ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

ESCOLA DO PATRIMÔNIO: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

TERESINA-PI
2025

ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

ESCOLA DO PATRIMÔNIO: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo

TERESINA-PI
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

M672e Miranda, Ana Beatriz de Sousa.
Escola do Patrimônio: proposta de intervenção arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina-PI / Ana Beatriz de Sousa Miranda. – 2025.
135p.
Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2025.
"Orientação: Neuza Brito de Arêa Leão Melo."

1. Patrimônio cultural. 2. Educação patrimonial. 3. Intervenção arquitetônica. 4. Casa do Barão de Gurguéia. I. Titulo.

CDD 720

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

ESCOLA DO PATRIMÔNIO: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina- PI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo

BANCA EXAMINADORA

Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo
Centro Universitario Santo Agostinho - UNIFSA

Ma. Patrícia Pacheco Alves de Oliveira
Centro Universitario Santo Agostinho - UNIFSA

Dra. Amanda Cavalcante Moreira
Arquiteta e Urbanista

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me conceder força e sabedoria, e à minha família, que foi meu alicerce nesta caminhada e que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder sabedoria, força e perseverança ao longo desta trajetória. Sua presença foi fundamental para superar os desafios encontrados durante a graduação e para alcançar mais esta conquista.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, incentivo, compreensão e companheirismo nos momentos mais difíceis. Obrigada por acreditarem nos meus sonhos, apoiarem minhas escolhas e serem minha maior fonte de inspiração e motivação para ser a cada dia uma mulher mais corajosa e forte. Esta conquista é nossa.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio, carinho e palavras de encorajamento. A confiança depositada em minha capacidade foi essencial para que eu seguisse firme em busca dos meus objetivos.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, deixo minha sincera gratidão.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma proposta de intervenção arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, edificação histórica localizada no centro de Teresina, Piauí, com o objetivo de implantar uma Escola do Patrimônio. A proposta surge da necessidade de valorização, preservação e requalificação do patrimônio cultural edificado, diante do processo de degradação e perda da identidade histórica observados no centro urbano da capital. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram abordados conceitos relacionados à Cidade, Sítios Históricos, Arquitetura, Cultura, Patrimônio Cultural, Valores, Tombamento, Intervenções, e os conceitos de Educação patrimonial e Escolas do Patrimônio; além da análise da evolução urbana de Teresina e da trajetória histórica da Casa do Barão de Gurguéia, importante exemplar da arquitetura eclética piauiense do século XIX. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica, pesquisa documental, levantamento de dados, análise da área de estudo e elaboração da proposta arquitetônica. Como resultado, o projeto busca compatibilizar a preservação dos elementos históricos da edificação com novas demandas de uso, criando espaços destinados à educação, cultura, pesquisa e difusão do patrimônio. Dessa forma, a proposta pretende contribuir para a conservação do bem cultural, o fortalecimento da identidade local e a reativação do centro histórico de Teresina. A Casa do Barão de Gurguéia é reconhecida como um importante exemplar da arquitetura eclética do século XIX e integra o patrimônio histórico da capital piauiense.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Educação patrimonial. Intervenção arquitetônica. Casa do Barão de Gurguéia. Teresina.

ABSTRACT

This Final Graduation Project presents an architectural intervention proposal for the House of the Baron of Gurguéia, a historic building located in the center of Teresina, Piauí, with the aim of establishing a Heritage School. The proposal arises from the need to enhance, preserve, and rehabilitate the built cultural heritage in response to the process of degradation and loss of historical identity observed in the urban center of the state capital. The research addressed concepts related to the City, Historic Sites, Architecture, Culture, Cultural Heritage, Heritage Values, Heritage Listing, Interventions, as well as the concepts of Heritage Education and Heritage Schools. In addition, the study examined the urban development of Teresina and the historical trajectory of the House of the Baron of Gurguéia, an important example of nineteenth-century eclectic architecture in the state of Piauí. The methodology adopted involved a literature review, documentary research, data collection, analysis of the study area, and the development of the architectural proposal. As a result, the project seeks to reconcile the preservation of the building's historical elements with new functional demands, creating spaces dedicated to education, culture, research, and heritage dissemination. Therefore, the proposal aims to contribute to the conservation of this cultural asset, the strengthening of local identity, and the reactivation of the historic center of Teresina. The House of the Baron of Gurguéia is recognized as an important example of nineteenth-century eclectic architecture and is part of the historical heritage of the capital of Piauí.

Keywords: Cultural Heritage. Heritage Education. Architectural Intervention. House of the Baron of Gurguéia. Teresina.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Casa do Barão de Gurguéia 16
Figura 02: Localização do Centro de Teresina-PI 16
Figura 03: Entorno imediato a Casa do Barão de Gurguéia 18
Figura 04: Atual terreno da Casa do Barão de Gurguéia e terreno adicionado 19
Figura 05: Localização Casas do Patrimônio 34
Figura 06: Localização da Casa Lutzenberger 37
Figura 07: Fachada da Casa Lutzenberger após intervenção (2018) 37
Figura 08: Fachada da Casa Lutzenberger antes da intervenção (2011) 38
Figura 09: Anteprojeto da Casa Lutzenberger (1930) 39
Figura 10: Planta Baixa Térreo após intervenção 40
Figura 11: Planta Baixa 2°, 3° Pavimento e Porão após intervenção 41
Figura 12: Corte AA 41
Figura 13: Fachada Nordeste 42
Figura 14: Fachada Noroeste 42
Figura 15: Localização da Cada 233 45
Figura 16: Fachada da Casa 233 após intervenção (2013) 45
Figura 17: Fachada da Casa 233 antes da intervenção (2009) 46
Figura 18: Importantes áreas de uso cultural e convívio no entorno da Casa 233 47
Figura 19: Planta de Estratégias de Intervenção 48
Figura 20: Planta Baixa da proposta de intervenção 48
Figura 21: Fachada Leste 48
Figura 22: Corte AA 49
Figura 23: Localização do Casarão 08 51
Figura 24: Fachada Principal do Casarão 08 após intervenção 51
Figura 25: Fachada Principal do Casarão 08 antes da intervenção 52
Figura 26: Fotografia do conjunto arquitetônico eclético da Praça Coronel Pedro Osório (1922) 52
Figura 27: Perspectiva da Planta Baixa da Sala Reserva Técnica do Museu do Doce 53
Figura 28: Perspectiva da Planta Baixa da Sala Reserva Técnica do Museu do Doce 54
Figura 29: Proposta de intervenção na fachada principal 55
Figura 30: Corte Transversal 56
Figura 31: Planta de Forro 56
Figura 32: Detalhe forro de estuque 56
Figura 33: Localização do Centro de Teresina 58
Figura 34: Entorno do bairro Centro de Teresina 60
Figura 35: Identificação da Casa do Barão de Gurguéia 61
Figura 36: Delimitação do terreno da Casa do Barão de Gurguéia e do terreno adicionado 62
Figura 37: Casa do Barão de Gurguéia (1880) 63
Figura 38: Topografia do terreno da Casa do Barão de Gurguéia 64

Figura 39: Trajetória Solar e Ventos dominantes 65
Figura 40: Vegetação existente na Casa do Barão de Gurguéia 65
Figura 41: Croqui Casa do Barão de Gurguéia: Acessos 66
Figura 42: Acessos à Casa do Barão de Gurguéia 67
Figura 43: Pontos de ônibus e estacionamentos no entorno da Casa do Barão de Gurguéia ..68
Figura 44: Croqui Casa do Barão de Gurguéia: visadas 69
Figura 45: Visada 01 69
Figura 46: Visada 02 70
Figura 47: Visada 03 70
Figura 48: Visada 04 71
Figura 49: Visada 05 71
Figura 50: Visada 06 72
Figura 51: Entorno Macro à Casa do Barão de Gurguéia 73
Figura 52: Entorno Imediato à Casa do Barão de Gurguéia 74
Figura 53: Diretrizes e regulamentos específicos 75
Figura 54: Localização da Casa do Barão de Gurguéia na primeira malha urbana de Teresina (1852) 76
Figura 55: Palácio Quinta da Boa Vista antes das intervenções (1831) 80
Figura 56: Palácio da Quinta da Boa Vista depois das intervenções (2023) 80
Figura 57: Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1909) 81
Figura 58: Elementos ecléticos da Casa do Barão de Gurguéia 83
Figura 59: Tipos de Implantação das Casas Urbanas brasileiras 83
Figura 60: Vista Interna do Porão 84
Figura 61: Vista Telhado 85
Figura 62: Vista interna do formato ogival das Portas e Janelas (2022) 85
Figura 63: Vista externa do formato ogival das Portas e Janelas 86
Figura 64: Programa original da Casa do Barão de Gurguéia (1870) 87
Figura 65: Programa da Casa do Barão de Gurguéia quando sede do Seminário (1960) 88
Figura 66: Planta Cronológica da Casa do Barão de Gurguéia 89
Figura 67: Exposição Temporária “As cores têm movimento” (2019) 90
Figura 68: Exposição Temporária “As cores têm movimento” (2019) 90
Figura 69: Aula de Artes cênicas na Casa da Cultura de Teresina (2019) 90
Figura 70: Apresentação no Pátio Interno (2019) 90
Figura 71: Tijolo utilizado na construção da residência 91
Figura 72: Telha cerâmica utilizada na construção da residência 91
Figura 73: Planta Baixa Piso Térreo (2024) 92
Figura 74: Planta Baixa Piso Superior (2024) 93
Figura 75: Planta Baixa Forro Térreo (2024) 94
Figura 76: Planta Baixa Forro Superior (2024) 95
Figura 77: Forro de Madeira 96
Figura 78: Porta em vidro e aço 96
Figura 79: Presença de manchas nas paredes 97

Figura 80: Presença de vegetação na fachada 97
Figura 81: Manchas e sujidades nas paredes 97
Figura 82: Apodrecimento da madeira dos barrotes 97
Figura 83: Quebra e desgaste do piso vinílico 97
Figura 84: Deterioração do forro de gesso 97
Figura 85: Quebra dos vidros e apodrecimento da madeira das janelas 98
Figura 86: Manchas e quebra do corrimão da escada externa 98
Figura 87: Sala do andar superior 98
Figura 88: Forro de madeira 98
Figura 89: Mapeamento de danos - Fachadas 99
Figura 90: Locação e Implantação da Escola do Patrimônio 101
Figura 91: Setorização do projeto da Escola do Patrimônio 102
Figura 92: Fluxograma do projeto da Escola do Patrimônio 103
Figura 93: Programa de Necessidades do projeto da Escola do Patrimônio 105
Figura 94: Localização do Centro de Teresina 106
Figura 95: Delimitação da área de intervenção 107
Figura 96: Diretrizes e regulamentações específicas 109
Figura 97: Acessos à Casa do Barão de Gurguéia 110
Figura 98: Pontos de ônibus e estacionamentos próximos à Casa do Barão de Gurguéia 110
Figura 99: Entorno Macro à Casa do Barão de Gurguéia 112
Figura 100: Entorno Imediato à Casa do Barão de Gurguéia 113
Figura 101: Presença de manchas na parede 114
Figura 102: Manchas e sujidades nas paredes 114
Figura 103: Apodrecimento da madeira dos barrotes 115
Figura 104: Quebra e desgaste do piso vinílico 115
Figura 105: Deterioração do forro de gesso 115
Figura 106: Manchas e quebra no corrimão da escada externa 115
Figura 107: Quebra dos vidros e apodrecimento da madeira 115
Figura 108: Presença de vegetação na escada 115
Figura 109: Mapeamento de danos - Fachada 116
Figura 110: Sapata Isolada 116
Figura 111: Perfil do tipo W 250x17,9 117
Figura 112: Estrutura Steel Frame 117
Figura 113: Cobertura com telha cerâmica 117
Figura 114: Planta de Locação de Pilares - Anexo 118
Figura 115: Porta em madeira 119
Figura 116: Porta em alumínio e vidro 119
Figura 117: Janela em vidro fixo 119
Figura 118: Janela em vidro com duas folhas 119
Figura 119: Tinta na cor Branco 120
Figura 120: Tinta na cor Meringue 120

Figura 121: Revestimento Nord Ris 120
Figura 122: Revestimento Urban Vintage 120
Figura 123: Revestimento Nina martinelli 121
Figura 124: Revestimento Dorcia Terrazzo Beige Stain 121
Figura 125: Tinta na Cor Branco 121
Figura 126: Revestimento cerâmico Brick Terracota 121
Figura 127: Tinta na Cor Terracota 121
Figura 128: Forro em Gesso 121
Figura 129: Cobogó cerâmico 122
Figura 130: Tinta na cor Flor de Laranjeira 122
Figura 131: Cuba Retangular na cor Branca 122
Figura 132: Bacia Sanitária 122
Figura 133: Torneira de Mesa 123
Figura 134: Revestimento Travertino Romano 123
Figura 135: Ar-condicionado split 124
Figura 136: Ar-condicionado cassete 124

LISTA DE SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
MZD	Macrozona de Desenvolvimento
ZDC	Zona de Desenvolvimento Centro
UNIFSA	Centro Universitário Santo Agostinho
CNRC	Centro Nacional de Referência Cultural
CLC	Centro Lúcio Costa
ICCROM	Centro Internacional de Estudos para Conservação e Restauração de Bens Culturais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
IAB.pb	Instituto de Arquitetura Brasileira da Paraíba
APE	Área de Preservação do Entorno
ZEPHC	Zona Especial de Patrimônio Histórico e Cultural
NE	Nordeste
SE	Sudeste
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social

LISTA DE ACRÔNIMOS

CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
SPHAN	Sistema de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MES	Ministério da Educação e Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PEP	Programa de Especialização em Patrimônio
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação
SECULT	Secretaria de Estado da Cultura
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
IPHAEP	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
PDOT	Plano Diretor de Teresina
DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra a Seca
FUNDAC	Fundação Cultural do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 13
2 TEMA E TÍTULO..... 15
3 JUSTIFICATIVA..... 16
4 OBJETIVOS..... 20
4.1 Objetivo Geral..... 20
4.2 Objetivos Específicos...... 20
5 METODOLOGIA..... 21
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 22
6.1 Conceitos Relevantes..... 22
6.1.1 Cidades 22
6.1.2 Sítios Históricos..... 23
6.1.3 Arquitetura..... 24
6.1.4 Cultura..... 25
6.1.5 Patrimônio Cultural 25
6.1.6 Valores 28
6.1.7 Tombamento 29
6.1.8 Intervenções..... 30
6.2 Escolas do Patrimônio e Educação Patrimonial..... 32
7 ESTUDOS DE CASOS..... 36
7.1 Casa Leutzenberger..... 36
7.1.1 Arquiteto 36
7.1.2 Informações gerais do projeto..... 36
7.1.3 Contexto Histórico e Geográfico..... 37
7.1.4 Estudo Análitico da Edificação..... 38
7.1.5 Estrutura e Construção 38
7.1.6 Justificativa da Escolha do Projeto como Estudo de Caso 42
7.2 Casa 233..... 43
7.2.1 Arquiteto 44
7.2.2 Informações gerais do projeto..... 44
7.2.3 Contexto Histórico e Geográfico..... 44
7.2.4 Estudo Análitico da Edificação..... 45
7.2.5 Estrutura e Construção 46
7.2.6 Justificativa da Escolha do Projeto como Estudo de Caso 49
7.3 Casarão 08..... 49
7.3.1 Arquiteta 50
7.3.2 Informações gerais do projeto..... 50
7.3.3 Contexto Histórico e Geográfico..... 51
7.3.4 Estudo Análitico da Edificação..... 52
7.3.5 Estrutura e Construção 53

7.3.6 Justificativa da Escolha do Projeto como Estudo de Caso 57
8. ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO..... 58
8.1 Introdução..... 58
8.2 Localização..... 59
8.3 Delimitação da Área de Projeto..... 60
8.4 Aspecto Histórico do Local..... 62
8.5 Topografia..... 64
8.6 Aspectos Climáticos..... 65
8.7 Vegeteção Existente 66
8.8 Acessos..... 68
8.9 Situação Atual da Casa do Barão de Gurguéia..... 72
8.10 Entorno..... 74
8.11 Legislação..... 75
9 IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM 76
9.1 História do Objeto em estudo/lugar..... 76
9.9.1 Contexto Histórico..... 76
9.1.2 O Barão de Gurguéia 76
9.1.3 Transformações ao longo do tempo..... 77
9.2 Valores Culturais..... 77
9.3 Ecletismo no Brasil..... 79
9.4 Análise estilística dos materiais..... 83
9.5 Estudo das modificações, situação atual e materiais utilizados..... 86
9.5.1 Modificações..... 86
9.5.2 Situação Atual..... 89
9.5.3 Materiais Utilizados..... 90
10 DIAGNÓSTICO..... 96
10.1 Mapeamento de Danos..... 96
11 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO..... 100
11.1 Locação e Implantação..... 100
11.2 Setorização..... 101
11.3 Fluxograma..... 102
11.4 Programa de Necessidades..... 103
11.5 Proposta..... 106
11.6 Conceito do Projeto..... 107
11.7 Partido Arquitetônico..... 107
11.8 Soluções..... 108
11.9 Recuos, Taxa de Ocupação e índices de Aproveitamento (TO+IA)..... 109
11.10 Mobilidade..... 109
11.11 Infraestrutura..... 111
11.12 Entorno..... 111
11.13 Mapeamento de Danos..... 113
11.14 Tipologia Construtiva..... 116
11.15 Esquadrias..... 118
11.16 Revestimentos..... 119
11.17 Louças e Metais Sanitários..... 122
11.18 Bancadas..... 123
11.19 Sistema de Climatização..... 123
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 125
REFERÊNCIAS..... 127

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA traz uma Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, situada no centro histórico da cidade de Teresina, Piauí, propondo a idealização de uma Escola do Patrimônio, buscando a valorização do imóvel, com o retorno de seu funcionamento e o desenvolvimento da Educação Patrimonial, através da instalação de uma Escola cujo foco é a preservação do patrimônio e a capacitação da população. Nesse aspecto, ao associar ensino, prática e vivência do patrimônio, almeja-se o enriquecimento da cultura teresinense, como também, a consolidação da preservação da memória e o incentivo ao turismo local.

O bairro Centro, na cidade de Teresina, enfrenta atualmente um processo de abandono, episódio que vem ocorrendo desde os anos 1970 e 1980, em decorrência da expansão da malha urbana, que levou ao surgimento de novas zonas na cidade, como a zona Leste, caracterizado pelo planejamento de novos bairros residenciais (Santos et al., 2014). Esse movimento resultou em um processo de subutilização e desvalorização da área central, favorecido pela concentração de novos investimentos e subsídios nessas áreas emergentes (Monte, 2019), o que resultou na modificação do uso residencial para comercial, ocorrendo uma contraposição entre preservação e desenvolvimento econômico (Santos et al., 2014).

O centro histórico de Teresina é o núcleo original da urbe e local das primeiras edificações (Cardoso, 2006). Compondo o bairro Centro, enfrenta, atualmente, um processo de desvalorização que atinge grande parte de seus imóveis, especialmente as antigas residências e demais bens patrimoniais inseridos no sítio histórico, resultando no abandono dessa importante área. Essa situação tem provocado a descaracterização e a subutilização das edificações, comprometendo a preservação da história local e da memória coletiva. Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de intervenções que recuperem esses bens, buscando assegurar sua permanência como patrimônio cultural da cidade.

Localizada na região central da cidade de Teresina, especificamente no sítio histórico, a Casa do Barão de Gurguéia, também conhecida como Casa da Cultura, é um exemplo expressivo dessa situação: construída no século XIX, foi tombada no ano de 1986 pelo Estado do Piauí. Ao longo dos anos, o imóvel apresentou diferentes usos: inicialmente como residência do Barão de Gurguéia; posteriormente foi sede do Seminário; do Colégio Pedro II; e abrigou a Residência Episcopal; e, somente em 1993, após um processo de intervenção, passou a

funcionar como Casa da Cultura (SECULT, 2022). Porém, atualmente sem uso, a edificação sobrevive como marco histórico que, no entanto, carece de uma função social e cultural efetiva.

Assim, a proposta se justifica tanto pela necessidade de intervenção de edificações históricas em desuso, quanto pela relevância de buscar promover a Educação Patrimonial como forma de preservação através de uma Escola do Patrimônio, serviço que pouco se oferece na cidade. Além de contribuir para a conservação do centro histórico de Teresina, a proposta pretende reforçar a relação da população com seu patrimônio, resgatando valores simbólicos, sociais e culturais indispensáveis ao desenvolvimento urbano e coletivo da cidade.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo principal propor, através de uma intervenção arquitetônica, a implantação de uma Escola do Patrimônio, buscando aliar preservação e promoção educativa. A proposta visa transformar o edifício em um espaço dinâmico de formação e capacitação, oferecendo cursos, oficinas e atividades voltadas para alunos, profissionais e comunidade em geral. Para fundamentar o trabalho busca-se compreender os conceitos norteadores aplicados ao patrimônio, realizar estudo histórico e arquitetônico da Casa do Barão de Gurguéia; pesquisar referências de reuso adaptativo e de Escolas do Patrimônio em diferentes contextos; avaliar o estado de conservação da edificação em estudo; além de elaborar o programa de necessidades considerando tanto a valorização do edifício, quanto às demandas sociais, educativas e urbanas de seu entorno.

Para alcançar esse propósito, a pesquisa está organizada em parte teórica e parte prática. Tem início com a Introdução, Tema e Título, Justificativa, Objetivos, Referencial Teórico, Metodologia e Estudos de casos. Em seguida, apresenta-se a construção da intervenção: primeiro, com a Identificação e Conhecimento do bem, composta de todo entendimento sobre a história, estilo, materiais e levantamento métrico da Casa do Barão de Gurguéia; após, e diante das informações obtidas, apresenta-se o Diagnóstico, com mapeamento de danos; por fim, a proposta arquitetônica em si, composta das peças gráficas como, planta baixa, planta de layout, planta de cobertura, cortes, fachadas, detalhamentos e renderizações.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso não se define apenas a uma proposta arquitetônica, mas tem o intuito de debater e abordar a importância da intervenção e proteção do Patrimônio Cultural em Teresina. A proposta da Escola do Patrimônio na Casa do Barão de Gurguéia, atualmente sem uso, reafirma a necessidade da preservação, educação e desenvolvimento, assim, contribuindo para a valorização da história e da cultura local.

2 TEMA E TÍTULO

O presente trabalho tem como tema, Intervenção no Patrimônio Cultural, e como título, “Escola do Patrimônio: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI”.

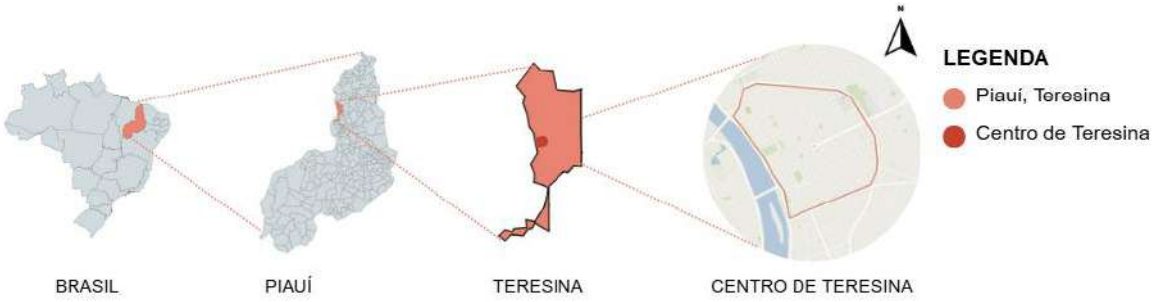
3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho propõe uma intervenção arquitetônica na Casa do Barão de Gurguéia (Figura 01), também conhecida como Casa da Cultura, edificação do século XIX, atualmente sem uso, localizada na Rua Rui Barbosa, no Centro da cidade de Teresina-PI (Figura 02). Inserida na Macrozona de Desenvolvimento - MZD, área caracterizada pela presença de serviços públicos, infraestrutura consolidada e ampla malha viária, a casa encontra-se, mais especificamente, na Zona de Desenvolvimento Centro - ZDC, "sendo área de importância cultural e estratégica de Teresina" (PDOT, 2022, p.05). Nesse sentido, sua localização reafirma o potencial da edificação como espaço de estímulo à preservação do patrimônio cultural.

Figura 01: Casa do Barão de Gurguéia.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 02: Localização do Centro de Teresina-PI.



Fonte: SEMPLAN (2023), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

A escolha do tema é resultado da experiência pessoal e acadêmica. Desde a infância, ao frequentar uma escola localizada no centro da cidade, foi possível a aproximação da riqueza arquitetônica e cultural das edificações históricas, ao mesmo tempo em que se percebia o abandono e a perda de seus valores culturais. Durante a graduação em Arquitetura e Urbanismo, essa percepção foi ampliada por meio de estudos, pesquisas, levantamentos em registros do

Arquivo Público e conversas informais, o que evidenciou a realidade de descaso e desvalorização do Centro de Teresina.

Segundo Monte (2019), o bairro Centro sofreu esvaziamento populacional e econômico, resultando em espaços ociosos e degradados. Atualmente, sua configuração é marcada por abandono, reflexo direto do deslocamento de investimentos públicos e privados para novas áreas urbanas, especialmente a zona Leste, que se consolidou como polo de comércio, moradia e lazer voltado a camadas de maior poder aquisitivo.

Como consequência, o sítio histórico, localizado no bairro Centro, é um dos núcleos mais importantes e simbólicos da cidade, reunindo um expressivo conjunto arquitetônico e paisagístico relevante (Cardoso, 2006). Desse modo, o abandono não se restringe ao campo econômico, mas afeta os aspectos simbólicos, culturais e identitários da cidade, uma vez que compromete a preservação do patrimônio arquitetônico, artístico e histórico, elementos fundamentais para a memória coletiva (Cardoso, 2006).

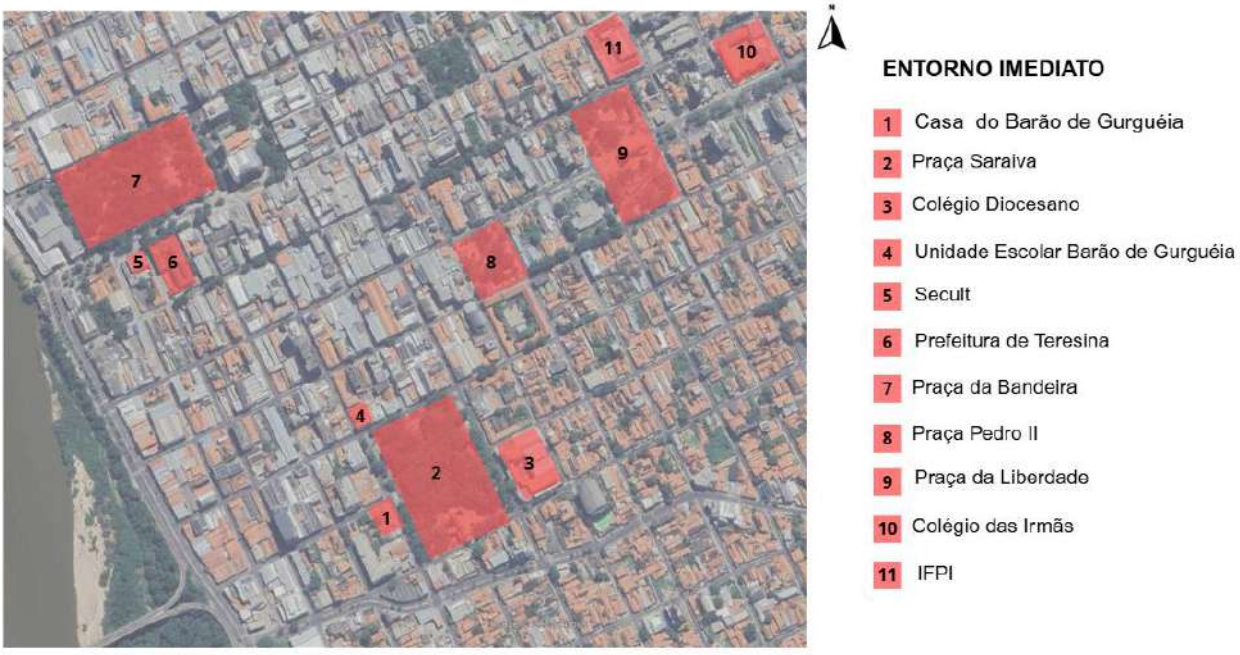
De acordo com o IPHAN (2006) o desenvolvimento da identidade coletiva está diretamente relacionado à capacidade de um grupo social de vivenciar experiências, compartilhar conhecimentos e registrar emoções, os quais, ao serem preservados, constituem a memória. Assim, a conservação do patrimônio cultural representa um ato de proteção à história, à identidade e à memória de uma população. Castelo Branco (2008) ressalta que o interesse em regular medidas de proteção e conservação do patrimônio surgiu no Brasil apenas entre os séculos XIX e XX, especialmente no final dos anos 1930, com a criação de leis e normas pelo poder público. Nesse sentido, é importante destacar que o conceito de patrimônio, inicialmente associado a “bens de herança transmitidos de pais para filhos” (Choay, 2011), adquiriu uma concepção mais ampla e complexa, especialmente quando referido como patrimônio cultural: um bem coletivo, construído socialmente, que expressa a identidade de um povo (Castelo Branco, 2008).

Diante desse contexto, a proposta de intervenção arquitetônica surge como uma sugestão inovadora, uma vez que Teresina, apesar de possuir um vasto conjunto de imóveis reconhecidos como patrimônio cultural, e que o Piauí já apresenta três Conjuntos Históricos e Paisagístico tombados: Parnaíba, Oeiras e Piracuruca (IPHAN, 2012), ainda carece de profissionais especializados para atuar na preservação desse patrimônio. Esse quadro reflete uma realidade nacional: segundo uma pesquisa realizada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR em 2021, o Brasil apresentava cerca de 212 mil arquitetos registrados, dos quais 41.897 participaram da pesquisa, e apenas 6% desses profissionais declararam trabalhar diretamente com patrimônio cultural (CAU/BR, 2021). Isto é, trata-se de

uma área com grande demanda, mas com baixa representatividade na atuação profissional, em pesquisas e na propagação da educação patrimonial. A iniciativa, portanto, busca preencher essa lacuna, oferecendo formação específica e ensino qualificado.

A escolha da Casa do Barão de Gurguéia como sede da escola revela-se estratégica, pois além de ressignificar a edificação e garantir sua preservação, o espaço estaria voltado para cursos, oficinas e atividades de capacitação destinadas a estudantes, pesquisadores e à comunidade em geral, tendo como eixo central a Educação Patrimonial. A localização privilegiada da casa e de seu entorno (Figura 03) reforça ainda mais essa escolha, dada a proximidade com importantes equipamentos urbanos e culturais, praças, instituições de ensino, órgãos públicos e centros culturais, garantindo, assim, um público potencial para a Escola do Patrimônio. Mais do que um espaço de ensino, a escola pode se configurar como um centro de valorização cultural, contribuindo para a preservação da identidade local e como instrumento na busca da reativação social do centro histórico de Teresina.

Figura 03: Entorno Imediato à Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: Google Earth (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

A proposta aqui elaborada apresenta não apenas o espaço da edificação em si, mas ainda o acréscimo do espaço (Figura 04) que hoje abriga um estacionamento e um posto de lavagem de carros, pertencentes à Arquidiocese. A inclusão desse espaço no projeto justifica-se pela sua proximidade imediata à edificação histórica e pela possibilidade de ampliar a área de implantação, permitindo uma melhor organização do programa de necessidades.

Figura 04: Atual terreno da Casa do Barão de Gurguéia e terreno adicionado.

Fonte: Google Maps (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

A implantação teria efeitos positivos em várias dimensões. Do ponto de vista cultural, fortalecendo a identidade local e garantindo o desenvolvimento de conhecimento para as futuras gerações. No contexto social, possibilitaria a integração da comunidade por meio da oferta de cursos, oficinas, atividades educativas e pesquisas, fomentando a profissionalização, a cidadania e o sentimento de pertencimento ao espaço urbano. Já em termos urbanos, a reativação da edificação contribuiria para a dinamização do centro histórico, estimulando a ocupação das áreas ociosas, incentivando a circulação de pessoas e incentivando novos fluxos econômicos e turísticos, configurando-se como uma importante intervenção para a região.

Por fim, enfatiza-se a importância do bom projeto arquitetônico, especialmente neste caso, que envolve a intervenção em um dos bens mais significativos da cidade de Teresina. A fim de respeitar essa obra, é importante lembrar que o uso proposto é compatível com o bem em questão, garantindo sua vivência, respeitando os princípios da mínima intervenção e da continuidade. A proposta fundamenta-se, também, por respeitar os valores do bem, seus materiais e técnicas construtivas, assegurando a legibilidade, a preservação da autenticidade e a possibilidade de reversibilidade, caso necessária. Princípios que são defendidos e apresentados na Carta de Veneza (1964), documento internacional, que enfatiza a intervenção no patrimônio cultural, assim, a preservação da essência histórica e a manutenção das qualidades materiais do bem.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Elaborar o Projeto de Intervenção Arquitetônica na Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina – PI, com intuito de adequar a uma Escola do Patrimônio.

4.2 Objetivos Específicos

- Compreender os conceitos norteadores aplicados ao Patrimônio Cultural, para melhor elaborar o projeto em uma edificação histórica na cidade de Teresina, considerando a importância dessa proposta para a população.
- Realizar o estudo histórico e arquitetônico da edificação em análise, contextualizando sua relevância no centro histórico de Teresina.
- Pesquisar e analisar casos semelhantes de reuso adaptativo e implantação de escolas do patrimônio, no contexto regional, nacional e mundial.
- Levantar e avaliar o atual estado de conservação do imóvel, identificando suas potencialidades, fragilidades, as alterações realizadas ao longo do tempo, a conservação dos elementos arquitetônicos e estruturais, e o diagnóstico com o mapeamento de danos.
- Elaborar o programa de necessidades da proposta arquitetônica, considerando a valorização do patrimônio, o programa da edificação, como também análise do entorno da edificação, o conforto estrutural e as demandas sociais e educativas.
- Analisar as principais características do terreno que será adicionado a atual área da edificação em estudo.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois é fundamentado em análises e na descrição detalhada de um elemento, a Casa do Barão de Gurguéia. A pesquisa qualitativa justifica-se pelo estudo da edificação relacionada aos seus valores, significados, aspectos culturais e propostas de intervenção. Dessa forma, tem-se como objetivo a descrição dos registros e investigações realizadas acerca das características históricas, culturais, físicas da edificação.

As formas de pesquisas fundamentam-se na Pesquisa Bibliográfica, a partir da análise de estudos científicos, artigos, livros e referências teóricas que possibilitaram melhor entendimento da Casa do Barão de Gurguéia e sua história, dos conceitos e processos de intervenção em imóveis históricos, bem como do papel da Educação Patrimonial na formação dos valores culturais e históricos de uma sociedade. Além disso, foram realizadas Pesquisas Documentais, através de consultas em documentos, fotografias antigas e plantas arquitetônicas da Casa do Barão de Gurguéia, com o objetivo de identificar a edificação e entender as informações históricas, culturais e arquitetônicas.

Outras pesquisas realizadas foram a Pesquisa em Campo, através de levantamentos técnicos e visitas realizadas ao local e dos registros fotográficos da edificação e do entorno. Como, de Estudos de Caso, através da análise de outros projetos de intervenção e Escolas do Patrimônio, para o entendimento da aplicação dessa temática a nível regional, nacional e mundial e para o detalhamento da proposta a Casa do Barão de Gurguéia.

A partir dessas pesquisas, o trabalho divide-se em duas partes - a parte teórica e a prática. A primeira inicia-se com a elaboração da Introdução, Tema e Título, Justificativa, Objetivos, Metodologia, Referencial Teórico e Estudos de Caso, com intuito de apresentar o tema, justificar a escolha, objetivar a pesquisa, e analisar casos semelhantes. A segunda parte, apresenta-se a construção da intervenção com a Identificação e Conhecimento do bem, com intuito de entender a história da edificação, como das suas características culturais, através de pesquisas e levantamentos métricos realizados na Casa do Barão de Gurguéia; após, apresenta-se o Diagnóstico, com mapeamento de danos; por fim, a sistematização das informações obtidas, tendo como resultado a proposta arquitetônica, composta pelo desenvolvimento do programa de necessidades, e as peças gráficas como, planta baixa, planta de layout, planta de cobertura, cortes, fachadas, detalhamentos e renderizações, com o apoio de softwares como AutoCAD e Sketchup.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Referencial Teórico, aqui apresentado, está dividido em conceitos norteadores e estudo da história da tipologia deste trabalho. Quanto às noções discutidas, têm-se por objetivo, nesta etapa, fundamentar as ideias e as discussões que sustentam a proposta de intervenção arquitetônica desenvolvida. Para isso, discute-se sobre os conceitos de Cidade, Sítio Histórico, Arquitetura, Cultura, Patrimônio Cultural, Valores, Tombamento, Intervenção arquitetônica, Educação Patrimonial e Escolas do Patrimônio. Assim, através de importantes autores e suas concepções, busca-se relacionar os entendimentos citados com a importância da valorização do centro histórico de Teresina e a proposta de intervenção arquitetônica em uma significável edificação deste local para o desenvolvimento da educação patrimonial. Sobre a história da tipologia, entender sobre as Escolas do Patrimônio já erguidas no decorrer do tempo, também é relevante como contribuição para o melhor projetar.

6.1 Conceitos Relevantes

6.1.1 Cidades

A cidade pode ser compreendida como um organismo vivo em constante transformação, assim como um espaço de vivências e relações sociais. Para Lynch (1997), a cidade é percebida a partir da forma como seus habitantes a experimentam e constroem mentalmente sua imagem, estabelecendo vínculos de identidade. Dessa maneira, o olhar para a cidade não reflete apenas compreender sua configuração espacial, mas também reconhecer os valores simbólicos e culturais que estão presentes em sua paisagem urbana. Nesse sentido, refletir sobre a cidade de Teresina influência a observar como sua história e suas edificações estão associadas a percepção coletiva, sobretudo no centro histórico, onde se concentram importantes elementos da memória coletiva.

Teresina, como um sinônimo de modernidade, tornou-se capital da província do Piauí no início dos anos 1852, quando Oeiras já não conseguia atender aos interesses de uma capital. Assim, essa mudança resultou em muitas transformações, tanto nas relações da população, quanto na configuração paisagística, resultado de novas construções e organizações (Vilhena, 2016). Dessa forma, Lynch (1997), ao falar que cada pessoa interpreta suas experiências no lugar, se comprova, porque cada indivíduo constrói uma relação singular com o espaço urbano, por isso, cada cidade não é vivida de forma uniforme.

Desse modo, as diferentes percepções do viver a cidade e do desenvolvimento das relações sociais resultam em diferentes significados e experiências, tanto individuais, quanto

coletivas, e são fatos que realmente transformam o lugar em cidade, e um indivíduo em cidadão, como relata Pesavento (2007, p.15):

> Por esse processo mental de abordagem que o espaço se transforma em lugar, ou seja, portador de um significado e de uma memória; que passamos a considerar uma cidade como metrópole, realidade urbana que, desde o seu surgimento, causou uma revolução na vida, no tempo e no espaço; que criamos as categorias de cidadão e de excluído para expressar as diferenças visíveis e perceptíveis no contexto urbano fazendo com que se criem novas identidades a partir do gesto, do olhar e da palavra que qualifica; que falamos de progresso ou de atraso, que distinguimos o velho do antigo; que construímos a noção de patrimônio e instauramos ações de preservação, ou, em nome do moderno, que redesenhamos uma cidade, destruindo para renovar [...].

6.1.2 Sítios Históricos

Entender a cidade influencia também observar suas imagens e elementos formadores, importantes para explicar sua história e evolução. É nesse contexto que se introduz o conceito de sítio histórico, definido como a área da cidade que abriga elementos arquitetônicos, urbanísticos e culturais que evidenciam a formação e as transformações de uma sociedade. De acordo com a Carta de Veneza (1964), esses locais devem ser valorizados e protegidos por representarem elementos vivos da história, que está associado com o presente. O sítio histórico, portanto, não deve ser visto como um espaço estático, mas como uma área em constante transformação, que apresenta elementos que permitem compreender a relação entre o passado e o presente, das diferentes épocas e usos.

Nessa situação, a Carta de Petrópolis (1987) apresenta outra importante definição para sítio histórico urbano, que diferente da definição vinculada apenas ao monumento isolado, adota uma visão mais abrangente, na qual o valor cultural não está apenas nas edificações isoladas, mas também no conjunto e nas interações entre os elementos que compõem a paisagem urbana. Nesse sentido, o sítio histórico passa a ser entendido como parte integrante da cidade, como sítios histórico urbanos, com usos que dialogam com a memória e a identidade.

No contexto piauiense observa-se que existem apenas três sítios históricos tombados oficialmente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN: o de Oeiras, primeira capital do estado, com uma arquitetura tipicamente piauiense e religiosa (IPHAN, 2012); o de Parnaíba, importante núcleo urbano que apresenta arquitetura ferroviária e linguagem ornamental (IPHAN, 2012); e o de Piracuruca, importante área que apresenta exemplares arquitetônicos típicos piauienses (IPHAN, 2012). Esses sítios representam marcos

fundamentais da história do Piauí, pois registram diferentes fases de sua ocupação e urbanização, além de expressarem a riqueza arquitetônica e cultural de cada época.

Entretanto, é notável que Teresina, embora tenha sido uma capital planejada, não apresenta um sítio histórico tombado em nível federal. Apesar de seu centro histórico apresentar importantes edificações arquitetônicas, como igrejas, praças e edificações públicas, não apresenta atualmente formas legais de proteção. Isso evidencia a desvalorização por parte das políticas de preservação, uma vez que a arquitetura de Teresina também representa um momento único da história brasileira: a fundação de uma capital planejada no interior do país, distinta das tradições coloniais.

Assim, discutir o sítio histórico em Teresina significa também considerar a importância de sua arquitetura do século XIX, marcada pela simplicidade formal, uso de materiais locais e adaptação às condições climáticas, além da necessidade de proteger e intervir nesse patrimônio diante das inúmeras situações de abandono e desvalorização.

Destaca-se que a proposta do presente trabalho é intervir em um edifício significativo no sítio histórico de Teresina, a Casa do Barão de Gurguéia, que atualmente encontra-se sem uso. Uma edificação da década de 1880, importante por sua arquitetura, que reflete o estilo e as formas construtivas da época. Além de seu valor arquitetônico, a edificação tem um significado cultural, servindo como um importante fator para a memória e identidade coletiva, contribuindo para a valorização do centro histórico de Teresina.

6.1.3 Arquitetura

Arquitetura não são apenas construções edificadas pelo homem, mas um estado de espírito em constante transformação, de geração em geração, em um tempo e lugar (Wright, 1958 apud Ramos, 2019). Essa ideia mostra que a Arquitetura vai além da função prática de criar abrigos: desde as primeiras construções feitas pelo homem para garantir proteção, ela já se modificava de acordo com as necessidades, os costumes e o lugar. Com o passar dos anos, passou a representar não apenas a função de proteção, mas um local com importantes elementos que refletem nos valores, memória, identidade e cultura.

A Arquitetura desempenha um importante papel na formação das cidades, funcionando tanto como estrutura física, mas também como uma manifestação da identidade cultural de um povo. Cada edificação, desde uma casa simples ou um edifício público, preserva vestígios de sua época, evidenciando escolhas materiais, estéticas e funcionais que refletem a sociedade que

a produziu. Dessa forma, a Arquitetura pode ser vista como uma memória construída, um registro das transformações sociais e urbanas.

Sua importância, portanto, vai além da utilidade. A Arquitetura organiza espaços de convivência, orienta os deslocamentos e cria marcos que fortalecem a identidade e a sensação de pertencimento. Mais que formas e materiais, ela reflete diferentes maneiras de pensar e viver, ou seja, é uma manifestação cultural. De acordo com Geertz (1989), a Cultura é uma "teia de significados" criada pelo homem, e a Arquitetura é uma de suas expressões mais concretas, permitindo compreender como diferentes sociedades desenvolvem suas edificações, seus valores e história. Desta maneira, destaca-se a importância do entendimento desses conceitos para a elaboração de um bom projeto de arquitetura.

6.1.4 Cultura

A Cultura pode ser entendida como tudo aquilo que o ser humano cria, aprende e compartilha. Ela envolve costumes, tradições, saberes, crenças, arte, linguagem e também a forma como organizamos os espaços em que vivemos. Como afirma Tylor (2005), cultura é "todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade". Por isso, falar de Cultura é falar do que nos diferencia, mas também do que nos relaciona.

A Cultura é importante porque faz com que as pessoas se reconheçam como parte de um grupo. Ela cria referências, dá significado às práticas do dia a dia e permite que cada geração compreenda e valorize o que foi deixado pelas anteriores. Além disso, não é algo fixo ou imutável, mas um processo em constante transformação, que se adapta às vivências e necessidades de cada povo.

Nesse ponto, entra a relação entre Cultura, Memória e Identidade. Como explica Hall (2003), a Identidade é construída culturalmente, sendo formada a partir das referências e significados compartilhados em sociedade, e da capacidade do desenvolvimento da memória, porque é através desse ponto que temos a capacidade de reunir saberes, experiências, costumes e transformar em memória, o que resulta na identidade de uma sociedade.

6.1.5 Patrimônio Cultural

Nesse aspecto, com o entendimento de Identidade e Memória, tem-se o conceito de Patrimônio Cultural, caracteriza-se como a materialização da Memória Coletiva. É um conjunto de bens materiais e imateriais passados de geração a geração, uma herança, um legado, assim como aborda Costa (2006, p.8):

> A origem da palavra patrimônio é do latim e é derivada de pater, que significa pai. É utilizada no sentido de herança, legado, aquilo que o pai deixa para os filhos. Também se refere ao conjunto de bens produzidos por outras gerações, por bens que resultam em experiências, coletivas ou individuais, para se tornarem perpétuas.

Mas abordar o conceito de patrimônio cultural implica em entender como surgiu essa denominação e a construção de sua história ao longo dos séculos. Para alguns estudiosos, como Choay (2001), foi em 146 a.C., em Roma, tem-se a denominação do bem como objeto de arte, muito relacionado à beleza e apropriação. Essa denominação permaneceu durante muitos séculos, porém, no período da Idade Média (século V a XV) há o registro de grandes invasões, quando diversos monumentos e edifícios públicos, conquistados ao longo da colonização romana na Europa, foram destruídos. Dessa forma, importantes testemunhos da Antiguidade (século VIII a.C. a V d.C.), como da Igreja Católica, foram destruídos após invasões bárbaras. Com isso, a Igreja Católica, torna-se pioneira com as atitudes de preservação dos vestígios antigos, não somente pelo valor utilitário, mas pelo saber literário, por sua história.

Foi durante o período do Renascimento (séculos XIV a XVI), caracterizado pelo Humanismo e valorização da Antiguidade, que os monumentos ganharam um novo valor, o "histórico", por entender que além de bens e símbolos, eles falam da história e do passado de um povo, de uma época, surgindo assim a denominação de monumento histórico. No passar do tempo, de acordo com Castro e Baracho (2020), foi durante o período da Revolução Francesa (1789), que surgiu a ideia de que bens - como edifícios, monumentos - pertencentes à nação, e não só à Aristocracia, tendo-se, assim, a origem do monumento da nação, que tem valor não só material, mas simbólico e identitário; e o conceito de patrimônio entendido naquela situação como conjunto de bens/monumentos representativos do povo (francês).

Dessa forma, com a noção de monumentos da nação, inicia-se na França um movimento em busca da preservação, principalmente ao longo do século XIX, com a criação das primeiras legislações, como a lei francesa de monumentos históricos, em 1887. Já no século XX, tem-se as primeiras discussões internacionais, a partir do desenvolvimento da Sociedade das Nações,

em 1919. Foi a partir dessa legislação que ocorreu a primeira convenção internacional, tendo como resultado a primeira Carta internacional, a Carta de Atenas, em 1931, período entre as duas guerras mundiais, assim surgindo a preocupação com a preservação do patrimônio, estabelecendo princípios de conservação e restauração dos bens históricos; ao longo do tempo, esses encontros que envolvem várias instituições; continuaram acontecendo e colaborando para a elaboração de novos princípios e diretrizes (Choay, 2001).

No cenário nacional a preocupação por parte da nação com a preservação do patrimônio tem efetividade apenas com a criação do Decreto-Lei n° 25, de 1937, que abordava o patrimônio como:

> [...] patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937, p.01).

O Decreto-Lei n° 25, foi responsável por instituir o tombamento como instrumento de preservação do patrimônio e consolidar a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN. De acordo com Tavares (2020), a partir deste Decreto o Estado brasileiro passa a entender o bem material não somente como um bem privado, mas nacional, coletivo, desenvolvendo medidas para a conservação e proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

O SPHAN, órgão nacional de proteção do patrimônio, foi criado em 1936, relacionando-se ao Ministério de Educação e Saúde - MES, que na época tinha como ministro o mineiro Gustavo Capanema (1900-1985). Ele, junto com o escritor Mário de Andrade (1893-1945) participou da elaboração do programa de proteção ao patrimônio histórico e artístico nacional. Foi em 1937 que a atuação do órgão foi regulamentada pelo Decreto-Lei n°25, tendo como diretor o jornalista Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898-1969) (Pinheiro, 2006). O órgão tinha como missão identificar, tombar, conservar e restaurar bens que representassem a identidade nacional, os principais bens eram igrejas, casarões e centros históricos (Fonseca, 2005).

Nos primeiros anos de atuação do SPHAN, atividades como identificação, tombamento de bens, restauração e criação de acervos foram importantes para seu desenvolvimento, que permitiu, ao longo de sua contribuição, a expansão do entendimento de patrimônio cultural. Como atuação destacaram-se tombamentos significativos, como o de Ouro Preto - MG, em 1937, e de Olinda - PE, em 1938. Ao longo das décadas o órgão estendeu suas ações para

diferentes regiões, como Salvador - BA, em 1940, sempre reafirmando a importância do patrimônio histórico nacional (Fonseca, 2005).

Mas em 1970 e 1980, já com a denominação de IPHAN, assumiu a missão de preservar, valorizar e difundir o patrimônio em suas múltiplas dimensões. O IPHAN passou a atuar em todo o território brasileiro, promovendo ações de tombamento, registro, inventário, restauração e educação patrimonial, de modo a garantir que tanto os bens materiais quanto os imateriais sejam reconhecidos como parte da identidade e da memória (IPHAN, 2007).

Dessa forma, a Constituição Federal de 1988 trouxe uma inovação importante ao ampliar a noção de patrimônio cultural brasileiro, reconhecendo tanto os bens materiais – como edificações, documentos, obras de arte – quanto os imateriais, que incluem práticas, saberes, celebrações e formas de expressão transmitidas entre gerações. O Art. 216, afirma que: "Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos da sociedade brasileira [...]" (Constituição Federal do Brasil, 1988). Essa mudança representou um marco na forma de compreender a cultura nacional, que passou a ser vista não apenas como herança física, mas também como processo vivo e dinâmico, assim o patrimônio passou a ser entendido não só como histórico e artístico, mas patrimônio cultural brasileiro.

Diante disso, destaca-se a Casa do Barão de Gurguéia como um patrimônio cultural que expressa os princípios definidos pela Constituição Federal de 1988, por sua arquitetura representativa e por carregar importantes aspectos materiais e imateriais que refletem a identidade de uma cidade. No entanto, apesar de seu reconhecimento formal e de sua relevância arquitetônica, a edificação encontra-se atualmente sem uso, o que compromete sua função social e o pleno exercício de seu valor cultural. Assim, embora a casa represente um importante exemplo do conceito de patrimônio cultural, sua situação atual demonstra a distância entre o reconhecimento legal e a efetiva preservação e vivência desses bens na realidade urbana.

6.1.6 Valores

A preservação do patrimônio cultural não se justifica apenas por seu aspecto físico ou estético, mas pelos valores que a sociedade atribui a esses bens. Como afirma Riegl (2019), os monumentos podem ser compreendidos a partir de diferentes valores, como o histórico, ligado à memória do passado; o artístico, associado à apreciação estética; e o de uso, que garante a função social do bem. Esses valores são o que conferem sentido ao patrimônio, tornando-o digno de preservação.

No Brasil, Fonseca (2005) ressalta que a noção de patrimônio também se ampliou ao longo do tempo, passando a incorporar valores sociais e simbólicos, que expressam identidades coletivas e reforçam laços comunitários. Assim, um edifício, um centro histórico ou uma manifestação cultural não são importantes apenas por sua antiguidade ou beleza, mas porque representam referências compartilhadas que ajudam um grupo a se reconhecer em sua história.

Dessa forma, os valores atribuídos ao patrimônio orientam as políticas de preservação e justificam a sua continuidade no tempo. Mais do que conservar paredes e estruturas, trata-se de proteger significados, experiências e memórias. Como aborda Choay (2001), o patrimônio é uma construção cultural que só existe porque a sociedade o reconhece como herança comum, capaz de transmitir valores e identidades às gerações futuras.

Portanto, os valores são a base que sustenta a preservação patrimonial. Eles permitem compreender que a importância de um bem não está apenas em sua materialidade, mas naquilo que ele simboliza para a coletividade, seja como testemunho histórico, obra de arte, espaço de convivência ou marca de identidade cultural. Assim, entendendo os conceitos de valores atribuídos a um bem, possibilita-se um bom projeto de intervenção arquitetônica na Casa do Barão do Gurguéia, a partir do reconhecimento dos seus valores - esses artístico, simbólico ou histórico - sendo possível intervir de uma forma a respeitar a memória coletiva e a identidade cultural da casa.

6.1.7 Tombamento

Desse modo, surgiu a necessidade de proteger o patrimônio cultural, e para isso existe o instrumento jurídico brasileiro chamado de Tombamento, considerado a principal forma de preservação dos bens, de natureza física, como edifícios, igrejas, praças e sítios históricos (Fonseca, 2005). No Brasil, essa prática foi consolidada pelo Decreto-Lei nº 25/1937, que criou o SPHAN, e estabeleceu o Tombamento como mecanismo de salvaguarda. Mais do que impedir a destruição ou descaracterização, o Tombamento busca garantir a continuidade dos valores históricos, culturais e simbólicos que esses bens representam (Choay, 2001).

No contexto de Teresina, essa reflexão é especialmente relevante. O centro histórico da cidade reúne exemplares arquitetônicos e culturais de grande importância, mas ainda carece de reconhecimento formal por meio do Tombamento. Essa ausência fragiliza a preservação e dificulta a valorização do patrimônio local, que permanece vulnerável frente às pressões da urbanização contemporânea. A edificação utilizada para a proposta de intervenção deste presente trabalho, a Casa do Barão de Gurguéia, é uma edificação tombada desde 1986, através

do Decreto n° 6.775 de 21 de julho de 1986, tendo registro no Livro de Tombo n° 12 (SECULT, 2022), buscando proteção e valorização dos seus valores e significados à sociedade, reconhecendo sua história e importância cultural. Dessa forma, discutir o tombamento implica também refletir sobre os valores culturais e identitários presentes nesses bens, reforçando a necessidade de políticas mais eficazes para assegurar sua permanência como parte viva da memória urbana.

6.1.8 Intervenções

O Tombamento por si só não é suficiente para garantir a preservação do patrimônio cultural. É necessário que os bens sejam objetos de intervenções adequadas, capazes de assegurar que seus elementos originais não sejam descaracterizados. Desse modo, torna-se importante o entendimento acerca das teorias de intervenção, para abordar as formas de intervir no bem cultural, e dos tipos de intervenção, para entender a aplicação na prática das teorias.

A preservação de um bem cultural tem como objetivo a valorização da integridade e dos valores dos bens. Constituída por diferentes tipos de intervenções, apresenta a restauração e a conservação como a base para as teorias de intervenção no bem. Ao longo do tempo, diferentes concepções abordam as teorias de restauração, como a do britânico John Ruskin (1819-1900) e do francês Viollet-le-Duc (1814-1879). O primeiro defendia a doutrina anti-intervencionista, em que considerava a restauração impossível e absurda, pois rompia com a autenticidade, mas não excluía a possibilidade da manutenção, se esta fosse imperceptível (Choay, 2001; Ruskin, 1901). Ruskin defendia a Arquitetura como importante à lembrança, sendo responsável também pela identidade coletiva, além da possibilidade de memória que um monumento histórico representa (Choay, 2001).

Para Viollet-le-Duc, a doutrina defendida era a intervencionista. Para ele, restaurar um monumento não era apenas conservar ou intervir, mas levá-lo a um estado ideal, mesmo se fosse de uma forma que nunca tivesse existido. Dessa forma, para o autor “restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo, ou refazê-lo, é restabelecer a um estado completo que pode nunca ter existido a um determinado momento” (Viollet-le-Duc, 1854, p.14).

Outro teórico é o italiano Camillo Boito (1836-1914), que uniu as duas teorias de Ruskin e Viollet-le-Duc, defendendo a conservação como a única a se fazer, e a restauração apenas quando indispensável à preservação da memória, justificando a mínima intervenção, e para os elementos adicionais esses deveriam ser distintos aos originais (Choay, 2001).

Na atualidade, destaca-se o historiador italiano Cesari Brandi (1906-1988), quando afirmou que a restauração será condicionada a um bem se este apresenta valores estético e histórico, além do aspecto físico; tal restauração deve ser realizado sem resultar no falso artístico ou histórico, pois não deve intervir nas características da passagem do tempo de um bem, e sem interferir na autenticidade, mas sendo permitido, quando justificada, o acréscimo ou a remoção de elementos, de forma a deixar sinais da alteração na obra (Brandi, 1977). São essas premissas que guiam a proposta aqui apresentada.

Desse modo, as diferentes concepções resultaram em diferentes formas de intervir, consolidando diferentes tipos de intervenção. Os principais tipos são: a Conservação, Restauração, Reabilitação, Adaptação e Reconstrução. A Conservação - compreendida como a ação voltada a manter a integridade física e simbólica do bem, busca assegurar a durabilidade e evitando a degradação. Segundo a Carta de Veneza (1964, art. 4), "a conservação dos monumentos impõe a manutenção permanente", sendo esta a base de todas as demais formas de intervenção. A Restauração - busca a legibilidade do bem, recuperando seus valores históricos e estéticos sem criar falsificações. Para Brandi (1977, p. 33), "a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte em sua consistência física e em seu duplo valor estético e histórico", de modo que deve respeitar a autenticidade e não apagar os sinais do tempo.

Outro tipo é a Reabilitação - que tem como objetivo desenvolver a função social ao patrimônio, permitindo que ele permaneça em funcionamento na atualidade sem perder seu significado cultural. Nesse sentido, Jokilehto (1999) ressalta que a reabilitação garante a vitalidade do bem ao conciliá-lo com as necessidades da sociedade contemporânea, preservando tanto sua materialidade quanto sua função simbólica. A Adaptação - o bem é adequado a novos usos, a Carta de Burra (1980, art. 1.9) afirma que a adaptação "é a modificação de um lugar para possibilitar usos compatíveis", desde que não prejudique os valores culturais do patrimônio. Assim, a adaptação permite que o edifício se mantenha vivo, integrado ao cotidiano urbano, sem comprometer sua autenticidade. E a Reconstrução - envolve recompor partes ou a totalidade de um bem destruído. A Carta de Veneza (1964, art. 15) admite a reconstrução apenas em casos excepcionais, quando fundamentada em documentação rigorosa e de forma a não criar falsos históricos.

No caso da intervenção proposta para a Casa do Barão de Gurguéia, segue-se uma Adaptação, visando adequar o edifício a novos usos sem comprometer sua autenticidade e valores culturais. Essa escolha permite que a edificação, atualmente sem utilização, seja integrada ao cotidiano da cidade, oferecendo funcionalidade e aproveitamento adequado ao seu

espaço interno e externo, ao mesmo tempo em que mantém sua importância histórica e simbólica para a memória coletiva de Teresina. A intervenção proposta para a Casa do Barão de Gurguéia tem como objetivo transformar o edifício em uma Escola do Patrimônio, um espaço destinado à promoção da educação patrimonial e à valorização da história e cultura local.

6.2 Escola do Patrimônio e Educação Patrimonial

A criação da Escola do Patrimônio busca oferecer um espaço de aprendizado, pesquisa e desenvolvimento cultural, permitindo que estudantes, pesquisadores e visitantes compreendam a importância da preservação do patrimônio cultural. Trata-se de um equipamento cultural que possibilita aos visitantes e à comunidade compreenderem a história, os valores e a importância dos bens patrimoniais, estabelecendo um vínculo entre a memória coletiva e a identidade cultural.

Ao transformar o bem tombado em um equipamento cultural, exemplifica-se a Educação Patrimonial, que é o processo educativo que busca transmitir conhecimentos sobre o patrimônio cultural, promovendo a conscientização de sua relevância para a identidade social, a memória histórica e a formação de cidadãos críticos. Dessa forma, a Educação Patrimonial vai além da proteção física dos bens; ela tem o objetivo de que os valores simbólicos, históricos e culturais sejam compreendidos, valorizados e perpetuados pelas novas gerações (IPHAN, 2014).

Este processo educativo destacou-se durante a criação do SPHAN, no ano de 1937, quando iniciativas foram desenvolvidas pelo órgão, como a criação de museus, e o incentivo a publicações jornalísticas, com intuito de oferecer um maior conhecimento sobre a importância dos bens históricos e artísticos a um maior público. Entretanto, foi em meados da década de 1970, que a questão da iniciativa educativa foi abordada de forma mais concreta, com a criação do Centro Nacional de Referência Cultural - CNRC, proporcionando maiores discussões sobre preservação, sobre a valorização da identidade cultural, e também sobre os valores formadores da cultura brasileira, estimulando uma maior associação entre Educação Patrimonial e preservação patrimonial (IPHAN, 2014).

Mas com a necessidade de uma estruturação da Educação Patrimonial, o IPHAN, passou a atuar de forma mais específica na organização de ações educativas, e no ano de 2004, através do Decreto n° 5.040/04, tem-se a criação de uma unidade administrativa responsável por promover discussões sobre diretrizes e conceitos norteadores do patrimônio cultural para a

sociedade. Dessa forma, inúmeras iniciativas e projetos são desenvolvidos visando a maior atuação da Educação Patrimonial (IPHAN, 2014).

Assim, com a proposta de uma Escola do Patrimônio, na Casa do Barão de Gurguéia, tem-se a iniciativa de oportunizar ações educativas e o maior conhecimento acerca do patrimônio cultural teresinense, como dos seus valores e da importância da identidade cultural para a formação cultural de uma sociedade.

Escolas do Patrimônio, programa criado pelo IPHAN, estão associadas a formação técnica e profissional, de estudantes e pesquisadores, através de projetos, pesquisas e do ensino do patrimônio cultural, como forma de ampliar a Educação Patrimonial e a formação cultural dos cidadãos (IPHAN, 2014). Mas as Escolas não foram as primeiras iniciativas ao redor do mundo, com essa denominação, a terem como objetivo a busca por integrar a educação e o patrimônio. No ano de 1994, a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, criou um projeto para escolas, o Programa de Educação sobre Patrimônio Mundial, que proporcionava a jovens e crianças a oportunidade do conhecimento do patrimônio cultural e o incentivo a preservação dos bens culturais a gerações futuras (UNESCO, 1994).

No Brasil as práticas de educação e formação qualificada em preservação do patrimônio antecedem a utilização da denominação “Escola do Patrimônio”. Desde a criação do SPHAN, em 1937, existiu o incentivo a Educação Patrimonial, com eventos, publicações, e, com o passar dos anos, em 2004 tem-se a criação, pelo IPHAN, de unidades administrativas e de programas institucionais, como o Programa de Especialização em Patrimônio - PEP, e no ano de 2012, o Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural (Governo do Brasil, 2023).

Além desses programas, o IPHAN também criou, no ano de 2007, o projeto Casas do Patrimônio, que integra-se às iniciativas educacionais, proporcionando conhecimento acerca do patrimônio cultural e capacitação para a participação social na preservação e valorização do patrimônio (IPHAN, 2014). O projeto não está restrito a uma estrutura física, mas muitas Casas do Patrimônio são sedes das Superintendências Estaduais e dos Escritórios Técnicos do Iphan (IPHAN, 2010), e através de oficinas, exposições e diferentes experiências educativas, atuam em diferentes regiões do Brasil (IPHAN, 2014).

As edificações caracterizadas como Casas do Patrimônio, são, em sua maioria, tombadas e estão localizadas no Centro Histórico da cidade. Suas principais funções compreendem a realização efetiva da educação, para isso apresentam um programa de necessidade amplo, com salas de aula, auditórios, bibliotecas, lojas com produtos culturais, áreas externas para convivência. Assim, são espaços que sediam cursos, oficinas, eventos, reuniões e palestras. Estão localizadas em diferentes regiões do Brasil, como nos Estados

Amazonas - AM, Pará - PA, Tocantins - TO, Bahia - BA, Maranhão - MA, Ceará - CE, Pernambuco - PE, Sergipe - SE, Goiás - GO, Mato Grosso - MG, Minas Gerais - MG, Rio de Janeiro - RJ, São Paulo - SP, Paraná -PR, e Rio Grande do Sul - RS (Figura 05) (IPHAN, 2010).

Figura 05: Localização Casas do Patrimônio.

Fonte: IPHAN (2010); SEMPLAN (2023), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Quanto ao Programa Escolas do Patrimônio - aqui proposto - no âmbito internacional apresenta-se com outras denominações, mas as funções desempenhadas estão interligadas com a proposta do programa criado pelo IPHAN. Pode-se destacar o Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais - ICCROM, uma organização, que tem como objetivo a proteção do patrimônio cultural. Foi criado após a Segunda Guerra Mundial, na 9° Sessão de Conferência Geral da UNESCO, em 1956, mas só foi estabelecido no ano de 1959, com sede na Itália. Nos primeiros anos de atuação, a organização ofereceu cursos sobre conservação, com práticas e aulas teóricas, como também o desenvolvimento de uma biblioteca internacional. Ao longo dos anos, diversos países tornaram-se membros, possibilitando a atuação da organização no cenário internacional. Atualmente as atividades são realizadas em sua sede, como também em outros países, essas atividades compreendem Mestrado em Gestão e Conservação do Patrimônio, salvaguarda de coleções patrimoniais, treinamentos para

conservação do patrimônio, como também palestras internacionais, aulas e oficinas (ICCROM, s.d.).

No âmbito nacional, destaca-se a Unidade Especial do IPHAN, Centro Lúcio Costa - CLC, criado em 2012, após consolidação do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, sendo reconhecida como Escola do Patrimônio do IPHAN. O CLC atua com objetivo de pesquisa, formação e difusão, através de atividades educativas, cursos, e o programa do Mestrado. Além disso, tem como foco principal a atuação no Centro Regional de Formação em Gestão do Patrimônio Mundial, com colaboração da UNESCO, para desenvolver as práticas de Educação Patrimonial (Governo do Brasil, 2023).

A determinação do conceito de Escolas do Patrimônio e sua atuação está diretamente associada à criação de todas as instituições citadas, que têm como objetivo promover a formação e o desenvolvimento do conhecimento acerca do patrimônio e a valorização de sua preservação. Dessa forma, pode-se afirmar que são espaços que podem ter atuação em locais físicos ou não, mas que atendem a um público com intuito de promover a formação cultural, através de oficinas, exposições, formações, e experiências com o patrimônio e sua história. A organização dessas instituições podem ser técnicas ou não, mas apresentam os mesmos objetivos.

Na cidade de Teresina, não há o registro de Escolas do Patrimônio e Casas do Patrimônio, com essa denominação, mas há instituições e programas que tem como objetivo a Educação Patrimonial, como a Superintendência do Piauí, o Museu do Piauí, a Casa da Cultura, localizada na Casa do Barão de Gurguéia, que hoje está sem uso, mas que atuava com o objetivo da Educação Patrimonial, e atualmente tem-se o evento Tour da Memória, integrando os estudantes ao conhecimento do patrimônio cultural de Teresina, uma parceria da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC e da Cultura - SECULT, através de eventos, oficinas e diferentes ações na cidade (Governo do Piauí, 2025).

7 ESTUDOS DE CASO

Os Estudos de caso são análises e pesquisas realizados acerca de outros trabalhos e projetos arquitetônicos que serão utilizados para o desenvolvimento projetual, através do estudo da história, concepção estrutural, ambientes e materiais relacionados aos revestimentos e acabamentos; esses, serão importantes para o embasamento do projeto proposto neste trabalho, como para a elaboração do conceito e partido arquitetônico, os ambientes, usos, materiais e soluções projetuais.

7.1 Casa Lutzenberger - Porto Alegre (RS)

7.1.1 Arquiteto

O escritório responsável pelo projeto de intervenção na Casa Lutzenberger é nomeado Kiefer Arquitetos, uma empresa localizada na Rua Farias Santos, 360, Petrópolis, Porto Alegre - RS. O escritório foi fundado no ano de 1991, tendo como temáticas projetuais - projetos culturais, institucionais e residenciais; tem como arquitetos Flávio Kiefer: gaúcho, formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, é especialista em transporte urbanos; e a arquiteta Lídia Arcevenco: gaúcha, formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, é uma das colaboras do escritório Kiefer Arquitetos (Kiefer, s.d.).

7.1.2 Informações Gerais do Projeto

O projeto em estudo é a intervenção da Casa Lutzenberger, tombada no ano de 2012 (Correio do povo, 2012), localizada na Rua Jacinto Gomes, 39, Porto Alegre - RS (Figura 06). A construção da proposta teve início no ano de 2011 e foi finalizada no ano de 2012, sendo projetada pelo escritório Kiefer Arquitetos. A edificação apresenta uma área de 464,40m², sendo adaptada para compor a nova sede da empresa Vida - Desenvolvimento Ecológico (Figura 07) (Arqui Memória, 2013).

Figura 06: Localização da Casa Lutzenberger.

Fonte: My Maps (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 07: Fachada da Casa Lutzenberger após intervenção (2018).

Fonte: ArchDaily (2018).

7.1.3 Contexto Histórico e Geográfico

A Casa Lutzenberger é uma edificação de 1931, projetada pelo alemão Josef Lutzenberger (1882-1951) - arquiteto e engenheiro que chegou em Porto Alegre no ano de 1920, atuando na construção de muitas edificações no Brasil, como da Igreja São José do Centenário, em Porto Alegre, no período de 1922-1923 (Luz, 2004). A Casa foi projetada para função residencial, tendo o engenheiro José Antônio Lutzenberger (1926-2002), filho de Josef, como último morador (Arqui Memória, 2013).

A composição arquitetônica da edificação apresenta uma característica eclética, marcada pela influência da Arquitetura Moderna e Art Déco. Em uma planta retangular e simétrica, destaca-se pelo volume vertical único e pela ornamentação geométrica na fachada

(Figura 08); na composição interna é evidenciada a inserção de janelas amplas e separadas por elementos verticais, em ambientes mais amplos e funcionais; na área externa, destaca-se um ambiente amplo e integrado ao paisagismo (Luz, 2004). O terreno é marcado por um pequeno desnível, evidenciado pelo maior nível na fachada lateral noroeste, e pelo menor nível na fachada posterior sudoeste. Para a solução do desnível foi projetado, pelo arquiteto Josef Lutzenberger, um porão, com acesso pelas escadas da circulação.

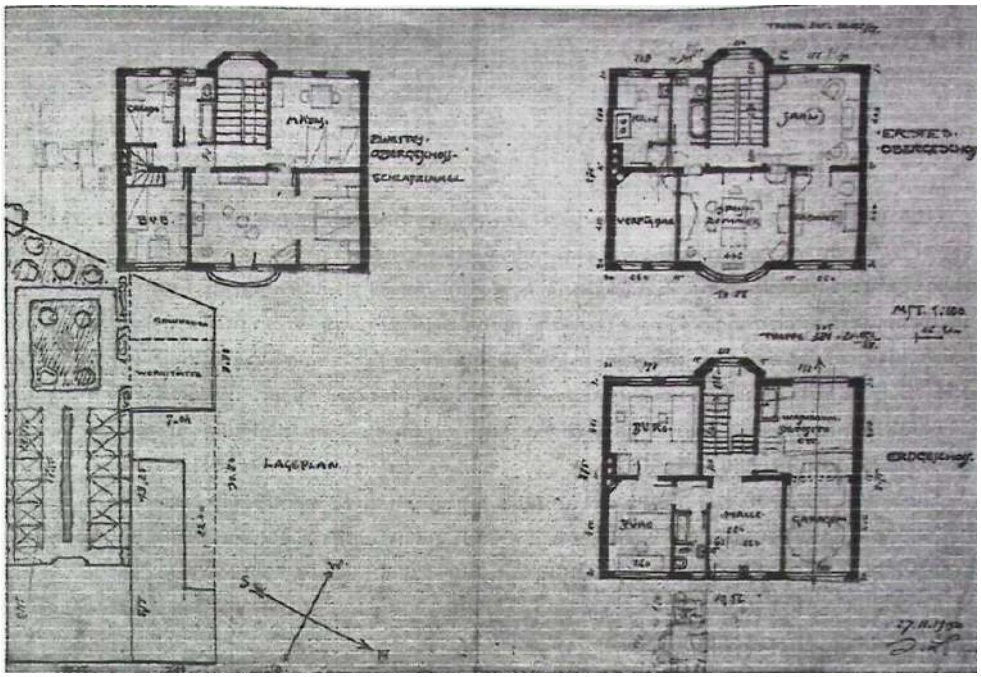
Figura 08: Fachada da Casa Lutzenberger antes da intervenção (2011).

Fonte: Correio do Povo (2012).

7.1.4 Estudo Analítico da Edificação

A edificação foi implantada em um lote de "17,60m de frente; 35,50m de um dos lados; 30,80m do outro e 18,20m de fundo; tendo uma planta retangular de 10,56m de frente e 8,75m de profundidade" (Luz, 2004, p. 251). A fachada principal foi projetada para o Leste, uma estratégia para proteção da fachada no período de maior insolação, que ocorre para Oeste, onde foi implantado a garagem e o jardim da edificação (Figura 09) (Luz, 2004).

Figura 09: Anteprojeto da Casa Lutzenberger (1930).



Fonte: Luz (2004).

A paisagem é caracterizada pela presença de árvores na área externa da edificação, preservadas atualmente, o que favorece o sombreamento, e através de áreas abertas e grandes janelas há o contato do externo e interno, o que possibilita uma maior integração com o paisagismo planejado para a edificação. Além do paisagismo, outra característica importante para a análise da paisagem é a relação com as outras edificações, a casa, significativa por sua Arquitetura Eclética, está próxima a edificações com traços da Arquitetura Moderna, com elementos e formas simétricas, sem muitos ornamentos, apresentando-se com o uso residencial e comercial; com gabarito variado, contudo não muito elevadas (Google Maps, 2025).

O acesso a localização da edificação ocorre pela Avenida Venâncio Aires, para a Rua Jacinto Gomes, via de sentido único. O entorno da Casa é marcado pela presença de uma infraestrutura desenvolvida, com pontos comerciais, hospitais, escolas, universidades, praças, museus e parques públicos (Google Maps, 2025).

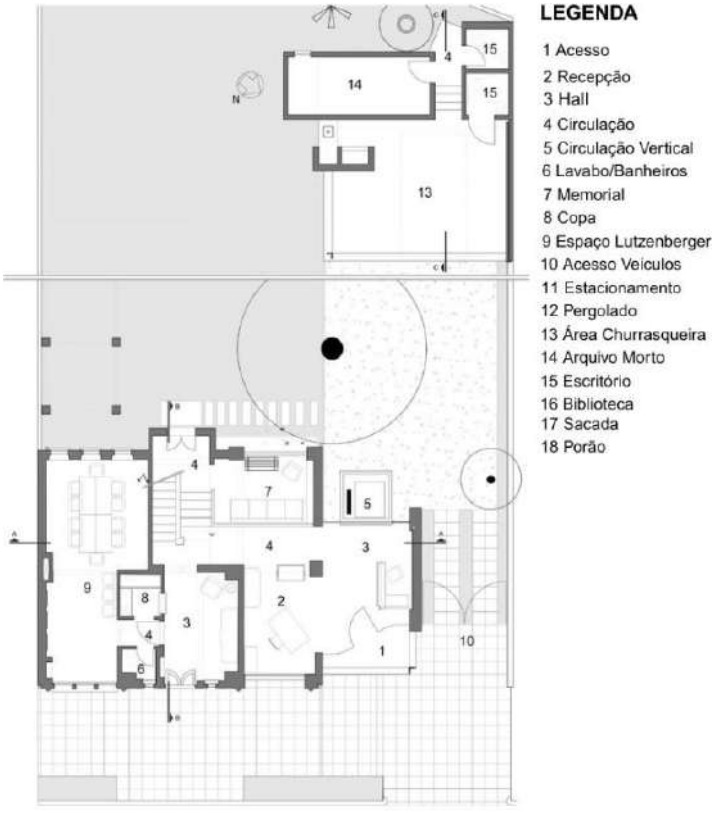
A edificação está localizada na Macrozona 1, caracterizada como Centro Histórico da cidade de Porto Alegre - RS, “constitui a área mais estruturada do município, com incentivo à proteção do patrimônio cultural” (Porto Alegre, 2010, p. 44). Desenvolve-se como uma área ampla por seus equipamentos públicos e privados, comércios, instituições de ensino, espaços culturais e áreas de convivência (Porto Alegre, 2010).

A planta baixa original da Casa, desenvolvida pelo arquiteto e engenheiro Josef Lutzenberger, constituída em 03 pavimentos, no térreo - era composto pelo ateliê do arquiteto,

pela garagem, banheiros, depósito, lavanderia e uma escada que dava acesso aos outros pavimentos; no segundo pavimento - estava a cozinha, banheiro, as salas e a varanda; e no terceiro pavimento - a área íntima, com os quartos, banheiros, e a varanda (Luz, 2004).

Para o projeto de intervenção na Casa para compor a nova sede da empresa Vida - Desenvolvimento Ecológico os pavimentos passaram a compor novos ambientes, no térreo - apresenta a área de recepção, banheiros, espaço para memorial, copa e um ambiente nomeado "Espaço Lutzenberger" (Figura 10); no segundo pavimento - está composto por salas de escritórios, banheiros e uma copa; e no terceiro pavimento - apresenta mais salas de escritórios, banheiros, e uma biblioteca (Figura 11). Para aproveitamento do terreno, foi proposto a proteção do pergolado existente, e a utilização do espaço externo, para arquivos e mais salas de escritório (Arqui Memória, 2013).

Figura 10: Planta Baixa Térreo após intervenção.



Fonte: ArchDaily (2018).

Figura 11: Planta Baixa 2°, 3° Pavimento e Porão após intervenção.

Fonte: ArchDaily (2018).

Como inovação, o escritório Kiefer Arquitetos destaca a valorização do externo e interno, com a utilização de amplas janelas que dão visão ao paisagismo do projeto de Josef Lutzenberger, evidenciando a iluminação e ventilação; outra característica foi a ampliação à direita da edificação com a implantação de uma sala de espera e um elevador para o auxílio da circulação vertical, destacando a acessibilidade da adaptação do novo projeto; e também a conservação do desnível presente no terreno; essas características são visíveis nos cortes e fachadas (Figura 12, 13 e 14).

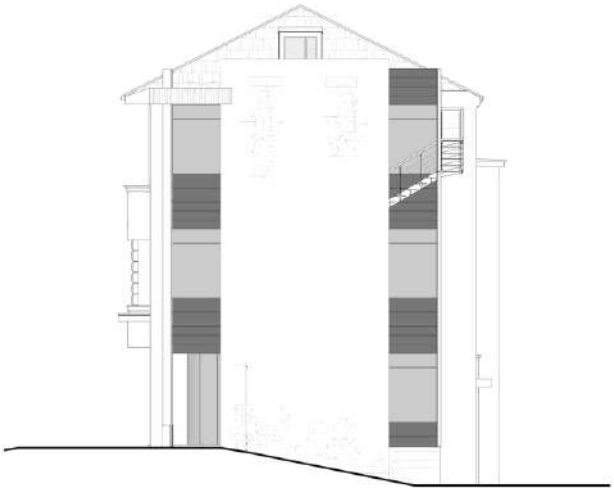
Figura 12: Corte AA.

Fonte: ArchDaily (2018).

Figura 13: Fachada Nordeste.

Fonte: ArchDaily (2018).

Figura 14: Fachada Noroeste.



Fonte: ArchDaily (2018).

7.1.5 Estrutura e Construção

A estrutura, apresentada em 03 pavimentos, se destaca pela utilização do concreto e de tijolos aparentes, com revestimentos cerâmicos e a utilização de pintura, e pontos de destaque com a utilização de madeira e vidro, como na área externa e fachada. Além disso, a fachada se destaca pela simetria das portas e janelas, caracterizadas por molduras em madeira e folhas em vidro; outro elemento de destaque na construção é a cobertura, singular por suas quatros grandes águas, apresentando na extremidade o beiral e a calha (Luz, 2004).

7.1.6 Justificativa da Escolha do Projeto como Estudo de Caso

A análise de outros projetos arquitetônicos como estudo de caso é importante para inspirações e para a organização projetual da intervenção aqui proposta, assim, o estudo do projeto da Casa Lutzenberger, torna-se importante por apresentar uma de intervenção em uma edificação tombada e que passou pelo processo de adaptação. A intervenção proposta pelo escritório Kiefer Arquitetos reflete os desafios e o cuidado na edificação adaptada, sendo valorizado pelo escritório a preservação das diferentes marcas históricas da casa, de forma a dar continuidade às variações que ocorreram ao longo dos anos, mostrando o histórico e o moderno; essa, uma característica relevante para a proposta na Casa do Barão de Gurguéia, como uma forma de preservar o original, a história e o arquitetônico da edificação.

O projeto do escritório Kiefer Arquitetos também é relevante pela caracterização da mínima intervenção, por não sobrepor o novo ao existente, mas de forma a destacar a memória e os valores presentes na edificação. Desse modo, a proposta de intervenção na Casa do Barão de Gurguéia reflete o mesmo objetivo deste estudo de caso, através da valorização da importância da história e arquitetura da edificação, propondo a preservação e a manutenção dos materiais e elementos existentes, como o piso de madeira presente nas salas do primeiro pavimento da Casa do Barão de Gurguéia; o forro de madeira localizado nas salas de aulas e na biblioteca; o telhado cerâmico característico da área de exposição do primeiro pavimento; e as portas e janelas, em madeira, na fachada principal e lateral.

Outro ponto de destaque é a relação do interno e externo apresentado na casa, através das aberturas e das janelas amplas presentes no projeto do arquiteto Josef Lutzenberger, que foi mantido na proposta atual, de forma a valorizar a relação do interno com o jardim e a iluminação natural. Dessa maneira, é importante também evidenciar a relevância deste aspecto para o trabalho aqui proposto, visando a continuidade de todas as aberturas, como portas e janelas, para compor a relação do interno com o paisagismo externo presente atualmente no pátio da Casa do Barão de Gurguéia, este, visto da varanda; sugerindo também, como uma composição ao paisagismo, a instalação de um pergolado em madeira e o planejamento da ampliação do pátio existente.

Outro aspecto importante foi a proposta de soluções contemporâneas na edificação, que o escritório Kiefer Arquitetos traz na intervenção, a proposta de um elevador para auxiliar na circulação vertical, este, construído com materiais que não desvalorizam os originais, através da utilização do aço e do vidro. Assim, a Casa Lutzenberger como estudo de caso se justifica pela valorização da mínima intervenção, evidenciando a evolução histórica da edificação, a

legibilidade das modificações, a reversibilidade dos novos materiais utilizados, de forma a manter o conceito e os valores presentes na casa tombada, resultando em diferentes referências para a proposta de intervenção na Casa do Barão de Gurguéia.

7.2 Casa 233 - Campina Grande (PB)

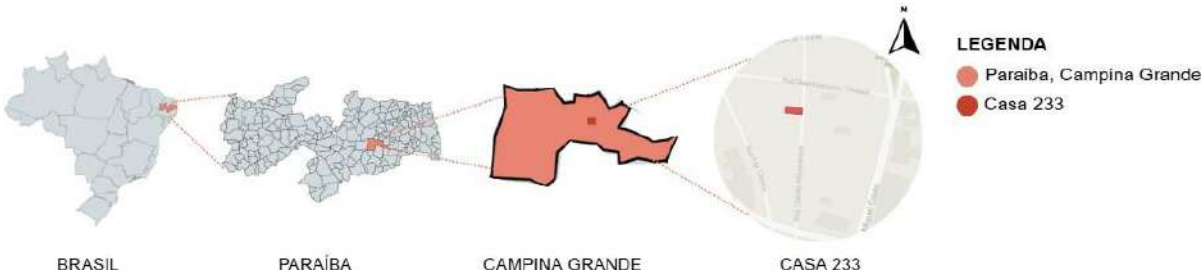
7.2.1 Arquiteto

O responsável pela proposta de intervenção foi o escritório Vila Nova Arquitetura - criado em 2009, na cidade de Campina Grande - PB. A empresa trabalha com projetos de arquitetura comercial, residencial, patrimônio, interiores, iluminação e paisagismo, tendo como profissionais o arquiteto Fabiano de Melo Duarte Rocha - graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no ano de 2005, que é Mestre em Engenharia Urbana e Doutorando em Teoria e Projeto pela UFPB, no período de 2014 e 2016 foi presidente do Instituto de Arquitetura Brasileira da Paraíba - IAB.pb (Vila Nova, s.d.). No ano de 2012 a intervenção na Casa 233, de autoria do arquiteto, recebeu o prêmio IAB.pb na categoria Patrimônio Cultural (Bortolucci; Rezende; Oliveira, 2021).

7.2.2 Informações Gerais do Projeto

A proposta em análise é a intervenção na Casa 233, uma edificação que apesar de não ser tombada, está inserida no Centro Histórico de Campina Grande, uma Área de Preservação do Entorno - APE. Assim, as ações na edificação devem seguir normas e técnicas de proteção (Prefeitura de Campina Grande, 2022). Localizada na Rua Otacílio de Albuquerque, n° 233, Campina Grande - PB (Figura 15); a construção da proposta de intervenção teve início no ano de 2009 e foi finalizada no ano de 2010, tendo o escritório Vila Nova como responsável pela elaboração da proposta. A edificação apresenta uma área de 110,50m², e foi adaptada para ser a nova sede do escritório de arquitetura Vila Nova (Figura 16) (Arqui Memória, 2013).

Figura 15: Localização da Casa 233.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 16: Fachada da Casa 233 após intervenção (2013).

Fonte: Arqui Memória (2013).

7.2.3 Contexto Histórico e Geográfico

A Casa n° 233, é uma edificação de 1920, característica do período de desenvolvimento das manifestações arquitetônicas na cidade de Campina Grande, marcante pela presença da arquitetura Neocolonial, Missões, Chalés, e Art Déco, evidenciando o Ecletismo na cidade. Dessa forma, o projeto de construção da edificação, planejada para o uso residencial, é símbolo do período de modernidade e crescimento de Campina Grande (Figura 17) (Arqui Memória, 2013).

Figura 17: Fachada da Casa 233 antes da intervenção (2009).

Fonte: Arqui Memória (2013).

A edificação sempre esteve associada ao uso residencial, até o ano de 2010, quando foi comprada pelo escritório de arquitetura Vila Nova, para ser a nova sede do empreendimento, transformando a Casa em um espaço de trabalho. A localização apresenta-se de forma a valorizar a edificação, que mesmo não sendo um bem tombado isoladamente, está no Centro Histórico da cidade de Campina, tombado a nível estadual pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - IPHAEP, sendo uma área de valorização da cultura e de preservação do entorno (Revista de Turismo, 2024).

7.2.4 Estudo Analítico da Edificação

A Casa 233 foi implantada em um lote estreito e comprido, apresentando apenas um recuo lateral, e uma área externa projetada para o quintal. Com planta baixa retangular, segue a configuração do terreno, apresentando dois volumes distintos: a residência, e uma ampliação posterior representando o acréscimo do banheiro. Apresenta fachada principal para Leste e fachada posterior para Oeste (Arqui Memória, 2013).

A paisagem é caracterizada pela presença de residências com espaços destinados a jardins e áreas de convivência. Na edificação o acesso ocorre por uma porta com gradil, o que favorece o contato dos pedestres com a área interna do corredor que leva a área verde, desenvolvendo a relação do externo e interno. O entorno é marcado pela implantação em uma área caracterizada pela infraestrutura desenvolvida, essa, singular pelo uso cultural e convívio (Figura 18) (Google Maps, 2025).

Figura 18: Importantes áreas de uso cultural e convívio no entorno da Casa 233.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

O acesso à Casa 233 ocorre pela Rua Des. Trindade, via de sentido duplo; e é está localizada na Zona de Qualificação Urbana 1 e na Zona Especial de Patrimônio Histórico e Cultural - ZEPHC, sendo caracterizada em sua maioria por residências; por estar no Centro Histórico de Campina Grande, as edificações devem seguir normas e técnicas de preservação ao patrimônio cultural (Campina Grande, 2025).

A planta baixa original da Casa 233, projetada em forma retangular e térrea, apresenta - sala de estar na entrada, um corredor que dá acesso a um quarto e a sala de jantar, posterior há outro quarto, cozinha e um banheiro que foi adicionado em uma ampliação da edificação (Figura 19) (Arqui Memória, 2013). Para a proposta de intervenção, o escritório Vila Nova Arquitetura tinha como objetivo a legibilidade do projeto original, mas, foi necessário a ampliação de alguns ambientes - como a sala de reunião e o espaço do ateliê - com a retirada de duas paredes do projeto original. Apresenta recepção, sala de reunião, ateliê, copa, banheiros, praça e a construção de um anexo no quintal, para ter um depósito e pátio (Figura 20). As fachadas e os elementos construtivos foram mantidos (Figura 21 e 22) (Arqui Memória, 2013).

Figura 19: Planta de Estratégias de Intervenção.

Fonte: Arqui Memória (2013).

Figura 20: Planta Baixa da proposta de intervenção.

Fonte: Arqui Memória (2013).

Figura 21: Fachada Leste.

Fonte: Arqui Memória (2013).

Figura 22: Corte AA.

Fonte: Arqui Memória (2013).

7.2.5 Estrutura e Construção

A estrutura da edificação apresenta a utilização de tijolos de adobe com espessuras variadas, presente em toda casa. O piso é composto por ladrilho hidráulico, as portas e janelas em madeira, e apresenta elementos decorativos apenas na fachada, que é complementada pela platibanda e um frontão. A cobertura é em estrutura de madeira e telha cerâmica. Com o passar dos anos, a ampliação que ocorreu na edificação para inserir um banheiro, também resultou em reformas internas, salas e quartos passaram a ter laje de concreto e piso cerâmico (Arqui Memória, 2013).

Para a proposta de intervenção e a recomposição do volume posterior da edificação, foi preciso seguir técnicas de mínima interferência e respeito ao bem, assim, os pisos originais foram recuperados; houve o aproveitamento das portas e janelas existentes; também foi conservado as fundações existentes; e para a proteção da circulação externa, foi necessário a inserção de uma marquise em concreto. Essas modificações foram realizadas a partir de técnicas dos materiais e adaptações referentes a edificações tombadas ou inseridas em áreas tombadas, de forma a permitir a identificação das intervenções ao longo dos anos (Arqui Memória, 2013).

7.2.6 Justificativa da Escolha do Projeto como Estudo de Caso

A justificativa da proposta de intervenção na Casa 233 para estudo de caso deste trabalho, refere-se às estratégias e técnicas utilizadas na edificação: como a construção de um anexo no terreno da casa; a preservação do paisagismo original; a integração do interno com

externo através das aberturas; a criação de uma área de convívio no pátio externo da edificação; e a manutenção das portas e janelas; essas, adequadas e compatíveis às normas de intervenção em bens tombadas ou de interesse em proteção e conservação do bem cultural. Assim, o respeito aos elementos originais e às alterações que ocorreram ao longo dos anos, através da mínima intervenção, possibilita o entendimento das diferentes fases e transformações arquitetônicas da edificação, permitindo a recomposição e recuperação dos elementos originais quando necessário (Arqui Memória, 2013).

Outro fator importante é a valorização e preservação da fachada original, através de técnicas de conservação dos elementos originais, como o diagnóstico do material original, identificação das patologias, a remoção das sujidades e a repintura; assim, foi possível manter as portas e janelas das fachadas, os elementos decorativos, a platibanda e o frontão, garantindo a reversibilidade e autenticidade do projeto.

Desta forma, através da aplicação de técnicas e soluções para a intervenção em um patrimônio cultural, é possível a mínima intervenção - através da preservação dos pisos e forros de madeira; das janelas e portas em madeira, caracterizadas pelo formato em arco ogival; da alvenaria em tijolo; e da cobertura em telha cerâmica (Furtado, 2023) - e a adaptação para a Casa do Barão de Gurguéia aqui proposta, alinhando a preservação da estrutura e materiais - madeira, tijolo, telha cerâmica, barro e pedra (Furtado, 2023) - a utilização da recuperação de elementos como o piso tabuado, e o forro em madeira, presentes no pavimento superior, e ações relacionadas com a realização da prospecção, para buscar entender a história e as características originais da edificação, como os materiais utilizados em sua estrutura e as cores aplicadas ao longo dos anos, de forma a valorizar a estética e a marca arquitetônica do bem, principalmente da fachada da edificação tombada, que apresenta marcas de infiltrações, desgastes e sujidades.

7.3 Casarão 08 - Pelotas (RS)

7.3.1 Arquiteta

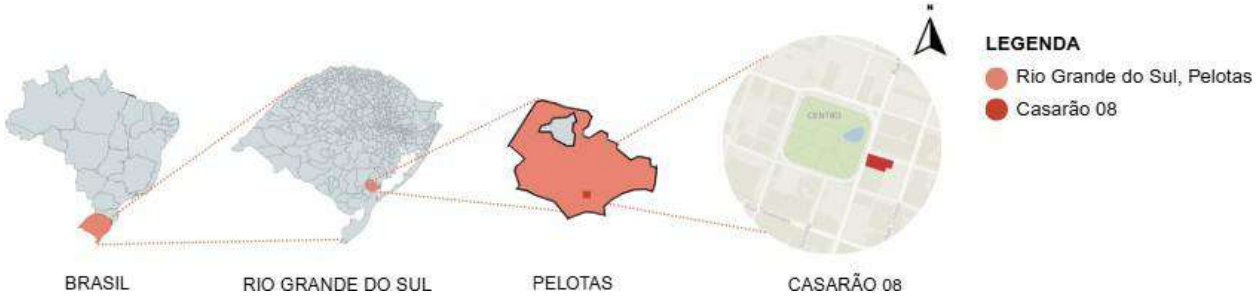
A arquiteta responsável pela proposta de preservação do Casarão 08 foi Simone Neutzling - profissional dedicada à proteção do patrimônio cultural. Doutora em Memória social e patrimônio cultural pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, é vencedora do prêmio Arquiteta do Ano - Setor Privado, em 2024; e foi contratada a empresa do arquiteto Edgar Bittencourt da Luz - Espaço Arquitetura e Restauro - formado pela UFRGS, é referência em obras de restauração e preservação do patrimônio cultural no Estado do Rio Grande do Sul.

Para auxílio do projeto teve a atuação de um corpo técnico amplo, com historiadores, professores, técnicos, engenheiros e arquitetos (Leal, 2019).

7.3.2 Informações Gerais do Projeto

O projeto em estudo é a proposta de preservação do Casarão 08, tombado a nível federal no ano de 1977 pelo IPHAN (Arqui Memória, 2013). Localizado na Praça Coronel Pedro Osório, n° 08, Pelotas - RS (Figura 23), a construção da proposta de intervenção teve início em março de 2011 e foi finalizada em abril de 2013 (Arqui Memória, 2013), tendo a arquiteta Simone Neutzling e a empresa Espaço Arquitetura e Restauro como responsáveis pelo projeto; e a empresa Marsou Engenharia pela execução da proposta, com o apoio de um corpo técnico especializado (Leal, 2019). A edificação apresenta uma área de 1526,55m², sendo adaptada para abrigar a nova sede do Museu do Doce (Figura 24) (Arqui Memória, 2013).

Figura 23: Localização do Casarão 08.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 24: Fachada Principal do Casarão 08 após intervenção.

Fonte: UFPel (s.d.).

7.3.3 Contexto Histórico e Geográfico

O Casarão n° 08, é uma edificação de 1878, que pertencia ao Conselheiro do Império Francisco Antunes Maciel (1844-1917), sendo a residência de sua família (Figura 25). O projeto da edificação foi realizado pelo arquiteto italiano José Isella. O Casarão está localizado na Praça principal de Pelotas, também conhecida como Praça Pedro Segundo; a edificação faz parte de um importante conjunto eclético da Praça (Figura 26) (Leal, 2019).

Figura 25: Fachada Principal do Casarão 08 antes da intervenção.

Fonte: Leal (2019).

Figura 26: Fotografia do conjunto arquitetônico eclético da Praça Coronel Pedro Osório (1922).

Fonte: Leal (2019).

A edificação apresentou diferentes usos ao longo dos anos. Até a década de 50 do século XX apresentou a função residencial; após isso foi alugada pelo Exército, até a década de 70; e também foi alugada pela Prefeitura de Pelotas até a década de 90, quando passou por um processo de abandono e estava sem uso (Leal, 2019). Foi no ano de 2006, que a UFPel comprou a edificação, elaborando uma proposta de intervenção para então ser a sede do Museu do Doce (Arqui Memória, 2013).

A localização do Casarão é estratégica por está próxima ao Rio São Gonçalo, o que possibilitou, no período da construção, a exportação de materiais e elementos utilizados na edificação, como - azulejos, ladrilhos, gradis de ferro e elementos decorativos - vindos de Portugal e da França (Leal, 2019). Dessa forma, é evidente a influência econômica e social da arquitetura eclética da edificação. Além dos materiais e elementos decorativos exportados a edificação se destaca pela utilização do estuque na decoração interna moldadas in loco, sendo ela, segundo Leal (2019), a única edificação que utiliza a técnica na cidade de Pelotas.

7.3.4 Estudo Analítico da Edificação

O Casarão 08 apresenta uma implantação diferente das edificações padrões do século XIX, por não apresentar a edificação no limite do lote, pois apresenta áreas de jardins internos, um na entrada e outro na lateral, uma inovação à época (Leal, 2019). A fachada principal foi projetada para Norte e Oeste, não apresentando soluções para proteção solar no projeto original e na intervenção (Figura 27) (Google Maps, 2025).

Figura 27: Fachada Norte e Oeste.

Fonte: Google Maps (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

A paisagem é caracterizada pela presença de jardins na área interna à edificação, como a presença de uma Praça localizada na frente do Casarão, existente desde a construção. A utilização de gradis como proteção dos jardins garante a visualização pelos pedestres, favorecendo a relação do externo e interno. Outra característica importante é a relação com as edificações ao entorno, sendo marcante a preservação das Casas históricas do século XIX, semelhante a edificação em estudo (Google Maps, 2025).

O acesso a edificação ocorre pela Praça Coronel Celso Osório, via de sentido único. O entorno é caracterizado pela variação de arquitetura e usos das edificações, apresentando museus, residências e pontos comerciais, de diferentes pavimentos, técnicas, fachadas e elementos decorativos. O Casarão está localizado na Macroregião Centro, na área do Centro Histórico (GeoPelotas, 2008), caracterizada com o comércio intenso e pela proteção do patrimônio cultural, apresentando a presença de edificações históricas, de praças, museus, instituições de ensino e pontos comerciais (Pelotas, 2008).

A planta baixa do Casarão 08 foi preservada e apresenta a mesma organização para o Museu do Doce. O projeto do arquiteto José Isella é constituído por 02 pavimentos e um porão. No térreo - apresenta dois acessos à edificação, um pela área social e outra pela área íntima; pela fachada principal apresentava o jardim, as salas, circulação, dormitórios; e na fachada lateral o acesso contém um jardim, escritório, copa, cozinha, depósito, salão, banheiros, circulação vertical e varanda. No segundo pavimento - apresentava mais quartos (Leal, 2019). A proposta de intervenção para a sede do Museu do Doce apresenta a adaptação para salas de exposições, salas para aulas e oficinas, auditório, salas para o setor administrativo, acervos, salas para pesquisas e áreas de convivência (Figura 28) (Arqui Memória, 2013).

Figura 28: Perspectiva da Planta Baixa da Sala Reserva Técnica do Museu do Doce.

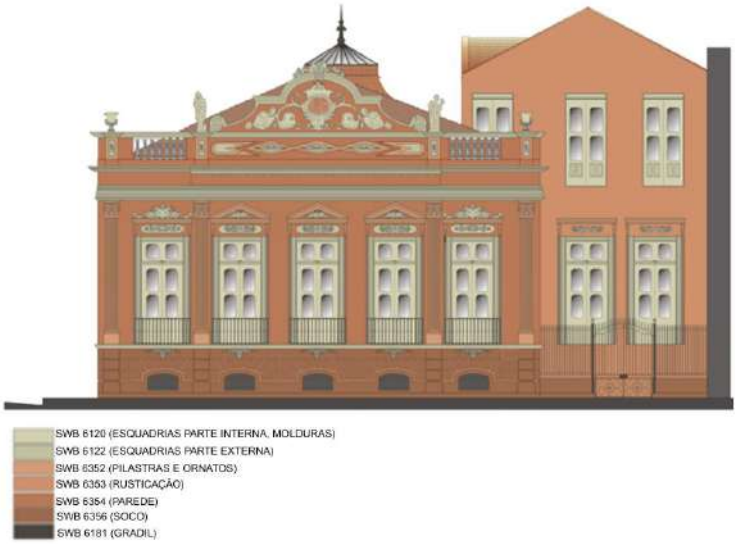
Fonte: Acervo do Museu do Doce (s.d.).

7.3.5 Estrutura e Construção

A estrutura da edificação caracteriza-se principalmente pela utilização de madeira, ferro e estuque - este presente nas fachadas e no detalhamento interno (Figura 29 e 30), como forro, elementos moldados in loco (Figura 31 e 32); presença de elementos em mármore, pinturas em murais, uso de ladrilho e azulejos no piso e revestimento de paredes (Arqui Memória, 2013). As cores dos materiais e elementos decorativos são neutras, em tons amadeirados, branco, amarelo e marrom.

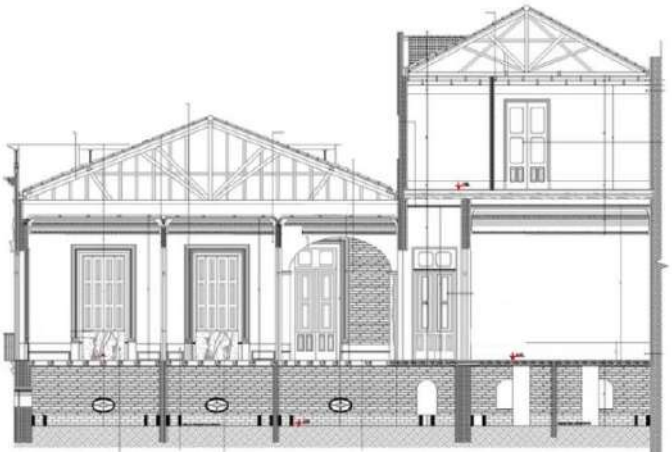
As fachadas são singulares pela presença de elementos decorativos e trabalhados em estuque, como pela organização das portas e janelas de forma simétrica, projetadas em molduras de madeira e folhas em vidro, com a presença de balcões em algumas janelas. Outra característica é a presença da platibanda, complementada por um frontão.

Figura 29: Proposta de intervenção na fachada principal.



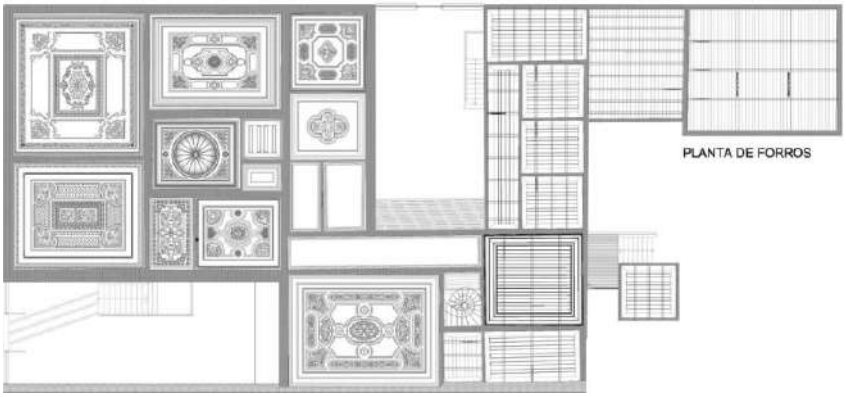
Fonte: Perene Patrimônio Cultural (2024).

Figura 30: Corte Transversal.



Fonte: Arqui Memória (2013).

Figura 31: Planta de Forro.



Fonte: Arqui Memória (2013).

Figura 32: Detalhe forro de estuque.

Fonte: Perene Patrimônio Cultural (2024).

7.3.6 Justificativa da Escolha do Projeto como Estudo de Caso

A edificação, Casarão 08, que hoje é a sede do Museu do Doce em Pelotas - RS, foi escolhida como estudo de caso por apresentar uma intervenção alinhada à valorização do patrimônio cultural, com a mínima intervenção, o respeito aos valores da edificação, e a autenticidade histórica e estética. Assim, os arquitetos responsáveis pela proposta de intervenção - Simone Neutzling e a empresa Edgar Bittencourt da Luz - tiveram como objetivo a preservação dos elementos originais, como os forros, pisos, janelas, portas e os elementos decorativos da fachada (Arqui Memória, 2013).

Para estes objetivos foram realizados um diagnóstico detalhado, com visitas ao local, levantamento arquitetônico, estudos das patologias e registros fotográficos. Com estas ações é possível determinar as intervenções importantes para a Casa do Barão de Gurguéia, destacando a recuperação dos forros de gesso, dos pisos de madeira e da escada em concreto e madeira, através de um corpo técnico especializado, com historiadores, professores, engenheiros, conservadores, restauradores e arquitetos.

Assim como a mínima intervenção e a autenticidade, destaca-se a preocupação com o entorno, característico pelas edificações tombadas, que preservam a arquitetura e a história da cidade de Pelotas - RS. A intervenção priorizou a conservação dos elementos ecléticos, como a utilização do estuque nos elementos decorativos, o uso da platibanda e do frontão, e a repintura da fachada sem comprometer sua identidade.

Outro fator importante foi a adaptação do novo uso, que priorizou a organização original dos espaços, sem alterar a estrutura e os elementos arquitetônicos do Casarão. Assim, as salas foram adaptadas para espaços de atividades educativas, acervos, salas de administração; dessa forma, a adaptação na Casa do Barão de Gurguéia sem alterar a planta original, é essencial para garantir a autenticidade e a reversibilidade da proposta de intervenção.

Desse modo, com a mínima intervenção e um diagnóstico detalhado, é possível a determinação das ações e técnicas importantes para a adaptação do novo uso na Casa do Barão de Gurguéia, priorizando elementos importantes para a estrutura e a autenticidade arquitetônica da edificação, como o tratamento do forro de gesso, a recuperação dos pisos de madeira, a manutenção das instalações elétricas, e a remoção de infiltrações nas paredes de alvenaria. Dessa forma, as técnicas de intervenção e o uso cultural e educacional de uma edificação histórica antes sem uso, destaca a valorização do patrimônio cultural, importante para a memória e a identidade coletiva.

8 ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A análise nesse momento apresentada é a etapa de estudo dos aspectos físicos e históricos do local proposto para o trabalho aqui tratado. Para isso, é realizada a análise da localização, das dimensões, e das ruas do entorno da edificação; um estudo breve dos aspectos históricos do bairro que está inserido o local escolhido; e a análise da topografia, dos aspectos climáticos - ventos dominantes e trajetória solar - dos acessos, das normas estabelecidas pelo Plano Diretor de Teresina - PDOT, e a atual situação da edificação. Assim, através desta etapa há a possibilidade do entendimento das soluções projetuais aqui propostas, como da localização que a edificação está implantada.

8.1 Introdução

Este trabalho tem como proposta uma intervenção na Casa do Barão de Gurguéia, também conhecida como Casa da Cultura, localizada no Centro na cidade de Teresina - PI (Figura 33). A intervenção proposta é a adaptação da Casa do Barão de Gurguéia à uma Escola do Patrimônio, uma ação importante para a valorização da edificação que hoje está sem uso. A escolha da edificação está relacionada a sua importância histórica e cultural para a cidade, localizada no Centro Histórico de Teresina. Tombada a nível estadual no ano de 1986 (SECULT, 2022), é próxima de importantes infraestruturas, como escolas, praça, comércios e órgãos estaduais.

Figura 33: Localização do Centro de Teresina.

Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

A Escola do Patrimônio apresenta-se como uma proposta de desenvolvimento e valorização do patrimônio cultural na cidade de Teresina, com objetivo de favorecer a construção da memória e da identidade coletiva através da Educação Patrimonial. Para isso, aulas, atividades, oficinas, cursos serão realizados no local; além de exposições, espaços de

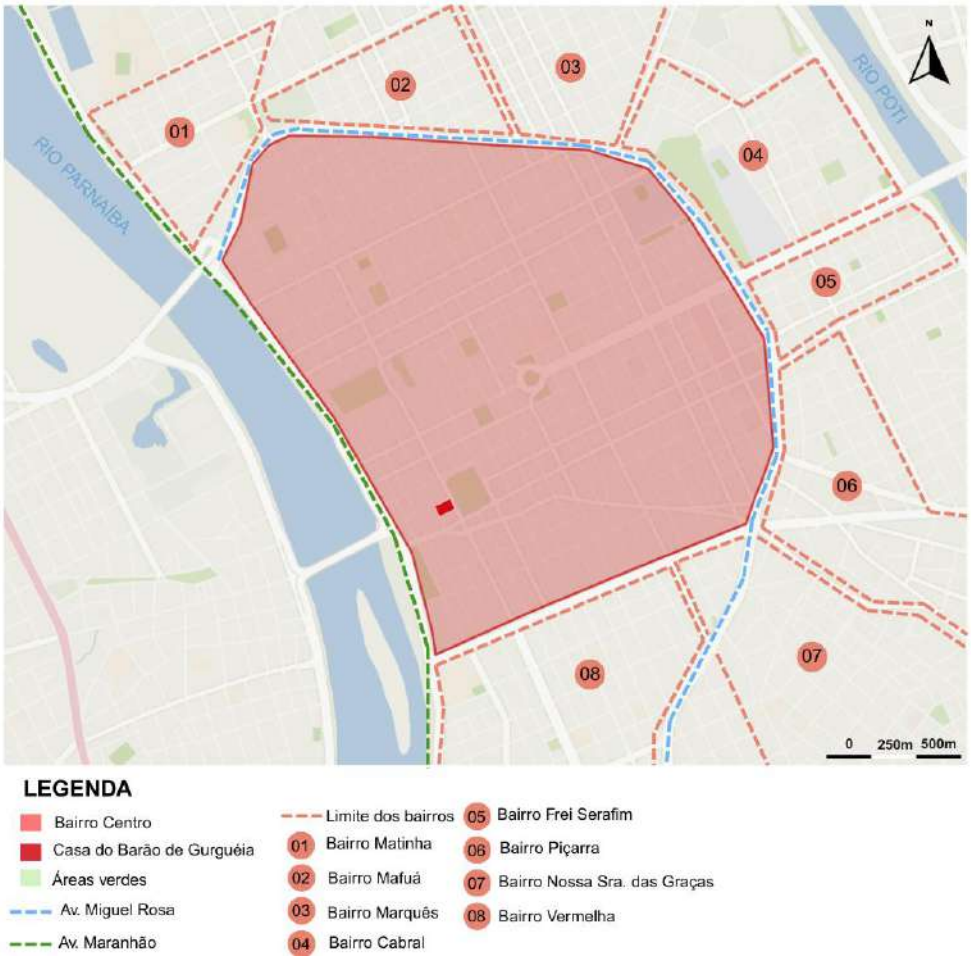
estudos e eventos, como uma forma de fortalecer a relação da sociedade com seu patrimônio cultural.

8.2 Localização

A Casa do Barão de Gurguéia está localizada na Rua Rui Barbosa, com a Rua São Pedro, no bairro Centro, zona sul da cidade de Teresina - PI (Figura 34), que "compreende a área partindo do eixo do Rio Parnaíba sob a Ponte João Luis Ferreira, segue pela ponte e pela Av. Miguel Rosa até o encontro com a Av. Joaquim Ribeiro, segue em direção oeste, até o Rio Parnaíba e por este retorna ao início" (SEMPLAN, 2018, p. 2).

O bairro Centro é uma importante região da cidade de Teresina por representar o marco inicial da nova capital da província do Piauí, que ocorreu no ano de 1852. Sua localização próxima ao Rio Parnaíba favoreceu seu desenvolvimento, passando ao longo dos anos a ser caracterizada como uma região em avanço, com a construção de igrejas, praças e grandes casarões, como a Casa do Barão de Gurguéia (SEMPLAN, 2018, p. 2).

Figura 34: Entorno do bairro Centro de Teresina.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

8.1 Delimitação da Área de Projeto

A edificação escolhida foi a Casa do Barão de Gurguéia, mas conhecida como Casa da Cultura. Uma edificação construída no século XIX e tombada a nível estadual no ano de 1986 (SECULT, 2022), teve ao longo dos anos diferentes usos - foi a sede do Seminário; do Colégio Pedro II; foi Residência Epscopal; e, em 1993, foi adequada ao uso cultural, sendo a sede da Casa da Cultura (SECULT, 2022) - assim, destacando a importância histórica e cultural da edificação para a cidade de Teresina. Atualmente é uma construção sem uso desde o início do ano de 2022, o que favorece o abandono e a deterioração dessa importante construção (Cidade Verde, 2024).

A Casa do Barão de Gurguéia foi implantada com a fachada principal voltada para a Rua Rui Barbosa, e a fachada lateral esquerda para a Rua São Pedro. A proposta aqui apresentada sugere adicionar o terreno lateral - este, pertence à Arquidiocese de Teresina, que é proprietária da casa, e que poderia facilitar anexar ao terreno da Casa do Barão de Gurguéia, para melhor desenvolvimento do projeto - assim, apresentando a fachada posterior para a Rua Firmino Pires (Google Maps, 2025) (Figura 35).

Figura 35: Identificação da Casa do Barão de Gurguéia.

Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

O terreno, onde já está inserida a casa, apresenta forma retangular, tendo como dimensões - 31,25m para a Rua Rui Barbosa; 44,42m para a Rua São Pedro, apresentando área total de 1.388,13m². A área do terreno adicionado apresenta 22,24m para a Rua São Pedro; e

22,55m para a Rua Firmino Pires, apresentando uma área de 44,79m²; ao total a proposta de intervenção terá área de 1.432,92m² (Google Maps, 2025) (Figura 36).

Figura 36: Delimitação do terreno da Casa do Barão de Gurguéia e do terreno adicionado.

Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

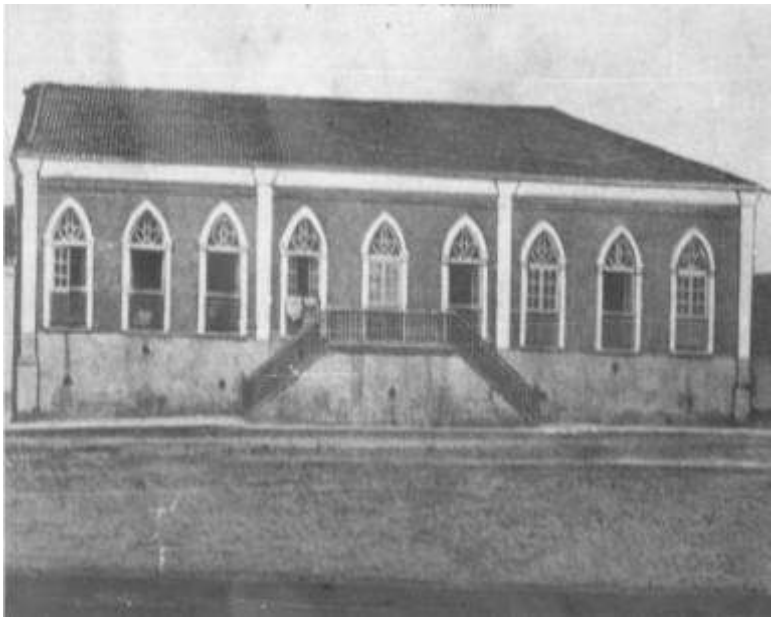
8.3 Aspecto Histórico do Local

O bairro Centro, na cidade de Teresina - PI, foi a região escolhida pelo Conselheiro Saraiva, então presidente da província, para compor o marco inicial da nova capital do Piauí, processo que ocorreu no ano de 1852; a localidade designada está principalmente relacionada à sua proximidade ao Rio Parnaíba, o que facilitou o desenvolvimento da nova região. A partir desse processo, foi importante a consolidação de uma infraestrutura básica e, assim, teve início a construção da Igreja Matriz da cidade, a Igreja Nossa Senhora do Amparo, localizada na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, também conhecida como Praça da Bandeira (SEMPLAN, 2018).

Com a presença da Praça e da nova Igreja Matriz, novas construções - como o Mercado São José, a Casa da família do comendador Jacob Almendra (atual Museu do Piauí), a Escola Normal (atual sede da prefeitura de Teresina), a Praça Saraiva, a Casa do Barão de Gurguéia (Figura 37) - começaram a ser inseridas na nova região, destacando o importante papel na formação da nova capital, caracterizada como a primeira capital planejada no Império (1822-

1889); essas importantes construções compõem a região entendida como centro histórico de Teresina (SEMPLAN, 2018).

Figura 37: Casa do Barão de Gurguéia (1880).



Fonte: SECULT (2022).

A Casa do Barão de Gurguéia, uma edificação parte do conjunto arquitetônico da nova capital, foi construída durante o século XIX. Com a localização imediata à Praça Saraiva, destaca-se por seu valor histórico e arquitetônico, caracterizada por um partido arquitetônico com: um porão alto, janelas e portas largas, simétricas, que resulta em uma fachada retilínea; e por seu telhado cerâmico em quatro águas (Furtado, 2023). Assim, junta à outras edificações do mesmo período (Igreja Nossa Senhora do Amparo, Mercado Central, Casa do Comendador Jacob Almendra, Escola Normal) representa um conjunto relevante para a paisagem urbana de Teresina, contribuindo para o desenvolvimento da memória e identidade.

Ao longo dos anos, o bairro foi tornando-se um importante espaço de concentração populacional, pelo crescimento da construção de residências e de significativos pontos de lazer. Mas, a partir dos anos de 1970, com a formação de novas zonas, o Centro passou por um processo de abandono, tendo pontos de comércio como sua principal característica, e por isso, o funcionamento predominante pela manhã (Monte, 2019). Desta forma, atualmente, esta região é marcada pela coexistência de construções históricas e contemporâneas, resultando em um importante conjunto arquitetônico, destacando-se a importância do olhar para essa região como uma forma de valorizar sua história e arquitetura; assim, a proposta de intervenção deste

trabalho será uma maneira de desenvolver o patrimônio cultural, com a prática da Educação Patrimonial para aproximar a população da importante região da cidade, o bairro Centro.

8.5 Topografia

O terreno está localizado na bacia do Rio Parnaíba, e na sub-bacia P13, apresentando-se como uma área com relevo relativamente suave ondulado e plano (SEMPLAN, 2018). A área é destaque pela identificação da ocorrência da urbanização e pela característica residencial e comercial. O relevo apresenta cotas entre 30m e 60m, definindo-se como uma área propensa a inundações (PDDrT, 2012). A topografia do terreno da Casa do Barão de Gurguéia apresenta-se predominantemente de forma plana - tendo 65m a montante, e 64,18m a jusante - assim, sem muitas declividades ao longo de sua construção, favorecendo o trabalho de intervenção no terreno da edificação (Figura 38) (SEMPLAN, 2018).

Figura 38: Topografia do terreno da Casa do Barão de Gurguéia.

Fonte: MapChart (2025); SEMPLAN (2023), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Com cotas entre 65m e 64,18m o terreno apresenta uma declividade inferior a 2%, caracterizando-se como uma área com pouco desnível e superfície regular. Este resultado garante que a proposta de intervenção à Casa do Barão de Gurguéia e ao terreno que será anexado, não necessitem de aterros ou cortes, assim, preservando a configuração original da edificação e facilitando a implantação e os acessos do novo uso.

8.6 Aspectos Climáticos

A cidade de Teresina é caracterizada pelo clima sub-úmido seco, apresentando níveis elevados de chuva no verão, nos períodos de janeiro a junho; e poucas precipitações no período do inverno, de julho a dezembro. As temperaturas variam ao longo do ano, com mínima de 22,7 C°, e máxima de 34,9 C°; os ventos apresentam direções predominantes diferentes ao longo dos meses, assim, de janeiro a junho: os ventos predominantes são da direção Nordeste - NE; e de julho a dezembro: os ventos predominantes são da direção Sudeste - SE (Bastos; Júnior, 2024) (Figura 39).

Figura 39: Trajetória Solar e Ventos dominantes.

Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Com a análise dos aspectos climáticos é perceptível que a fachada principal - localizada na Rua Rui Barbosa - é a que recebe mais os ventos predominantes do NE e SE, e a incidência solar pela manhã; enquanto a fachada lateral esquerda - localizada na Rua São Pedro - recebe maior incidência solar no período da tarde; e a fachada no novo terreno adicionado - localizado na Rua Firmino Pires - também recebe grande incidência solar no período da tarde.

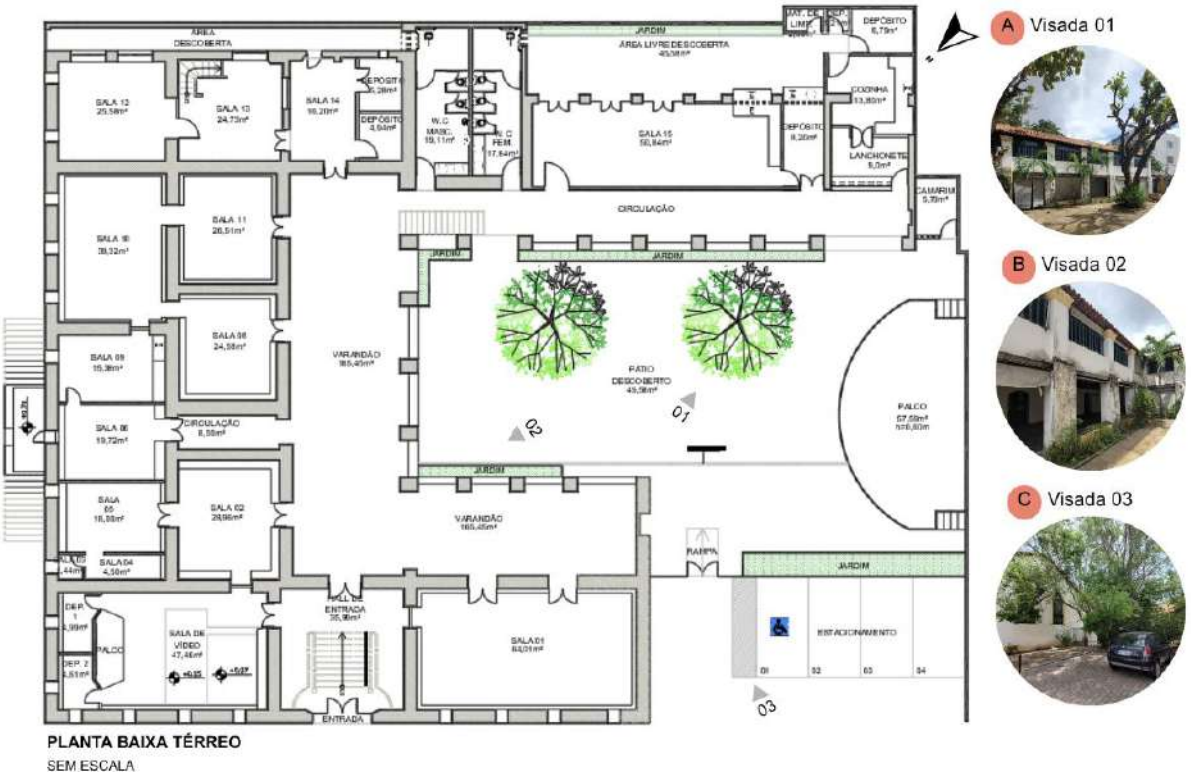
Assim, através do entendimento dos aspectos climáticos apresentados, observa-se, que na fachada principal, que recebe os ventos predominantes do NE e SE, há a possibilidade do maior aproveitamento da ventilação e iluminação natural, preservando as portas e janelas originais da edificação tombada. Outro ponto importante para ser analisado são as fachadas que recebem grande incidência solar no período da manhã e tarde, como as fachadas da Rua

São Pedro, e a fachada do terreno que será adicionado, para a Rua Firmino Pires; desta forma, é relevante propor soluções para minimizar a alta incidência solar, como a implantação de mais áreas de sombreamento e áreas permeáveis; com a preservação da vegetação que existe no terreno; e o posicionamento de nova vegetação, essa, adequada ao clima e solo que está inserido a casa.

8.7 Vegetação Existente

Na proposta de intervenção na Casa do Barão de Gurguéia, objetiva-se a preservação das duas árvores existentes no terreno, da espécie sete-copas (Terminalia catappa) – árvore exótica de grande porte - (Figura 40), como forma de valorizar a importância do paisagismo para a preservação do conforto térmico dos espaços, favorecendo a qualidade dos espaços e o uso dos ambientes externos. Além disso, as árvores representam elementos importantes para a identidade do lugar, e a sua proteção evidencia a significativa relação da edificação e seu entorno.

Figura 40: Vegetação existente na Casa do Barão de Gurguéia.



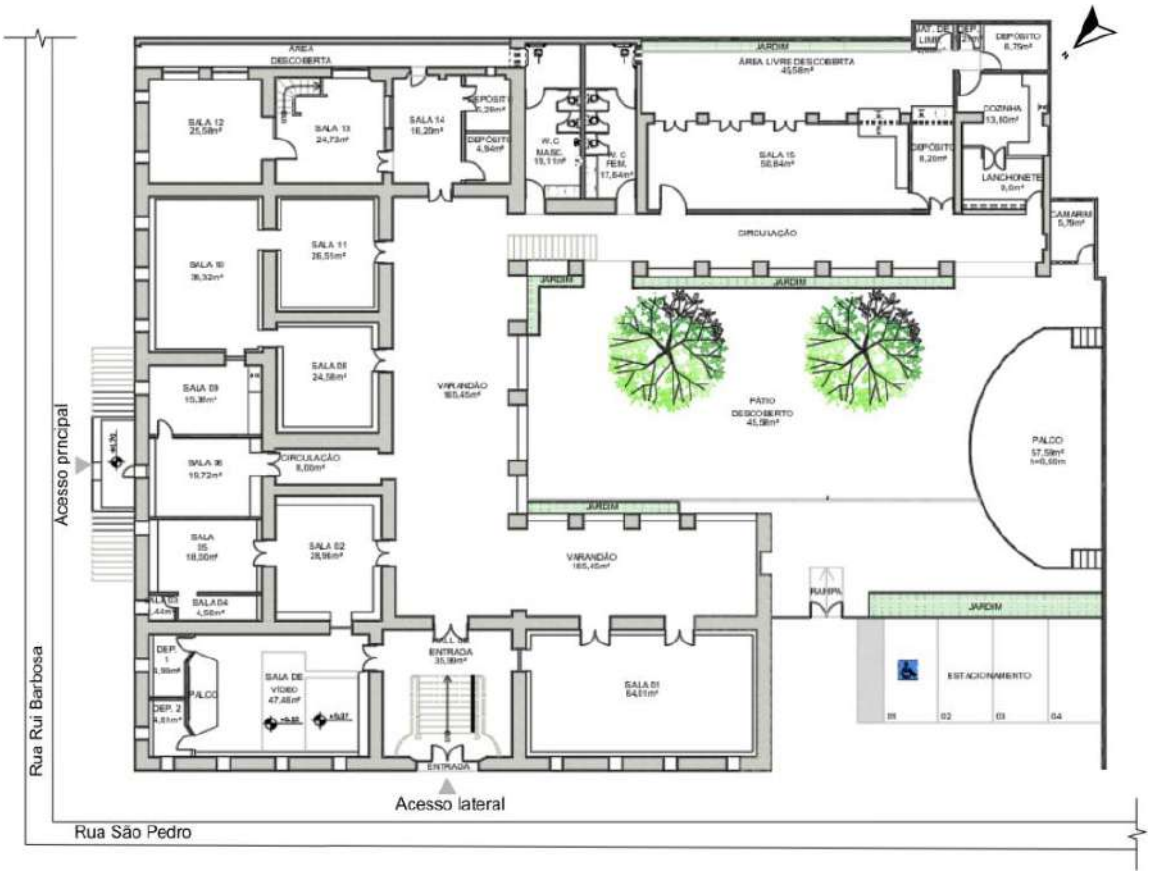
PLANTA BAIXA TÉRREO
SEM ESCALA

Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

8.8 Acessos

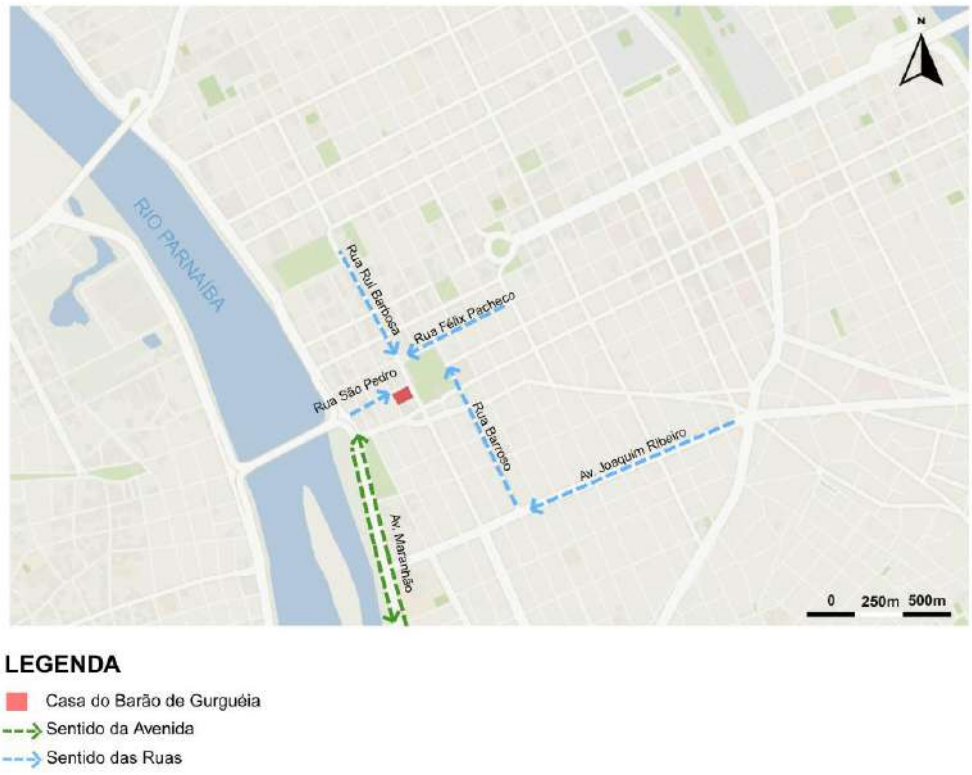
Os principais acessos à Casa do Barão de Gurguéia são pelas vias locais - Rua São Pedro, Rua Rui Barbosa, Rua Félix Pacheco e pela Rua Barroso - essas, vias de sentido único (Figura 41). Para acesso às vias locais, há o acesso pelas vias arteriais, as principais são - Av. Maranhão e a Av. Joaquim Ribeiro; pela Av. Maranhão há o acesso à Rua São Pedro, percurso utilizado pelos indivíduos que vêm da zona sul; pela Av. Joaquim Ribeiro há o acesso à Rua Barroso, utilizado pela população que se desloca da zona sul, zona sudeste e zona leste; as outras vias de acesso - Rua Rui Barbosa e Rua Félix Pacheco - é uma opção para quem já está se deslocando pelo bairro Centro (Teresina, 2022) (Figura 42).

Figura 41: Croqui Casa do Barão de Gurguéia: Acessos.



Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

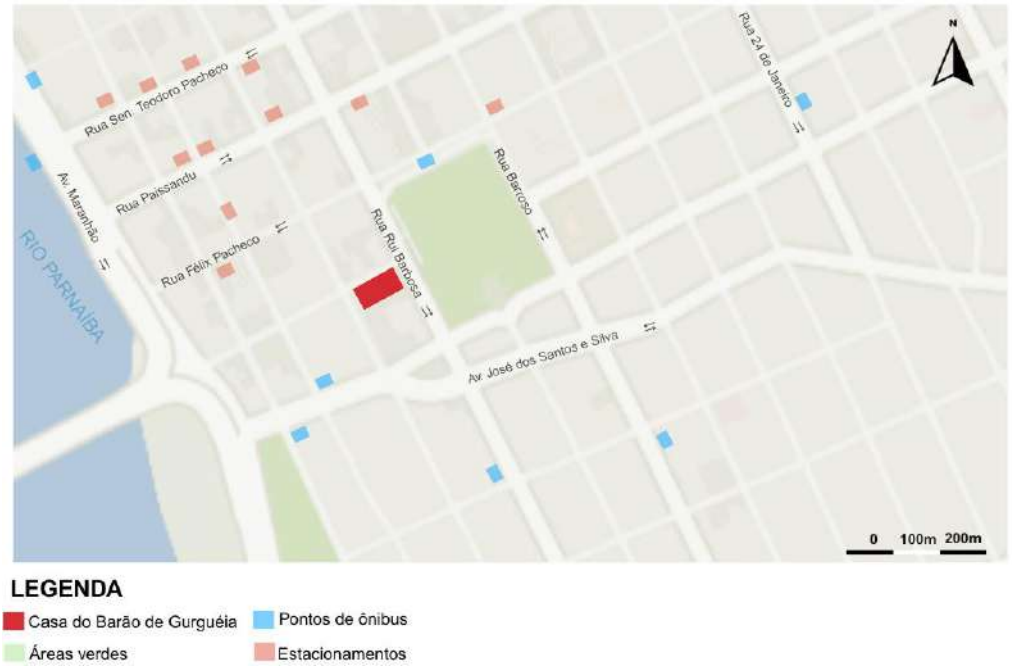
Figura 42: Acessos à Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

O acesso à edificação também é facilitado pela presença de pontos de transporte público nas Ruas: Rui Barbosa, Barroso, Félix Pacheco e 24 de Janeiro; e na Av. José dos Santos e Silva; e estacionamentos - pagos em relação ao tempo que permanece no local - esses presentes nas Ruas: Félix Pacheco, Paissandu e Sen. Teodoro Pacheco; assim, é uma forma de garantir que o público que frequentar a Escola do Patrimônio tenha fácil acesso e uma circulação prática (Figura 43).

Figura 43: Pontos de ônibus e estacionamentos no entorno da Casa do Barão de Gurguéia.

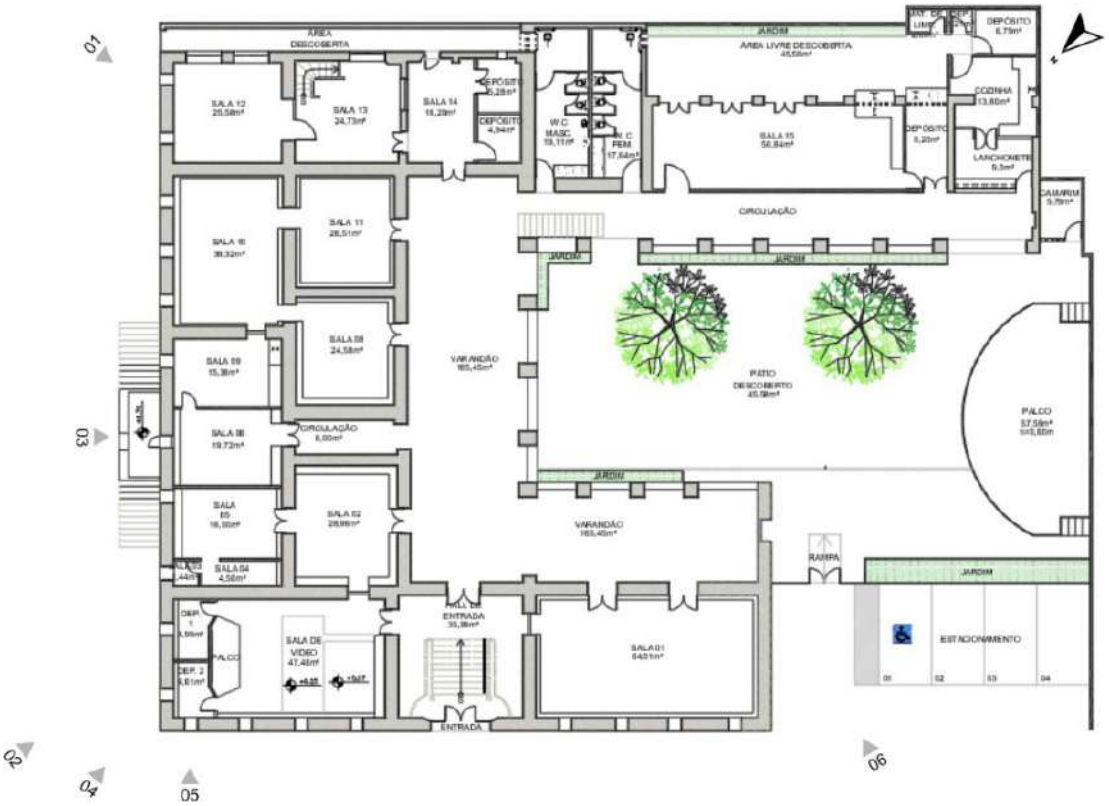


Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

8.9 Situação Atual da Casa do Barão de Gurguéia

A atual situação da Casa do Barão de Gurguéia é marcada pela presença de diferentes patologias e ações humanas, como pichações e quebra de portas e janelas (Figura 44). A fachada principal, na Rua Rui Barbosa, apresenta sujidades, marcas de infiltrações, vegetações, algumas janelas quebradas, pichações nas paredes, o corrimão de madeira da escada foi totalmente deteriorado pelas intempéries (Figura 45, 46 e 47); e a fachada lateral, na Rua São Pedro, também apresenta sujidades, marcas de infiltrações e janelas quebradas (Figura 48 e 49). A vegetação interna da edificação, que é possível visualizar pela Rua São Pedro, foi mantida (Figura 50); e o estacionamento presente no recuo da fachada lateral, é utilizado pela população do entorno.

Figura 44: Croqui Casa do Barão de Gurguéia: visadas.



Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 45: Visada 01.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 46: Visada 02.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 47: Visada 03.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 48: Visada 04.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 49: Visada 05.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

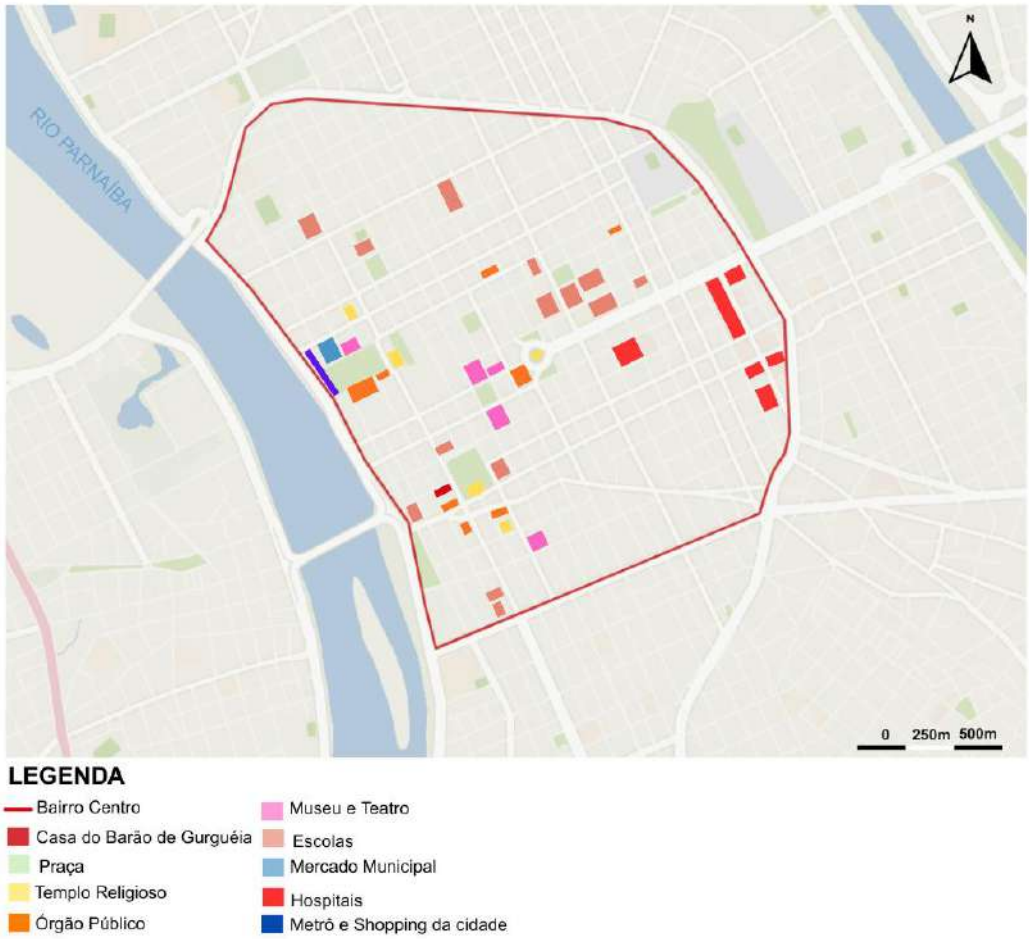
Figura 50: Visada 06.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

8.10 Entorno

O bairro Centro é característico pela variedade de serviços ofertados à população, apresentando praças, áreas de lazer, escolas, templos religiosos, comércios, órgãos públicos e hospitais (Google Maps, 2025); além disso, há o abastecimento de água, redes de esgoto, energia elétrica, paradas de ônibus e estação de metrô; serviços importantes para o desenvolvimento de um bairro (Teresina, 2022). Assim, observa-se que a localização da Casa do Barão de Gurguéia está em um ponto estratégico, em uma área com infraestrutura adequada (Figura 51).

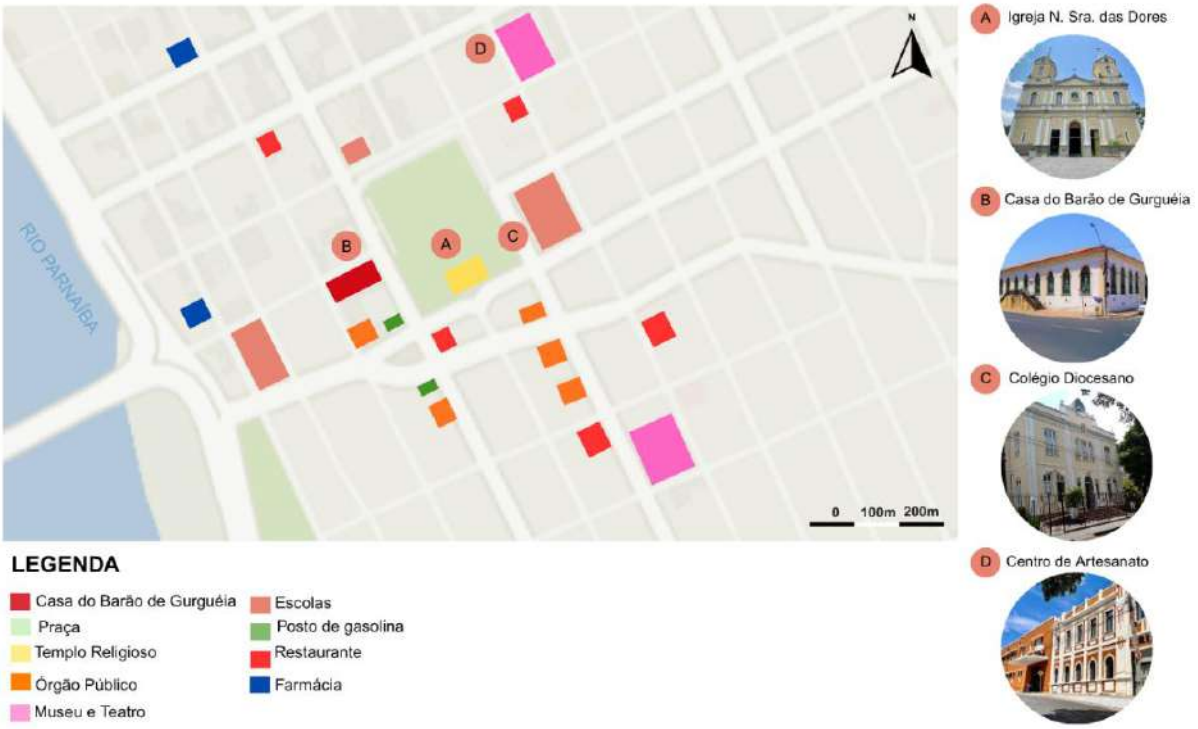
Figura 51: Entorno Macro à Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

O entorno imediato à Casa do Barão de Gurguéia é caracterizado pela presença de praças, escolas, templos religiosos, órgãos públicos, áreas de lazer, postos de gasolina, farmácias, restaurantes e transporte público (Google Maps, 2025). Assim, é uma área que apresenta uma estrutura com infraestrutura desenvolvida, mas que carece de mais áreas de lazer, educação e cultura (Figura 52).

Figura 52: Entorno Imediato à Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: MapChart (2025), Portal Clube News (2025); Cidade Verde (2021); Artesanato Piauiense (2025); editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

8.11 Legislação

De acordo com a Lei n° 5.807, de 18 de outubro de 2022, que institui o Código de Zoneamento, Parcelamento e Uso do solo do município de Teresina, a Casa do Barão de Gurguéia está situada na Macrozona de Desenvolvimento - MZD, "área caracterizada com infraestrutura desenvolvida, com a presença de serviços urbanos, comércios, equipamentos públicos e institucionais, malha viária completa, e uma região com poucos vazios urbanos" (Teresina, 2022, p. 04).

A MZD é subdividida em zonas, conforme a Lei n° 5.807, em relação aos usos, serviços, parcelamento do solo, e particularidades locais. Dessa forma, além de estar caracterizada como MZD, a Casa está subdividida na Zona de Desenvolvimento Centro - ZDC, "presença de infraestrutura desenvolvida, usos variados, e uma importante área de preservação do patrimônio cultural" (Teresina, 2022, p. 05) (Figura 53).

Figura 53: Diretrizes e regulamentações específicas.

MACRO	ZONA	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	IA MÁX	TO MÁX	TP MÍNIMA	RECUOS MÍNIMOS		
						FRONTAL	FUNDOS	LATERAL
MZD	ZONA DE DESENVOLVIMENTO CENTRO - ZDC	PM3	6,0	90%	5% para edificações com menos de 500m² de área impermeabilizada.	2,5m (1)	2,0m	0m ou 1,5m para edificações com até 13m de altura, conforme Art. 171.
					2,5% para edificações com 500m² ou mais de área impermeabilizada.			15%h para edificações com mais de 13m de altura - Art. 171.

Fonte: Teresina (2022), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Na legislação que caracteriza a Casa do Barão de Gurguéia, outro elemento importante é o tombamento, que ocorreu no ano de 1986, pelo Decreto n° 6.677, em 21 de julho de 1986 (SECULT, 2022). De acordo com a Lei Estadual do Patrimônio Cultural n° 4.515, de 09 de novembro de 1992, dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado do Piauí, e determina, em relação ao art. 5°, a importância do uso compatível, sem descaracterizar a edificação; assim como o art. 6°, refere-se ao tombamento de bens imóveis deve prever a proteção do seu entorno e a garantia de visibilidade, ambiência e integração; e o art. 19°, determina que qualquer alteração no bem imóvel tombado deverá ter a autorização do Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural da Fundação da Cultura (SECULT, 2012).

Desse modo, com a Lei Estadual do Patrimônio Cultural, entende-se que a proposta de intervenção para a Casa do Barão de Gurguéia deve ser aprovada pelo Estado antes de implantada, como forma de proteção ao bem tombado. Outro ponto relevante é o novo uso determinado à edificação, que através da Lei, deve ser compatível aos usos anteriores, sem descaracterizá-la. Assim, a Escola do Patrimônio, relacionada às ações educativas, culturais e patrimoniais, usos que estão relacionados aos apresentados ao longo dos anos, dessa forma, essa característica possibilita a preservação da história e identidade da casa.

Outra característica considerável, é a proteção do entorno, de maneira a não comprometer a visibilidade e a integração da edificação com o local que está inserida. Dessa forma, a proposta de intervenção à Casa do Barão de Gurguéia deve garantir a mínima intervenção e a reversibilidade, como forma de assegurar a proteção das diferentes características apresentadas ao longo dos anos.

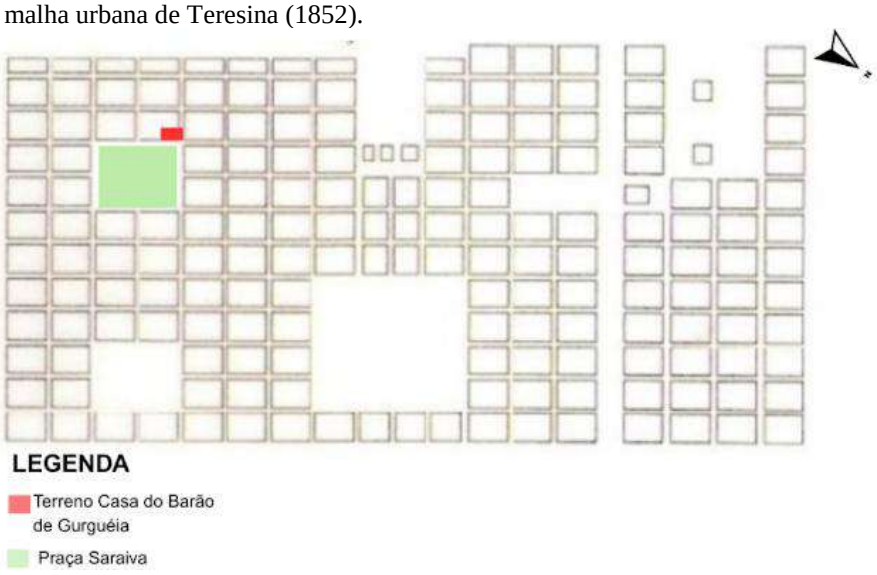
9 IDENTIFICAÇÃO E CONHECIMENTO DO BEM

9.1 História do Objeto em estudo/lugar

9.1.1 Contexto Histórico

A Casa do Barão de Gurguéia é uma edificação do século XIX, construída no mesmo período de formação e desenvolvimento da nova capital da província do Piauí, a cidade de Teresina, fundada no ano de 1852 (Furtado, 2023). A nova capital, tem como destaque a construção de importantes residências, como a Casa do Barão de Gurguéia, e essas, inseridas em uma cidade planejada, foram implantadas em uma malha urbana regular, com uma topografia plana, em sua maioria, já apresentado no estilo Eclético (Figura 54) (Furtado, 2023).

Figura 54: Localização da Casa do Barão de Gurguéia na primeira malha urbana de Teresina (1852).



Fonte: Caderno de Teresina, ano XII, n° 32 (2000), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

9.1.2 O Barão de Gurguéia

João do Rego Monteiro (1808-1897), o Barão de Gurguéia, grande proprietário de terras, foi um importante influente político-social da província do Piauí, nomeado como Juiz da Paz e, outrora, como Deputado Provincial, atuando também como construtor (Furtado, 2023). No período de desenvolvimento da nova capital Teresina, participou de forma ativa na construção de diversas edificações da cidade, como da Igreja Nossa Sra. das Dores (Neto, 1994), assim, considerado um importante contribuinte para o crescimento urbano de Teresina, junto ao Conselheiro Saraiva (SECULT, 2022).

Piauiense, nasceu na povoação conhecida como Estanhado, hoje a cidade de União (Furtado, 2023), onde também realizou diversas obras para o desenvolvimento da localidade. Por ser considerado uma pessoa de boas ações e generosa - pois participou da construção de importantes edificações públicas e proporcionou a doação ao governo da província do Piauí uma escola de caráter público - foi nomeado como Barão de Gurguéia (Furtado, 2023). Essa característica humanitária é abordada por Neto (1994, p.15): "Movido pelo pendor humanitário da personalidade aliado à compreensão da valia do ensino, sentiu o dever de engajar-se diretamente na obra de desenvolvimento da nação".

João do Rego Monteiro além de participar da construção de diversos prédios públicos, também construiu sua própria residência, uma das primeiras da capital recém fundada (Neto, 1994); um casarão de portas e janelas que teve sua construção iniciada na década de 1970 (Moreira, 2016), a residência mais conhecida como "a Casa do Barão de Gurguéia" (Neto, 1994, p.13).

9.1.3 Transformações ao longo do tempo

A Casa do Barão de Gurguéia, localizada no Centro de Teresina, em frente à Praça Saraiva, foi construída inicialmente para uso residencial da família do político e construtor João do Rego Monteiro, que foi o responsável pelo projeto e construção da edificação. Ao longo dos anos, o imóvel apresentou diferentes usos: inicialmente como residência do Barão de Gurguéia; posteriormente, em 1913, foi vendido para à Diocese de Teresina, assim, apresentando-se como sede do Seminário; após, abrigou uma Residência Episcopal; ao longo dos anos foi alugada por repartições públicas, e teve instalado na edificação a sede do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca - DNOCS, a sede do Serviço de Seguros Sociais do Instituto Nacional de Previdência Social - INPS e o Colégio Pedro II; somente em 1993, após um processo de intervenção, sob a administração da Prefeitura de Teresina, passou a sediar a Casa da Cultura (SECULT, 2022); atualmente a proprietária da edificação é a Arquidiocese de Teresina e, após décadas em funcionamento, o imóvel está sem uso (SECULT, 2022).

9.2 Valores Culturais

Um bem caracterizado patrimônio cultural tem essa definição associada a ideia de valor patrimonial, que possibilita a compreensão da definição e desenvolvimento do patrimônio (Fonseca, 2005). Para Riegl (1903), todo bem tem um aspecto histórico e estético, porque além de representar um objeto de arte, marca um momento na história. Desta forma, pode ser compreendido a partir de três valores: o histórico, o artístico e o de uso; o primeiro relacionado

à memória; o segundo à valorização do bem como arte; e o terceiro relacionado às relações sociais e aos novos usos atribuídos ao bem.

Para Fonseca (2005), além dos valores apresentados por Riegl, há um desenvolvimento, com o passar do tempo, da definição e expressão desses valores, passando a tratar do valor social, simbólico e nacional. Assim, os valores são atribuídos a um bem por esse caracterizar uma memória e identidade coletiva, que pertence a uma comunidade, tornando-se importante não só pelo seu aspecto histórico ou estético, mas por representar princípios e conhecimentos que são partilhados em um grupo, ajudando na identificação e reconhecimento na história (Fonseca, 2005).

Neste contexto, a Casa do Barão de Gurguéia entendida como patrimônio cultural está relacionada aos valores que são atribuídos a esse bem ao longo do tempo, e são esses que conferem sentido à edificação e justificam a sua proteção. De acordo com Tiesdell, Oc e Heath (1996, p.15) os valores patrimoniais são importantes por representar "continuidade da memória cultural", de forma a incentivar a valorização do patrimônio edificado.

Os valores atribuídos à Casa do Barão de Gurguéia destacam-se principalmente: o valor de identidade, originalidade, novidade, funcional e educativo; esses, identificados pelos sujeitos - os cidadãos teresinenses - e transmitidos ao longo do tempo, através dos diferentes contextos sociais, culturais e econômicos; o que permite a definição da edificação como bem patrimonial e incentiva a sua proteção.

Inicialmente, evidencia-se o valor de identidade, este relacionado à memória coletiva de um grupo, característica desenvolvida a partir do sentimento de pertencimento, reconhecimento e identidade; este valor é importante para a continuidade da história local e proteção da Casa do Barão de Gurguéia, de forma que a falta de identidade pode resultar no abandono do patrimônio (Pedrosa apud Jokilehto e Feilden, 1993). Outro importante fator é o valor de originalidade, este relacionado às características singulares e inovadoras para o período e região que foi implantada. De acordo com Pedrosa (2011, p. 122), o valor de originalidade "define a representatividade e singularidade, que reforça a importância e preservação do bem", assim, para a Casa do Barão de Gurguéia, edificada no século XIX, no período de fundação da nova capital da província do Piauí, há o destaque dos porões, que não eram comuns nas casas construídas anteriormente na região, dessa forma, destaca a originalidade da edificação.

O valor de novidade refere-se às ações que aceitam restabelecer as formas originais, mas através de uma conservação racional, legível, reversível e que respeitem as transformações ao longo da história (Pedrosa, 2011). Assim, a edificação em estudo é favorável a novas intervenções e usos, possibilitando, dessa forma, o processo de adaptação como forma de

valorização do patrimônio tombado. Correlacionado a esse aspecto, tem-se o valor funcional, que “envolve a continuação do uso original ou o início de um uso compatível com o edifício” (Pedrosa apud Jokilehto e Feilden, 1993, p. 119), ou seja, a implantação de uma Escola do Patrimônio, proposta neste trabalho, é uma sugestão coerente com os usos apresentados durante a existência da Casa do Barão de Gurguéia, que eram voltados à cultura e educação.

Ressalta-se também o valor educativo, relacionado à valorização da cultura e da história por meio da educação, como meio de incentivar a proteção do bem (Choay, 2001). Este trabalho, com a proposta de intervenção com foco na educação, permite o aprendizado da história, arquitetura e dos valores do bem, o que possibilita novas experiências com a Casa do Barão de Gurguéia como patrimônio e meio de aprendizagem.

Desta forma, destaca-se o importante papel dos valores na identificação e proteção do patrimônio cultural. Estes, permitem a relação dos indivíduos com os bens representantes da história, cultural e arte. Assim, o reconhecimento dos valores atribuídos à Casa do Barão de Gurguéia destaca principalmente a importância da edificação para a cultura e arquitetura da cidade de Teresina, justificando a sua proteção e garantindo novas propostas de intervenção que valorizam a memória, a identidade e os seus valores.

9.3 Ecletismo no Brasil

O Ecletismo, um movimento artístico e arquitetônico, que surgiu entre meados do século XIX e início do século XX, desenvolveu-se na Europa, através da busca pelo “revivalismo histórico” (Schettino, 2012, p.189), dando origem a uma arquitetura que valorizava a combinação de diferentes estilos e momentos da história. Desta forma, foi possível a ampliação do vocabulário arquitetônico que, no período, era limitado pelas referências clássicas e góticas.

A presença do novo estilo arquitetônico era marcada principalmente pela mistura do que era considerado os melhores elementos de diferentes linguagens e épocas, assim, as novas obras eram reconhecidas pelo uso intenso de ornamentos, com materiais nobres, e a presença singular da simetria e proporção dos elementos (Sgarbossa e Soares, 2024). Outra importante influência foi a industrialização, que resultou em novos elementos construtivos, como os materiais metálicos, o vidro, novos revestimentos e os tijolos. Essas características resultaram no vocabulário eclético das novas construções, com combinações de formas e materiais inovadores para o período, antes não utilizados pelos estilos existentes (Sgarbossa e Soares, 2024).

No Brasil o Ecletismo chegou no final do século XIX, devido principalmente ao aumento das exportações do país que resultou no enriquecimento de uma importante parcela da

camada social do Brasil, e no aumento das importações de produtos industrializados. Entre as primeiras obras ecléticas do país se destaca o Palácio da Quinta da Boa Vista (Figuras 55 e 56), assim como aborda Schettino apud del Brenna (1987, p.190):

> [...] a primeira ocorrência da arquitetura eclética no Rio de Janeiro, e provavelmente no Brasil, se deu com a reforma da residência de D. João VI realizada pelo pedreiro inglês John Johnston, que chegou ao Brasil como encarregado pela montagem do portão neoclássico destinado à residência real em São Cristóvão, presente do duque de Northumberland, em 1813. As intervenções de Johnston no palácio da Quinta da Boa Vista são difíceis de precisar, pois relatos da época apresentam informações conflitantes, mas é certo que a edificação recebeu elementos em conformidade com a linguagem gótica, alterada posteriormente, em 1840, com a adoção dos padrões do neoclassicismo [...]

Figura 55: Palácio Quinta da Boa Vista antes das intervenções (1831).

Fonte: Arquitetura Tradicional (2025).

Figura 56: Palácio da Quinta da Boa Vista depois das intervenções (2023).

Fonte: Museu Nacional Vive (2023).

O desenvolvimento da Arquitetura Eclética no Brasil também foi possível devido a formação da Escola Nacional de Belas Artes, que através de inspirações na École des Beaux Arts, traz uma inovação nos estudos da Arquitetura, "valorizando o ensino das várias doutrinas artísticas, não só as clássicas" (Schettino, 2012, p. 192), introduzindo a presença do Ecletismo para a arquitetura nacional, destacando a construção de edificações, como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, marcantes pela presença dos ornamentos, o uso de diferentes formas e elementos, e da utilização aparente de diferentes estilos arquitetônicos (Figura 57).

Figura 57: Theatro Municipal do Rio de Janeiro (1909).

Fonte: Livro "Teatros do Rios: do Século XVIII ao Século XX" (2012).

Neste mesmo contexto, a cidade de Teresina também se destaca pela presença da arquitetura eclética nas primeiras obras no período de desenvolvimento da cidade como capital, através da reforma e construção de novas edificações. De acordo com Moreira apud Melo Filho (2002), foi entre os anos de 1905 e 1908 que a cidade de Teresina intensificou o processo de reestruturação, incluindo a valorização da urbanização da nova capital, higienização das ruas e, principalmente, a valorização da forma das edificações, isso por meio da influência do Novo Código de Posturas do Conselho Municipal de Teresina de 1912.

Assim, o estilo Eclético estava em ascensão na cidade de Teresina, e foi o mais utilizado naquele período de desenvolvimento nas edificações mais importantes da região, como o caso do Barão de Gurguéia, que tinha uma classe economicamente favorecida. Neste contexto, a edificação construída pelo Barão é um exemplo significativo para a identificação dos elementos ecléticos (Figura 58). Desta maneira, evidencia-se as grandes janelas e portas das fachadas, destacadas pelo formato ogival - elemento de influência neogótica, marca a simetria das portas e janelas das fachadas, e tem como solução trazer leveza para as grossas paredes da edificação

- foram trabalhadas em madeira, aço e vidro, dispostas em forma regular, marcando a proporção dos elementos. De acordo com Diniz e Caddah (2005, p.04):

> O arco ogival difundiu-se por todo o Piauí e fixou-se na maioria de suas cidades, sendo caso singular na arquitetura colonial brasileira, já que nos outros estados não houve uma utilização em larga escala... A hipótese mais provável é a de que tenha chegado ao Piauí pelo Maranhão, através da cidade de Caxias.

Destaca-se também a porta em arco pleno na fachada lateral, que é influência neoclássica, importante para destacar a estética e a grandeza do elemento que compreende toda a extensão do porão ao pavimento superior. Outro relevante fator está na cobertura, como a cimalha, amplamente utilizado no período colonial, destaca o contorno do beiral, trazendo horizontalidade para a fachada; e a platibanda, inserida após um processo de ampliação da edificação, é outro exemplo que insere-se no grupo dos elementos de influência neoclássica, projetado para esconder o telhado, destacando o coroamento da fachada.

A escada, outro elemento utilizado no período colonial, destaca-se no estilo Barroco, quando este está associado ao uso do piso tabuado, assim como na Casa do Barão de Gurguéia; também relacionado ao piso, é importante ressaltar o uso do porão alto, elemento característico das edificações do período colonial, mas foi projetado pelo Barão através da influência eclética relativa à insalubridade e à proteção da umidade, assim como afirma Freitas (2011, p.48):

> O porão alto é novidade nas casas brasileiras a partir do século XIX, mas em Teresina são nas casas construídas nas primeiras décadas do século XX que esse espaço se apresenta. Exceção se dá na Casa do Barão de Gurguéia, atual Casa da Cultura, na Praça Saraiva, cuja construção data de 1870. Situado entre o solo e o primeiro pavimento da construção, possui pequenas aberturas para o exterior, geralmente denominadas óculos, por onde recebe ventilação e iluminação natural. Sua função inicial é de impedir o contato direto do piso da casa com o chão, evitando a umidade na moradia.

Figura 58: Elementos ecléticos da Casa do Barão de Gurguéia.

LEGENDA

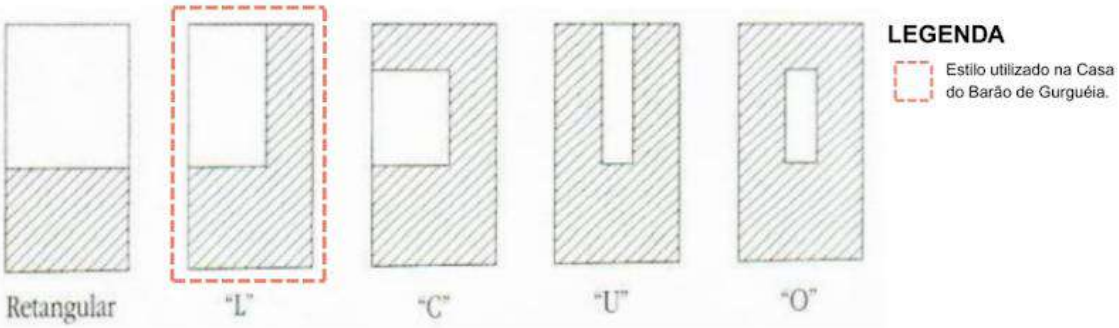
01 **Platibanda -** elemento de coroamento da fachada.
02 **Cimalha -** elemento que marca a horizontalidade da fachada.
03 **Porão Alto -** elemento marcante da arquitetura eclética.
04 **Arco ogival -** influência neogótica, característica do ecletismo.
05 **Escada -** elemento de acesso principal, relacionado à presença do porão.
06 **Porta em arco pleno -** influência neoclássica, marcado pelo arco pleno.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

9.4 Análise estilística dos materiais

O estudo dos materiais empregados na edificação da Casa do Barão de Gurguéia é essencial para o entendimento da estrutura, história e arquitetura do bem, de forma a esclarecer as soluções projetuais, inovações utilizadas e técnicas empregadas. A casa do século XIX, edificada na nova capital da província do Piauí, Teresina, foi implantada em um terreno de esquina, em um lote plano e alinhado - característica comum das construções do período (Fonseca apud Reis, 2002) - localizada em um quarteirão retangular, apresentando o partido original com uma planta baixa em formato de “L” (Figura 59) (Fonseca, 2005).

Figura 59: Tipos de Implantação das Casas Urbanas brasileiras.



Fonte: Silva Filho (1998), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

O sistema construtivo da casa apresenta-se em uma estrutura autoportante, assim, as paredes são estruturais; construídas com tijolos maciços de 25 x 12,5 x 7,5cm, resultando em uma estrutura com paredes de até 30cm de espessura (Neto, 1994); as paredes são rebocadas com argamassa de barro e cal (SECULT, 2022). A estrutura da edificação caracteriza-se por dois pavimentos, o porão e o primeiro pavimento, um modelo inovador para as construções locais, que apresentava predominantemente casas térreas, como afirma Neto (1994, p.29):

> Casa de porão alto, construção típica do período de transição do final do séc. XIX e, à exceção de Teresina que adotou o modelo em muitos prédios públicos e residenciais à medida que se firmava como capital do Piauí, pouco comum no restante do estado, onde predominam as casas térreas tanto para o uso habitacional quanto comercial.

Devido a edificação ser erguida em dois pisos, foi preciso a utilização de um sistema construtivo resistente, assim, foram as grossas vigas e o uso do barrote, que permitiu a sustentação da estrutura e dos pisos, esses que se apoiavam em tábuas - o tabuado corrido - e era um importante sistema construtivo utilizado nos grandes casarões entre o século XVI e XIX no Brasil (Figura 60) (Fonseca, 2005).

Figura 60: Vista Interna do Porão.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

O telhado foi executado em várias águas - mais conhecido como “beira e bica” (Neto, 1994) - acompanhando o partido original da edificação. O telhado é sustentado através de tesouras - “elementos construtivos novos da arquitetura do Piauí” (Neto, 1994, p.31) - que compõem a estrutura com auxílio dos caibros, linhas e ripas; em madeira lavrada, como aroeira, pau d’arco e carnaúba, as mais utilizadas na região (Moreira, 2016). As telhas utilizadas na cobertura eram as telhas cerâmicas tradicionais do Período Colonial, conhecidas como capa-canal (Figura 61) (Moreira, 2016).

Figura 61: Vista Telhado.

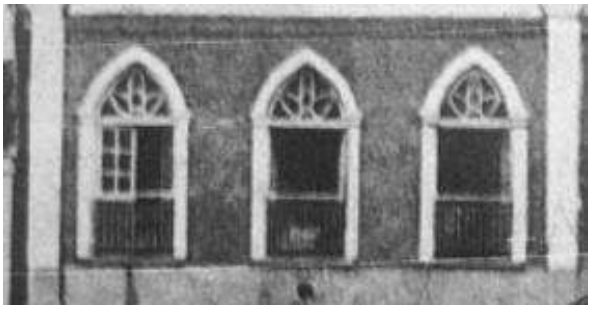
Fonte: Furtado (2022).

Outros elementos importantes da edificação são as vedações, que são destaques pelo seu formato em arco ogival, "uma das novas tendências da arquitetura eclética" (Neto, 1994, p. 29). De fácil identificação, foram projetadas de forma simétrica nas fachadas, marcando o traçado retilíneo. As portas e as janelas tipo venezianas, de folhas duplas, eram em madeira, compostas por bandeiras originalmente em madeira e vidro; ainda são compostas pela sacada, com parapeito em gradil de ferro (SECULT, 2022). As venezianas são importantes elementos utilizados nos vãos por ser uma importante solução térmica, pois permite melhor ventilação no interior da edificação (Figuras 62 e 63) (Moreira, 2016).

Figura 62: Vista interna do formato ogival das Portas e Janelas (2022).

Fonte: Furtado (2022).

Figura 63: Vista externa do formato ogival das Portas e Janelas.



Fonte: SECULT (2022).

Assim, após análise da estrutura, telhado e vãos, percebe-se que os materiais mais utilizados foram a pedra, barro e madeira, esses os materiais mais encontrados nas construções do período (Fonseca, 2005). Destaque principalmente para a utilização da madeira, que compõe importantes elementos da Casa do Barão de Gurguéia, como as escadas, guarda-corpos, maçanetas, tranca e os balaústres (Fonseca, 2005).

9.5 Estudo das modificações, situação atual e materiais utilizados

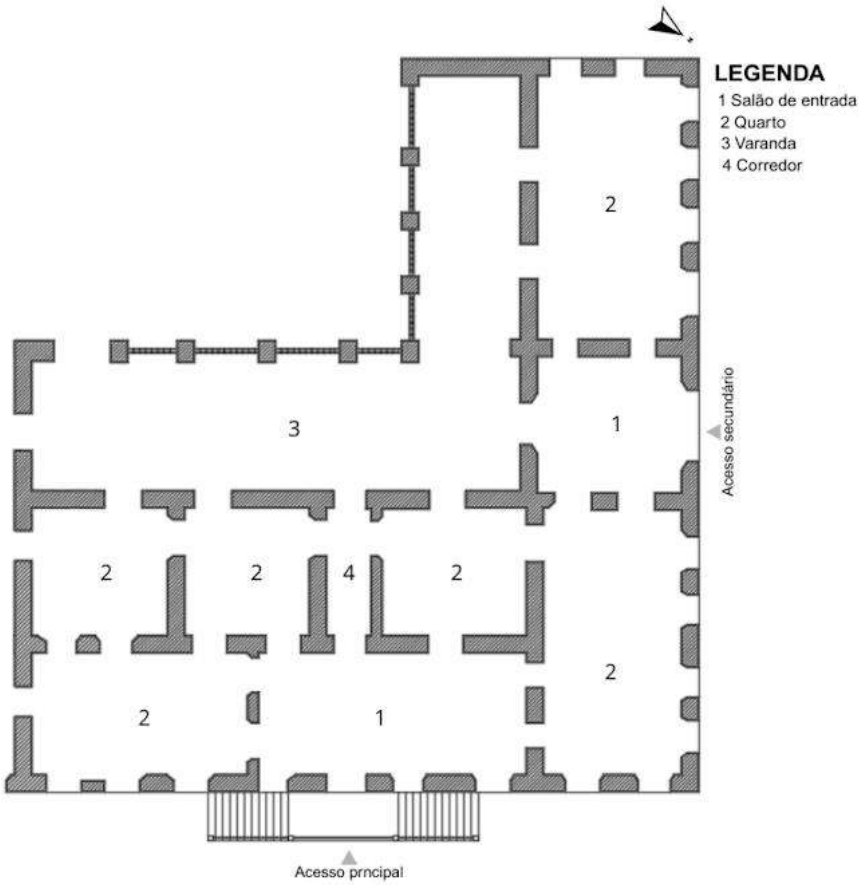
9.5.1 Modificações

A Casa do Barão de Gurguéia, uma edificação do século XIX, tombada no ano de 1986 a nível estadual pela Fundação Cultural do Piauí - FUNDAC (Neto, 1994), já apresentou diferentes usos ao longo dos anos e, com isso, diferentes modificações em sua estrutura e organização. Sua primeira configuração foi como residência da família do político e construtor João do Rego Monteiro (Neto, 1994).

A residência apresentava os cômodos organizados por sua função, assim, existiam os ambientes sociais, familiares e de serviços. A cozinha estava localizada no pavimento térreo, como era a configuração original das casas do Piauí, e como a casa apresentava o porão alto, era este indicado como o térreo. Assim como a cozinha, as cocheiras e os espaços para os funcionários também estavam neste pavimento (Neto, 1994).

O acesso principal à residência era realizado pela escadaria externa na fachada voltada à Praça Saraiva, que permitia a introdução a um salão de entrada e, em seguida, estava o corredor central, uma circulação interna que dava passagem aos outros cômodos da residência. O acesso secundário, na fachada lateral, comum às edificações de esquina, ligava aos cômodos sociais, familiares e à varanda (Figura 64).

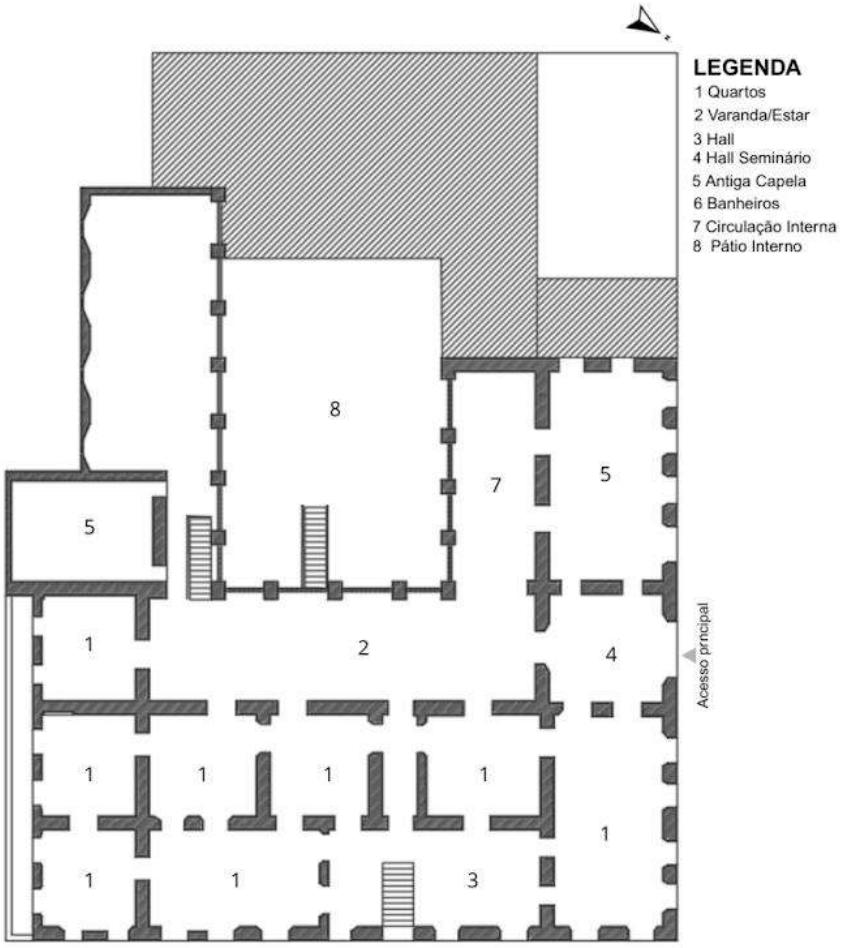
Figura 64: Programa original da Casa do Barão de Gurguéia (1870).



Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Foi também como sede do Seminário que passou por diferentes mudanças e acréscimos no programa de uso. Teve à sua fachada a substituição de toda a extensão do beiral por platibanda balaustrada e, à sua estrutura, a construção de um anexo; este funcionava como secretaria do bispado, e o acesso a esses novos ambientes e à capela era por meio da escada interna na fachada da Rua São Pedro. As características deste novo uso seguem a mesma configuração da cobertura original, com a utilização da tesoura e da carnaúba; a fachada tem a continuidade de alguns elementos da anterior, como as pilastras com base e simulacro de capitel, e o acréscimo do novo elemento, a platibanda, construída com acabamento mais simples. Esses acréscimos são intervenções relativas ao ano de 1925 (Figura 65) (Neto, 1994).

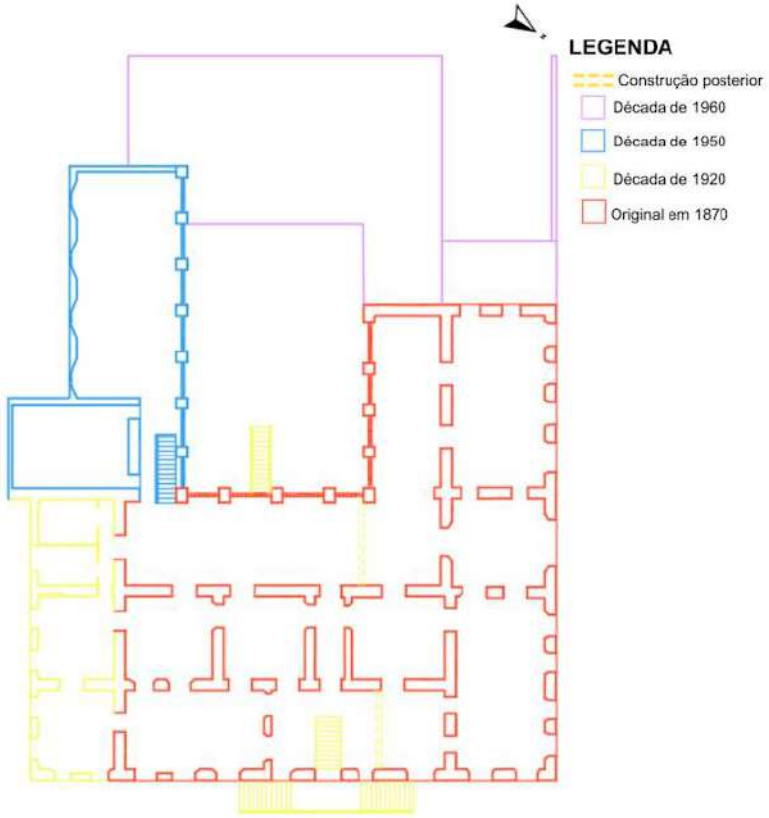
Figura 65: Programa Casa do Barão de Gurguéia quando sede do Seminário (1960).



Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

De acordo com Neto apud Monsenhor Chaves (1927), a edificação passou a apresentar uma biblioteca e salas de aula no porão. Em 1935 a escada externa na fachada principal foi retirada, tendo como acesso ao pavimento superior, somente a escada interna da fachada lateral. Nos anos de 1970 a 1988, a edificação foi alugada e passou a funcionar como o Colégio Pedro II, e durante esse período teve o porão dividido em lojas comerciais, que apresentavam portas metálicas abertas ao passeio público, assim também, teve a porta da fachada lateral fechada e a eliminação da escada interna, e uma nova escada de madeira foi construída para possibilitar o acesso da varanda ao pátio interno (Figura 66) (Neto, 1994).

Figura 66: Planta Cronológica da Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: Neto (1994), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

9.5.2 Situação Atual

A Casa do Barão de Gurguéia, no ano de 1993, passou por um processo de intervenção, que ocorreu através da Prefeitura de Teresina e do Governo do Estado do Piauí. Após essa ação, no ano de 1994, a Arquidiocese em comodato com a administração municipal, inaugurou a "Casa da Cultura de Teresina", um novo uso para a casa, como forma de valorizar a cultura, a memória e a identidade local. A "Casa da Cultura de Teresina", teve funcionamento até o ano de 2022, quando o imóvel foi devolvido à administração da Arquidiocese (Furtado, 2023).

A proposta do uso cultural para a edificação foi fundamental para a sua valorização e continuidade como um bem tombado localizado no Centro Histórico da cidade. Para isso, a edificação apresentava bibliotecas, museus, galerias de arte, salas de vídeos, salas de dança, sala de artes cênicas, sala de artes plásticas, auditório, exposições temporárias, e um pátio aberto com palco para apresentações e um camarim para apoio (Figura 67, 68, 69 e 70) (Guida das Artes, s.d.).

Figura 67: Exposição Temporária “As cores têm movimento” (2019).

Fonte: Josy Brito (2019).

Figura 68: Exposição Temporária “As cores têm movimento” (2019).

Fonte: Josy Brito (2019).

Figura 69: Aula de Artes cênicas na Casa da ultura de Teresina (2019).

Fonte: Casa da Cultura de Teresina (2019).

Figura 70: Apresentação no Pátio Interno (2019).

Fonte: Casa da Cultura de Teresina (2019).

Atualmente, a edificação encontra-se sem uso, exposta a degradações e a presença evidente de patologias, essas, manifestações que comprometem não só a estrutura e os materiais, mas a continuidade e a identidade do bem tombado. A planta baixa segue o formato em “U”, resultado das intervenções e dos acréscimos construídos ao longo dos anos, característica apresentada até os dias atuais, mas, por outro lado, os principais materiais utilizados em sua estrutura estão a cada dia sujeitos aos danos e ao abandono (Furtado, 2023).

9.5.3 Materiais Utilizados

Os materiais aplicados ao longo dos anos na Casa do Barão de Gurguéia refletem o período e uso da edificação. Como residência destaca-se a utilização dos materiais tradicionais da época, como madeira, pedra e barro; estes, utilizados nas paredes, fundações, telhado, portas e janelas. Pode-se perceber também o uso do tijolo maciço nas grossas paredes de alvenaria

(Figura 71), que foram assentados em argamassa de barro e cal; e a presença das telhas cerâmicas em toda cobertura (Figura 72). (Furtado, 2023).

Figura 71: Tijolo utilizado na construção da residência.

Fonte: A. C. Moreira (2016).

Figura 72: Telha cerâmica utilizada na construção da residência.

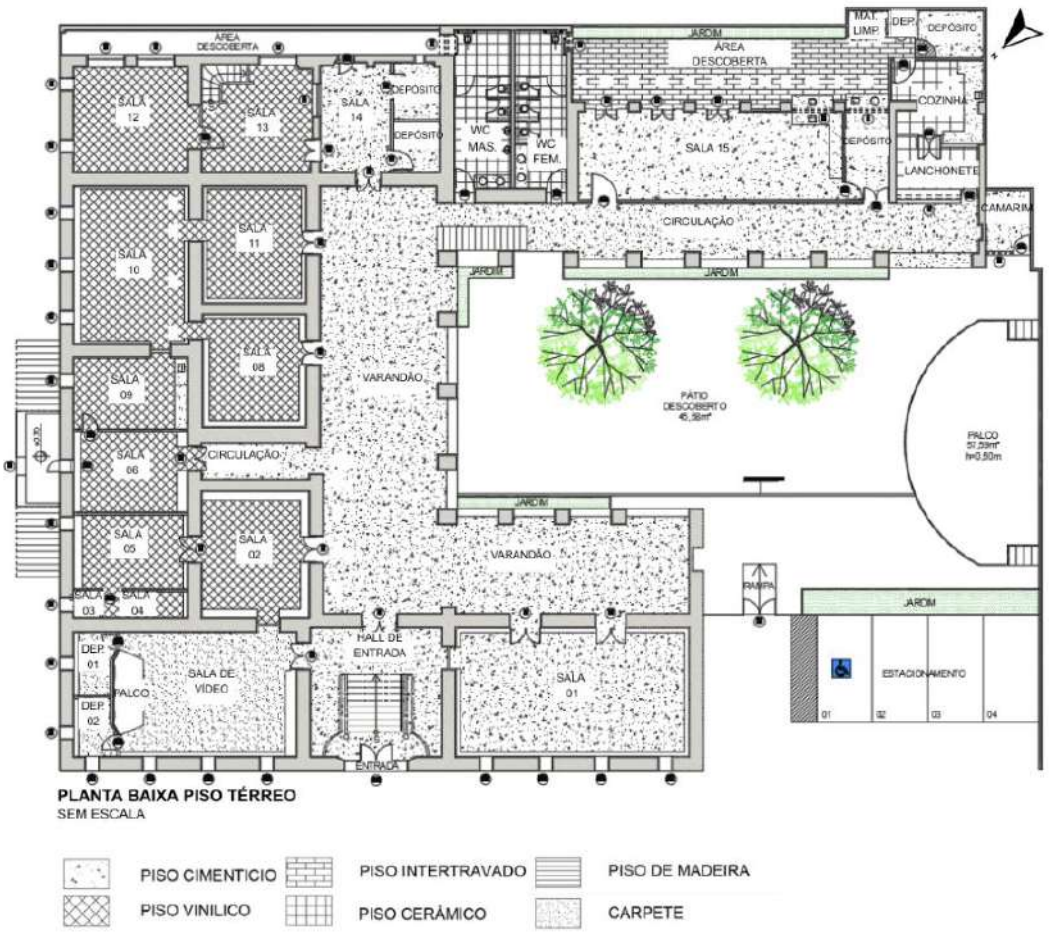
Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

No que se refere ao piso da edificação, destaca-se para a madeira, empregada no piso e em sua sustentação, o barrote - caracterizado como o sistema estrutural amplamente utilizado no período colonial, era a principal solução para a construção de edificações com mais de um pavimento, permitindo a ventilação e proteção contra a umidade, especialmente devido a presença do porão alto - esse sistema, era o que dava sustentação ao piso em assoalho, o mais utilizado na edificação (Furtado, 2005).

Ao longo dos anos, as modificações que ocorreram na edificação devido aos diferentes usos, também foram aplicadas no piso, com parte do original mantida, principalmente nos ambientes do pavimento superior; mas, em algumas áreas do porão tiveram pisos sobrepostos aos originais, como o piso vinílico (Figura 73 e 74).

Em relação aos forros, também tem em sua configuração o uso predominante da madeira, que foram empregados nos quartos e salas do pavimento superior, característicos dos ambientes originais da edificação; enquanto o porão alto não apresentava forro, tendo visível a estrutura do barrote. Com as modificações realizadas na Casa do Barão de Gurguéia, foram inseridos forros em gesso em alguns ambientes do porão alto, enquanto o forro original em madeira foi mantido (Figura 75 e 76) (Furtado, 2005).

Figura 73: Planta Baixa Piso Térreo (2024).



Piso Cimentício

Piso Intertravado

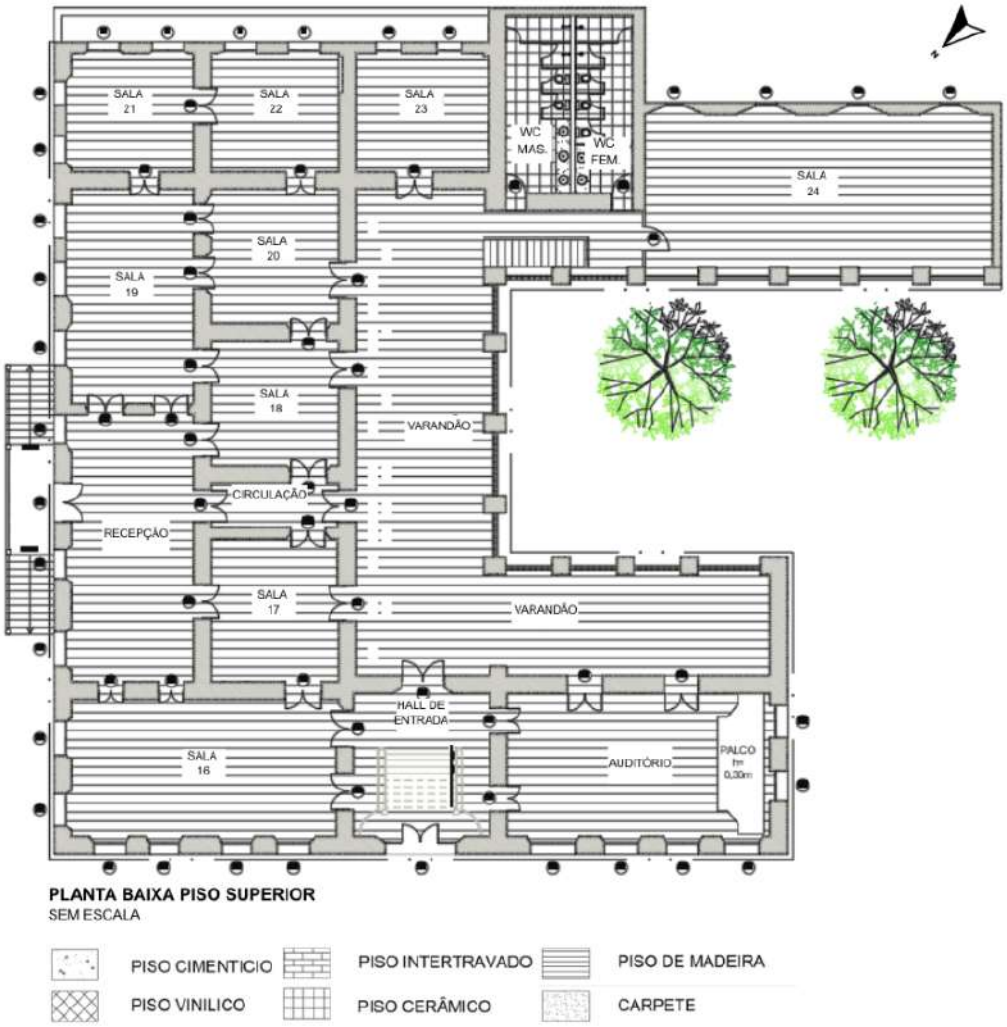
Piso de Madeira

Piso Vinílico

Piso Cerâmico

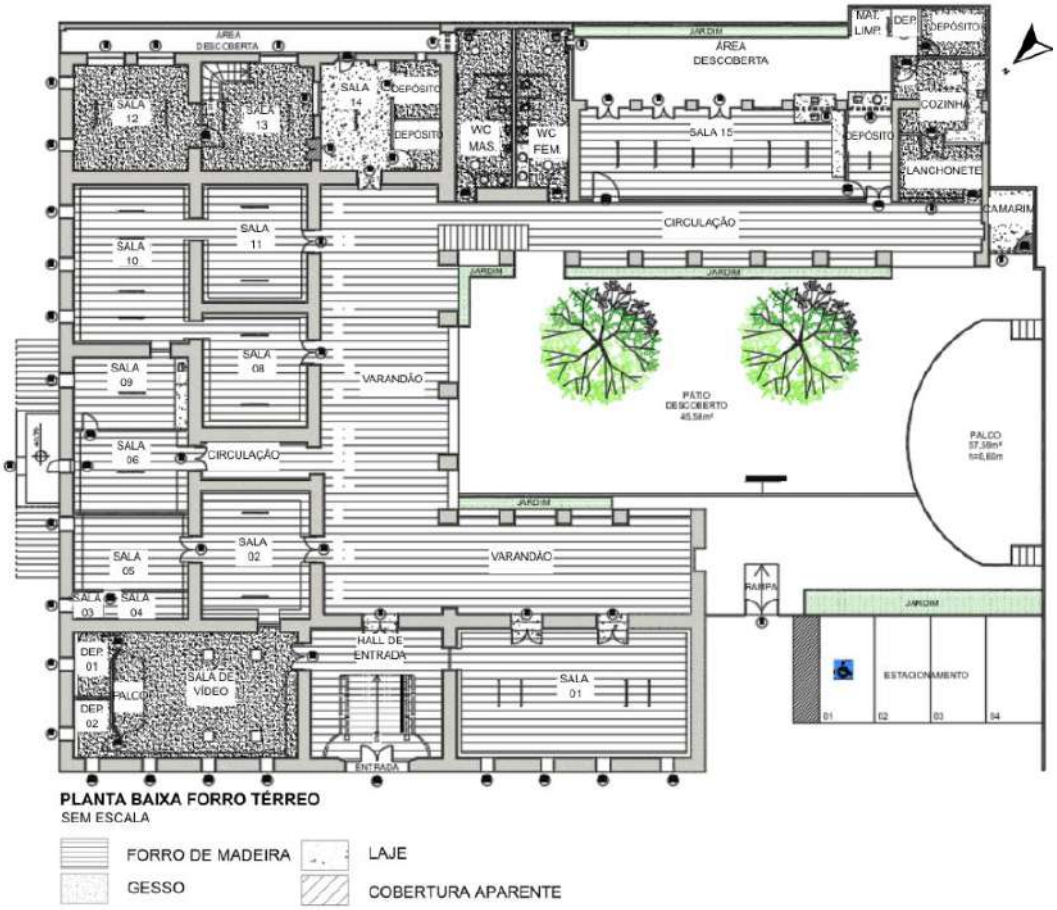
Fonte: Planta Baixa - SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025); Fotografia - Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 74: Planta Baixa Piso Superior (2024).



Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 75: Planta Baixa Forro Térreo (2024).



Forro de Madeira

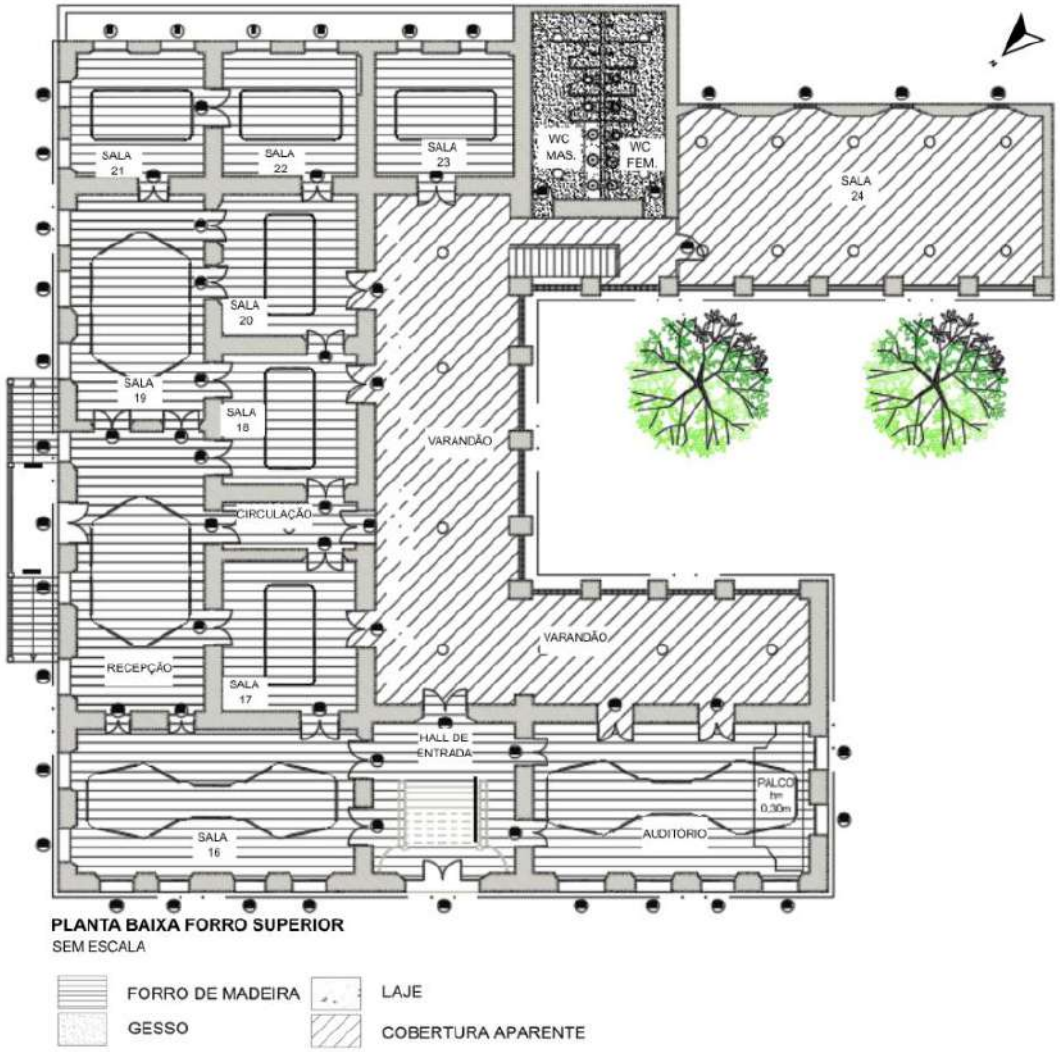
Forro de Gesso

Forro de madeira

Cobertura Aparente

Fonte: Planta Baixa - SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025); Fotografia - Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 76: Planta Baixa Forro Superior (2024).



Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Parte desses elementos permanecem até os dias atuais, mesmo que alguns tenham passado por substituições ou por conservações, mas dão continuidade à materialidade original da edificação. Ao longo dos anos, com as mudanças de usos e os processos de intervenção, alguns elementos foram essenciais para o processo de idealização dos novos usos, assim, a utilização do forro de madeira (Figura 77), de gesso, as portas em vidro e aço (Figura 78), as divisórias em gesso acartonado, evidenciam as adaptações realizadas ao longo do tempo e permitem a coexistência dos materiais originais e das novas soluções, de forma coesa e que não comprometa a autenticidade da Casa do Barão de Gurguéia.

Figura 77: Forro de Madeira.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 78: Porta em vidro e aço.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

10 DIAGNÓSTICO

10.1 Mapeamento de Danos

O Mapeamento de Danos é necessário para análise da atual situação de degradação da edificação, relacionado principalmente à falta de uso e de manutenções ao longo dos anos. Em visita realizada à Casa do Barão de Gurguéia, pode-se observar diferentes patologias, que afetam tanto a estrutura como os elementos de acabamento.

Nos revestimentos, destacam-se principalmente manchas, infiltrações, perda da argamassa e pintura das paredes internas e externas (Figura 79); crescimento de vegetação nas paredes (Figura 80); marcas de sujidades nas áreas externas, paredes e cobertura (Figura 81). No que se refere aos elementos construtivos em madeira, os barrotes apresentam-se parcialmente apodrecidos (Figura 82).

Quanto aos pisos, observa-se o revestimento vinílico com maior grau de degradação, apresentando sujidades e fissuras (Figura 83). Os forros de gesso encontram-se com placas soltas e caídas, enquanto a cobertura de madeira também apresenta sinais de degradação (Figura 84). As janelas e portas das fachadas principais apresentam vidros quebrados e a madeira parcialmente apodrecida (Figura 85).

Na área externa, destaca-se a total degradação do corrimão de madeira da escada, que foi retirado por sinais de comprometimento da sua estrutura, além da presença de manchas na estrutura e degraus (Figura 86). Para os materiais que apresentam melhor conservação, tem-se destaque às portas de madeira internas (Figura 87) e o forro de madeira das salas do andar superior (Figura 88).

Figuras 79: Presença de manchas nas paredes.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 80: Presença de vegetação na fachada.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 81: Manchas e sujidades nas paredes.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 82: Apodrecimento da madeira dos barrotes.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 83: Quebra e desgaste do piso vinílico.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 84: Deterioração do forro de gesso.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 85: Quebra dos vidros e e apodrecimento da madeira.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 86: Manchas e quebra do corrimão da escada externa.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 87: Salas do andar superior.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 88: Forro de madeira.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Com relação ao mapeamento das fachadas, foi levantado as principais patologias visíveis na estrutura externa da edificação, permitindo identificar o estado de conservação dos elementos existentes na volumetria. Observa-se, sobretudo, a presença de manchas causadas pela umidade, sujidades e perda de material, devido, principalmente, às ações climáticas e à falta de manutenções. Em algumas áreas, identifica-se a presença de vegetações e fissuras, que, ao longo dos anos, podem comprometer a estrutura da edificação. Em relação às portas e janelas, também apresentam sinais de degradação, com a madeira parcialmente apodrecida e os vidros quebrados (Figura 89).

Figura 89: Mapeamento de Danos - Fachadas.

Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Dessa forma, com a ausência de uso e o abandono gradativo do patrimônio, há o favorecimento dos riscos irreversíveis para a continuidade da edificação, comprometendo os valores e identidade do bem. Assim, como aborda a Cury (2004, p.13), é necessário:

> "[...] que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que respeitem o seu caráter histórico e artístico". O respeito é o caminho da preservação, através dele se conserva e se garante a permanência dos monumentos.

Com esse cenário, a Casa do Barão de Gurguéia, uma edificação do século XIX, após anos sem uso, tem-se a necessidade de ações que assegurem a sua continuidade, proteção e valorização como bem tombado. Desta maneira, a proposta de intervenção da Escola do Patrimônio Cultural, tem como objetivo o desenvolvimento cultural, educacional e patrimonial; como forma de incentivar o conhecimento, o reconhecimento dos patrimônios culturais e vivência do Centro Histórico de Teresina.

11 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO

11.1 Locação e Implantação

A área de intervenção está localizada no Centro Histórico da cidade de Teresina - PI, em um lote com fachada principal para a Rua Rui Barbosa, e fachada lateral para a Rua São Pedro. A proposta considera o anexo do terreno lateral, ampliando a área de intervenção e permitindo a melhor organização da proposta, apresenta a fachada lateral para a Rua Firmino Pires.

O projeto apresenta uma implantação baseada na preservação da edificação existente, não apresentando alterações na sua configuração original. As intervenções propostas destacam-se principalmente no terreno adicionado, onde será inserido um novo volume de apoio, com café, área cultural e de convivência, garantindo a funcionalidade e integridade da edificação tombada.

A organização dos espaços valoriza a integração das áreas internas e externas, como o pátio e as áreas de convivência. Os acessos foram propostos de forma a facilitar a circulação do público, com acesso principal para a Rua Rui Barbosa, e acessos secundários para a Rua São Pedro; os acessos de estacionamento e funcionários estão para a Rua Firmino Pires.

A implantação busca uma conformidade com a edificação, entre o novo e o existente, dessa forma, o anexo apresenta maior recuo na Rua São Pedro, para estabelecer maior destaque para a fachada do bem; e foi proposto a inserção de elementos que não interfiram no estilo existente, assim, há a utilização da cobertura aparente com telhas cerâmicas, cores neutras, revestimento em pedra e portas e janelas simétricas (Figura 90).

Figura 90: Locação e Implantação da Escola do Patrimônio.

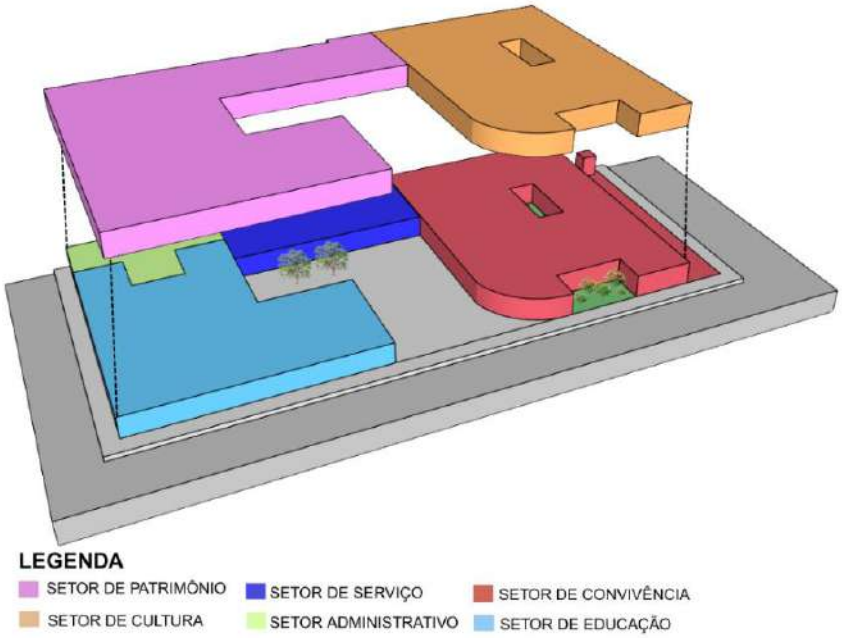
Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

11.2 Setorização

A setorização do projeto foi definida a partir da organização funcional dos espaços, buscando fluxos coerentes e de fácil acesso, e que apresentasse a integração do interno e externo. A proposta está dividida em setor de patrimônio, cultura, educação, convivência, administrativo e serviço. A Escola do Patrimônio apresenta-se em dois blocos, a Casa do Barão de Gurguéia e o Anexo, divididos em primeiro e segundo pavimento.

No pavimento térreo, encontra-se o setor de educação, administrativo, serviço, e de convivência. Assim, ambientes como sala de leitura, biblioteca, acervo, sala dos professores, café são de fácil acesso no primeiro pavimento, complementado pelo setor de serviço, que apresenta acesso estratégico para os funcionários. O pavimento superior apresenta o setor de patrimônio e cultura, como salas de exposição, salas de oficina, sala de música e dança (Figura 91).

Figura 91: Setorização do projeto da Escola do Patrimônio.



Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

11.3 Fluxograma

O fluxograma da proposta de intervenção foi elaborado com intuito do fácil acesso e funcionalidade dos ambientes. O acesso pelo público ocorre pela Rua Rui Barbosa, que leva à recepção do setor de patrimônio; e pela Rua São Pedro, que pode ocorrer pelo hall de entrada ou pelo pátio, dando acesso também ao anexo.

O acesso pela recepção dá acesso direto às salas de exposição, sala de conferência e área de convivência; o acesso para os outros setores ocorre pelo elevador ou escadas. No hall, tem conexão com todo setor de educação, administração e de serviço, este, sendo restrito para os funcionários por meio de uma circulação após a bateria de banheiros; o acesso para os outros setores pode ocorrer pelo pátio, elevador ou escada. O pátio interno interliga os dois blocos do projeto, dessa forma, permite fácil acesso a todos os setores, como o de educação, administração, serviço e convivência, localizados no primeiro pavimento, e através das escadas e elevadores tem-se acesso aos setores de patrimônio e cultura.

O estacionamento e acesso dos funcionários estão na fachada da Rua Firmino Pires, estes permitem entrada em qualquer acesso à edificação, mas, os funcionários têm acesso individualizado pelo anexo. Dessa forma, a organização dos ambientes de forma coerente e funcional, permite o fácil deslocamento do público pela edificação (Figura 92).

Figura 92: Fluxograma do projeto da Escola do Patrimônio.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

11.4 Programa de Necessidades

O Programa de necessidades da proposta de implantação da Escola do Patrimônio, considera a educação, o desenvolvimento da cultura e a valorização do patrimônio cultural como principais fatores. Dessa forma, a definição dos ambientes busca atender às demandas de ensino, convivência e Educação Patrimonial para a idealização da proposta.

Os ambientes foram organizados em setores, como o setor de educação, cultura, convivência, patrimônio - que estão relacionados ao ensino, desenvolvimento, exposição e convivência; o setor administrativo - responsável pelo apoio às atividades e organização do

ensino; e o setor de serviço - apresenta todos os ambientes de acesso dos funcionários, como a copa, DML, depósitos e área de serviço.

A definição do programa de necessidades está relacionada principalmente à funcionalidade entre os ambientes, como forma de garantir o fácil acesso, a integração das atividades, o conforto do público e o uso compatível ao apresentado pela edificação antes da proposta de intervenção, assim, permitindo a preservação das características originais da edificação (Figura 93).

Figura 93: Programa de Necessidades do projeto da Escola do Patrimônio.

PROGRAMA DE NECESSIDADES - ESCOLA DO PATRIMÔNIO				
ITEM	DESCRIÇÃO	QUANT.	OBSERVAÇÕES	ÁREA
1. SETOR DE PATRIMÔNIO				
1.1	Sala de Exposição	7 und	Temáticas diferentes	243,98m² (total)
1.2	Reserva Técnica	1 und		27,23m²
1.3	Recepção	1 und		55m²
1.4	Área de Convivência			240,55m²
1.5	DML	1 und		18,42m²
2. SETOR DE CULTURA				
2.1	Recepção	2 und		85,30m² (total)
2.2	Sala de Música	1 und		24,26m²
2.3	Sala de Dança	1 und		29,05m²
2.4	Ateliê de Artes	1 und		24,22m²
2.5	Loja de Artesanato	1 und		24,22m²
2.6	Sala de Artes Cênicas	1 und		25,15m²
2.7	Área de Convivência / Espera	1 und		106,22m²
3. SETOR DE EDUCAÇÃO				
3.1	Sala de Oficinas	3 und		83,20m² (total)
3.2	Sala de Vídeo	1 und		47,46m²
3.3	Sala Técnica	1 und		4,99m²
3.4	Depósito	1 und	Para Sala de Vídeo	4,61m²
3.5	Biblioteca	1 und		64,39m²
3.6	Acervo	1 und		39,32m²
3.7	Sala de Leitura	2 und		53,54m² (total)
3.8	Sala de Informática	1 und		64,01m²
3.9	Sala de Conferência	1 und		66,73m²
3.10	Banheiros Fem./Mas./PCD Fem. e Mas.			18,31/ 19,78/ 5,85/ 5,51m²
4. SETOR DE CONVIVÊNCIA				
4.1	Pátio Interno	1 und		45,58m²
4.2	Café Cultural			
4.2.1	Área de atendimento/salão	1 und		196,63m²
4.2.2	Jardim	3 und		69,46m²
4.2.3	Cozinha	1 und		22,06m²
4.2.4	Câmara fria	1 und		11,05m²
4.2.5	Depósito	1 und		7,78m²
4.2.6	Despensa	1 und		6,76m²
4.2.7	Área de recebimento e lavagem de materais	1 und		6,31m²
4.2.8	Área de lavagem de louças	1 und		7,40m²
4.2.9	Lixeiras	1 und		2,88m²
4.2.10	DML	1 und		6,31m²
4.2.11	Carga e Descarga	1 und		17,50m²
4.2.12	Estacionamento			56,00m²
4.2.13	Banheiros Fem./Mas./PCD Fem. e Mas.			13,41/ 4,08m²
5. SETOR ADMINISTRATIVO				
5.1	Recepção Coordenação	1 und		16,39m²
5.2	Arquivo	1 und		10,66m²
5.3	Coordenação	1 und		24,73m²
5.4	Sala dos Professores	1 und		26,51m²
5.6	Sala de Reuniões	1 und		25,58m²
5.7	Banheiros Fem./Mas./PCD Fem. e Mas.			18,31/ 19,78/ 5,85/ 5,51m²
6. SETOR DE SERVIÇO				
6.1	Copa	1 und		29,95m²
6.2	Depósito	1 und		6,75m²
6.3	DML	2 und		26,90m² (total)
6.4	Circulação Vertical	1 und		

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

11.5 Proposta

Este trabalho traz uma proposta de intervenção arquitetônica na Casa do Barão de Gurguéia, também conhecida como Casa da Cultura, localizada no Centro Histórico da cidade de Teresina - PI (Figura 94). A intervenção consiste na adaptação da edificação para o uso como Escola do Patrimônio, com o objetivo de valorização de um bem histórico atualmente sem uso e sujeito a processos de deterioração.

Figura 94: Localização do Centro de Teresina.

Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

A escolha da edificação está relacionada à sua importância histórica e cultural para a cidade, sendo um imóvel construído no século XIX e tombado a nível estadual no ano de 1986 (SECULT, 2022). Ao longo de sua trajetória, a edificação abrigou diferentes usos, evidenciando sua importância para a memória urbana de Teresina.

A implantação da Escola do Patrimônio na Casa do Barão de Gurguéia, uma proposta de valorização do patrimônio cultural da cidade, busca promover a educação patrimonial por meio da realização de aulas, oficinas, cursos, exposições e eventos, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e da relação da população com o patrimônio cultural.

A área de implantação compreende a edificação tombada, a Casa do Barão de Gurguéia, implantada com a fachada principal voltada para a Rua Rui Barbosa, e a fachada lateral esquerda para a Rua São Pedro. A proposta aqui apresentada, sugere adicionar o terreno lateral - este, pertence à Arquidiocese de Teresina, que é proprietária da casa, e que poderia facilitar anexar ao terreno da Casa do Barão de Gurguéia, para melhor desenvolvimento do projeto - assim, apresentando a fachada posterior para a Rua Firmino Pires (Google Maps, 2025) (Figura 95).

Figura 95: Delimitação da área de intervenção.

Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

11.6 Conceito do Projeto

O conceito do projeto baseia-se na valorização da memória e da identidade coletiva por meio da intervenção e reativação da Casa do Barão de Gurguéia, um importante bem tombado localizado no Centro Histórico da cidade de Teresina - PI. A proposta evidencia o importante papel do patrimônio cultural para o desenvolvimento da memória e identidade, sendo por meio da Educação Patrimonial o principal fator para a aproximação da população com o bem histórico. A intervenção adota como diretriz o princípio da mínima intervenção, buscando preservar ao máximo as características arquitetônicas, estruturais e construtivas da edificação, evitando alterações que comprometam sua integridade e autenticidade.

Dessa forma, a adaptação da edificação para uso como Escola do Patrimônio busca a reativação do bem, a valorização social e cultural do centro histórico da cidade e promover o ensino, aprendizado e desenvolvimento patrimonial. Assim, o projeto permite o desenvolvimento da arquitetura, história e cultura da cidade.

11.7 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico adotado baseia-se na preservação da edificação histórica existente, mantendo a volumetria, características arquitetônicas e elementos construtivos

originais, ao mesmo tempo em que promove sua adaptação para um novo uso, a proposta de uma Escola do Patrimônio.

A organização espacial considera a adaptação dos ambientes internos para atividades patrimoniais, educativas, culturais e administrativas, respeitando a estrutura e configuração original dos espaços. Como estratégia complementar, propõe-se a utilização do terreno lateral para a implantação de um anexo, sem comprometer a edificação histórica. O projeto valoriza a integração entre espaços internos e externos, promovendo áreas de permanência, circulação e convivência, além de garantir acessibilidade e adequação às exigências contemporâneas, sempre respeitando os princípios de preservação do patrimônio.

11.8 Soluções

As soluções estruturais adotadas no projeto priorizam a preservação da estrutura original da edificação, respeitando suas características construtivas e históricas. Foram previstas intervenções pontuais para recuperação de elementos deteriorados, especialmente em componentes estruturais em madeira, como barrotes. A proposta também considera a preservação da cobertura e da volumetria original, evitando alterações que comprometam a integridade do edifício.

No âmbito funcional, a adaptação da edificação para o uso como Escola do Patrimônio foi desenvolvida de modo a garantir a compatibilidade entre o novo uso e as características existentes. Como estratégia projetual, destaca-se a implantação de um jardim interno ao anexo, concebido como elemento de integração entre os espaços internos e externos, contribuindo para a valorização do paisagismo e para o conforto ambiental. Esse espaço favorece a ventilação e iluminação naturais, além de proporcionar áreas de permanência e convivência

Os ambientes foram reorganizados para abrigar atividades patrimoniais, educativas, culturais e administrativas, respeitando a configuração original dos espaços e promovendo uma setorização funcional adequada. Como complemento ao funcionamento do conjunto, foram previstos a preservação do espaço na área externa e a vegetação existente; e a ampliação no terreno lateral, permitindo novas atividades e materiais, como cores neutras, pedras e elementos que seguem o ritmo da fachada da edificação existente, através de formas simétricas, sem comprometer a estrutura histórica.

11.9 Recuos, Taxa de Ocupação e Índices de Aproveitamento (TO + IA)

No que diz respeito aos recuos, foram mantidos os da edificação existente, respeitando suas características originais. Para a proposta de implantação do anexo, foram seguidas às normas da legislação vigente da cidade de Teresina - PI, tendo como recuo lateral 1,5m e fundo de 5m. Este processo também considerou as características morfológicas do terreno, como a topografia, que apresenta-se de forma regular e plana. A Taxa de Ocupação do projeto é de aproximadamente 71%, mantendo-se em conformidade com o limite estabelecido pela legislação, através de áreas construídas garantindo a ventilação e iluminação natural, e áreas de convivência. O Índice de Aproveitamento é de 1,35%, considerando a construção da edificação existente e a implantação de uma nova área. Dessa forma o projeto apresenta uma conformidade entre a área livre e a área construída, de acordo com a legislação adotada (Figura 96).

Figura 96: Diretrizes e regulamentações específicas.

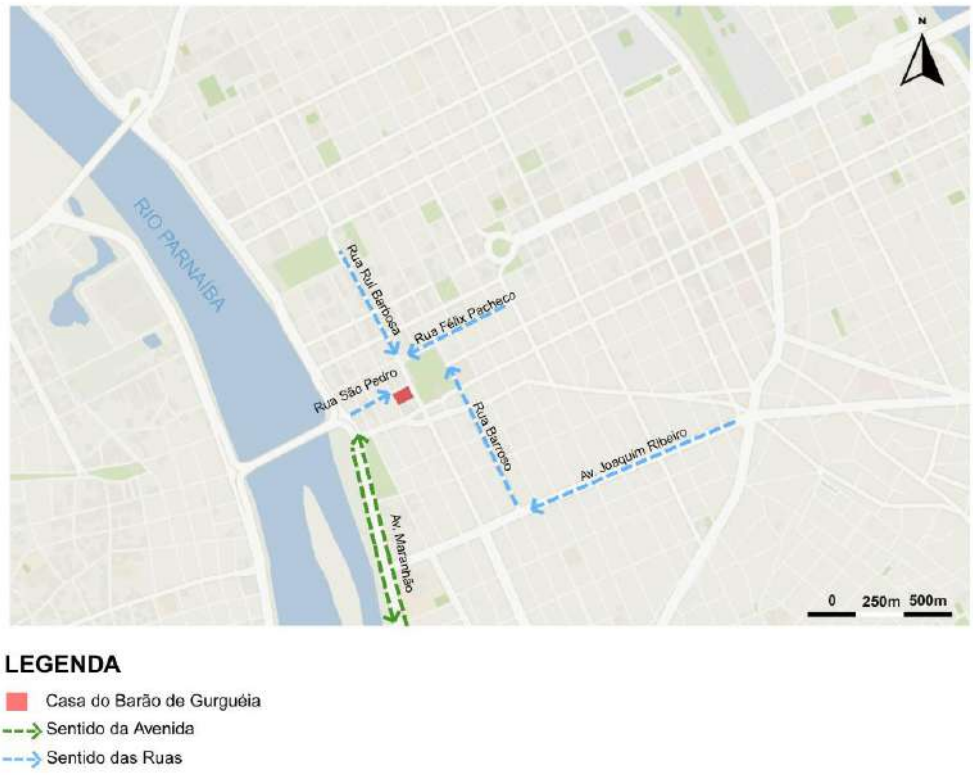
MACRO	ZONA	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	IA MÁX	TO MÁX	TP MÍNIMA	RECUOS MÍNIMOS		
						FRONTAL	FUNDOS	LATERAL
MZD	ZONA DE DESENVOLVIMENTO CENTRO - ZDC	PM3	6,0	90%	5% para edificações com menos de 500m² de área impermeabilizada.	2,5m (1)	2,0m	0m ou 1,5m para edificações com até 13m de altura, conforme Art. 171.
					2,5% para edificações com 500m² ou mais de área impermeabilizada.			15%h para edificações com mais de 13m de altura - Art. 171.

Fonte: Teresina (2022), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

11.10 Mobilidade

O acesso à Escola do Patrimônio é favorecido pela localização no centro da cidade, por vias locais de sentido único, como as ruas São Pedro, Rui Barbosa, Félix Pacheco e Barroso. Essas vias se conectam a importantes avenidas, como a Av. Maranhão e a Av. Joaquim Ribeiro, facilitando o deslocamento de diferentes regiões da cidade até a área de intervenção. O acesso à edificação também é potencializado pela presença de pontos de transporte público nas proximidades, além da oferta de estacionamentos nas vias do entorno, garantindo facilidade de acesso e boa circulação para os usuários da Escola do Patrimônio (Figuras 97 e 98).

Figura 97: Acessos à Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 98: Pontos de ônibus e estacionamentos próximos à Casa do Barão de Gurguéia.

Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

11.11 Infraestrutura

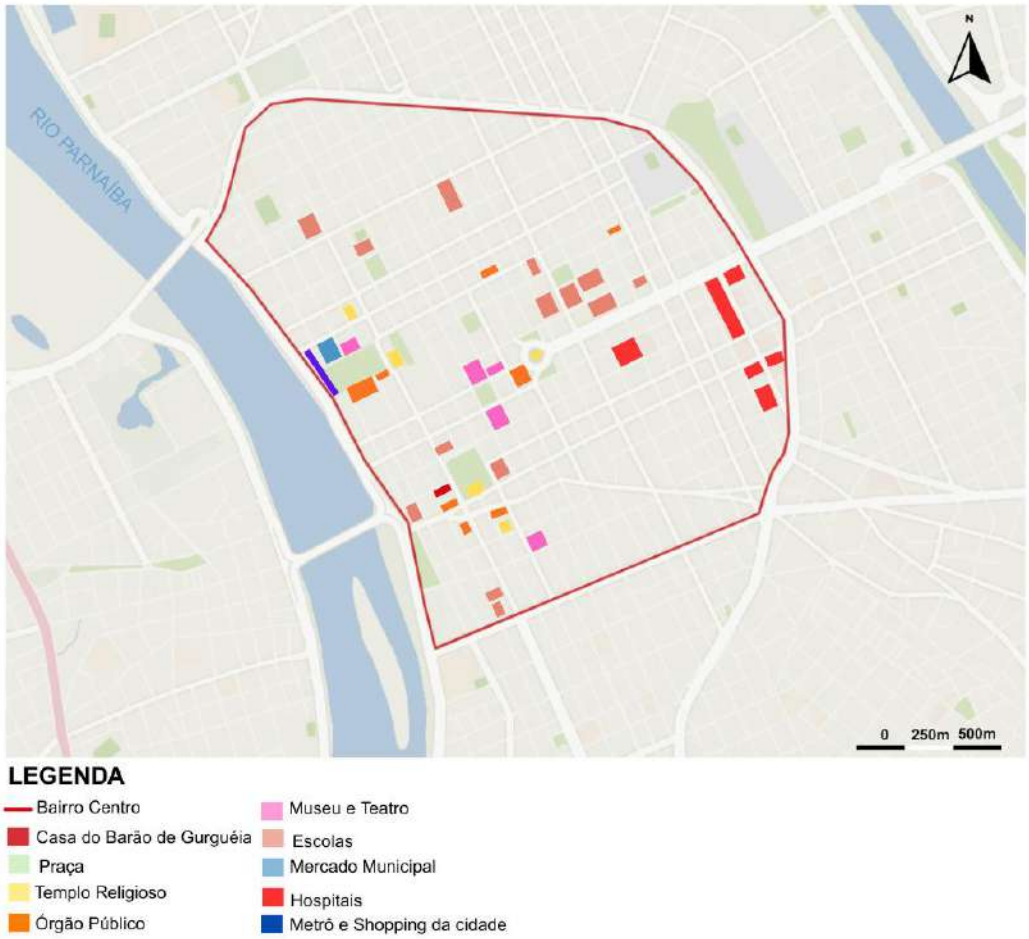
A área de intervenção apresenta infraestrutura urbana consolidada, característica da região central da cidade, sendo atendida por abastecimento de água, rede de esgoto, energia elétrica e coleta de resíduos sólidos. As vias do entorno são pavimentadas e contam com iluminação pública, favorecendo o acesso e a utilização do espaço.

Por se tratar de uma área central, observa-se a presença de infraestrutura já estabelecida e em funcionamento, o que contribui para a viabilidade de implantação de novos usos na edificação. Além disso, a disponibilidade desses serviços reforça o potencial de ocupação e reativação do imóvel, inserido em um contexto urbano consolidado.

11.12 Entorno

O bairro Centro caracteriza-se pela diversidade de serviços e equipamentos urbanos, incluindo áreas de lazer, comércios, templos religiosos, escolas, órgãos públicos e serviços de saúde. A região conta ainda com infraestrutura consolidada, como redes de abastecimento de água, rede de esgoto e vias bem estruturadas, o que reforça sua importância no contexto urbano da cidade (Figura 99).

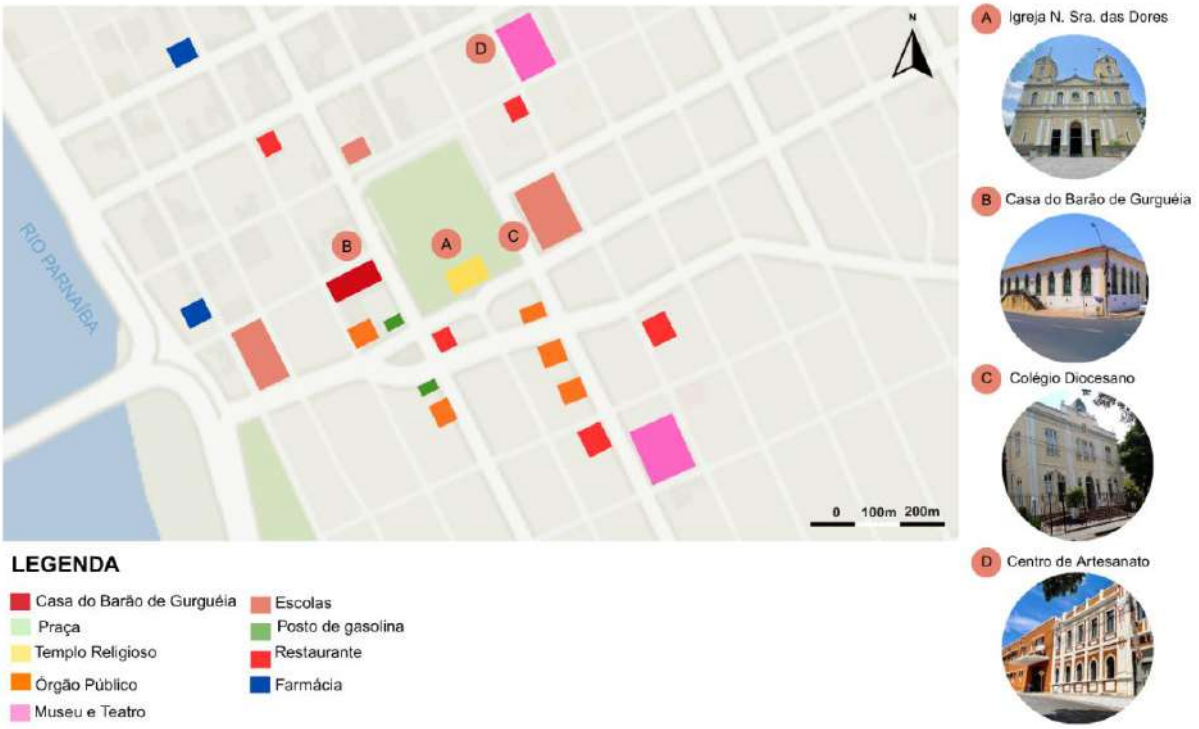
Figura 99: Entorno Macro à Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

No entorno imediato da Casa do Barão de Gurguéia, destaca-se a presença da Praça Saraiva, importante espaço público de convivência; assim como a Catedral Nossa Senhora das Dores e o Colégio Diocesano, importantes símbolos arquitetônicos. Estes espaços destacam-se como uma importante contribuição para a dinâmica e o fluxo constante de pessoas na área. Dessa forma, a edificação está inserida em um ponto estratégico, com boa acessibilidade e forte presença de atividades urbanas, embora se observe a necessidade de maior valorização de espaços voltados à cultura, educação e lazer (Figura 100).

Figura 100: Entorno Imediato à Casa do Barão de Gurguéia.



Fonte: MapChart (2025), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

11.13 Mapeamento de Danos

O mapeamento de danos realizado na Casa do Barão de Gurguéia foi importante para a análise da atual situação da edificação, na qual foi identificado diferentes patologias - que afetam as estruturas e os materiais de acabamento - devido principalmente à falta de uso e de manutenções ao longo dos anos.

Nos revestimentos, destacam-se principalmente manchas, infiltrações, perda da argamassa e pintura das paredes internas e externas (Figura 101 e 102). Para estas patologias serão necessárias ações como, a identificação da origem das infiltrações, com a revisão da cobertura e das instalações hidráulicas; realizar a correta impermeabilização dos materiais utilizados; e a remoção do reboco e acabamento deteriorados, para a aplicação de um novo compatível ao utilizado no patrimônio.

Figuras 101: Presença de manchas nas paredes.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 102: Manchas e sujidades nas paredes.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

No que se refere aos elementos construtivos em madeira, os barrotes apresentam-se parcialmente apodrecidos (Figura 103), assim, é necessária a análise do grau de comprometimento estrutural das partes comprometidas, que apresentam manchas e ataque de insetos. Como principal ação indica-se a aplicação de fungicida e inseticida nas áreas parcialmente apodrecidas do barrote.

Quanto aos pisos, observa-se o revestimento vinílico com maior grau de degradação, apresentando sujidades e fissuras (Figura 104), sendo indicado a remoção de todo piso existente para a aplicação de um novo. Os forros de gesso encontram-se com placas soltas e caídas, enquanto a cobertura de madeira também apresenta sinais de degradação (Figura 105), indicando a necessidade da aplicação de novas placas de gesso, e o tratamento da cobertura, com a troca das peças de madeiras apodrecidas.

Na área externa, destaca-se a total degradação do corrimão de madeira da escada, que foi retirado por sinais de comprometimento da sua estrutura, sendo necessária a instalação de um novo corrimão à escada; além disso, será proposta a troca do revestimento existente nos degraus (Figura 106). As janelas e portas das fachadas principais apresentam vidros quebrados e a madeira parcialmente apodrecida (Figura 107), o que será indicado o restauro das vedações, para a remoção das partes danificadas e recomposição por meio da conservação dos materiais originais. Além disso, a remoção da vegetação existente na fachada, para proteção estrutural da edificação (Figura 108); e a repintura da fachada principal, devido a presença de manchas de umidade, vandalismo e, para isso, serão propostos tintas compatíveis ao encontrado no patrimônio, preferencialmente à base de água e sílica.

Figura 103: Apodrecimento da Madeira dos barrotes.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 104: Quebra e desgaste do piso vinílico.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 105: Deterioração do Forro de gesso.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 106: Manchas e quebra no corrimão da escada externa.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 107: Quebra dos vidros e e apodrecimento da madeira.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

Figura 108: Presença de Vegetação na escada.

Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

No mapeamento de danos da fachada foi possível a melhor identificação das patologias desta área, permitindo identificar o estado de conservação dos elementos existentes. Observa-se, principalmente, a presença de manchas causadas pela umidade, sujidades e perda de material, devido às ações climáticas e falta de manutenções. Em algumas áreas, identifica-se a presença de vegetações e fissuras; e em relação às portas e janelas, estas também apresentam sinais de degradação, com a madeira parcialmente apodrecida e os vidros quebrados (Figura 109).

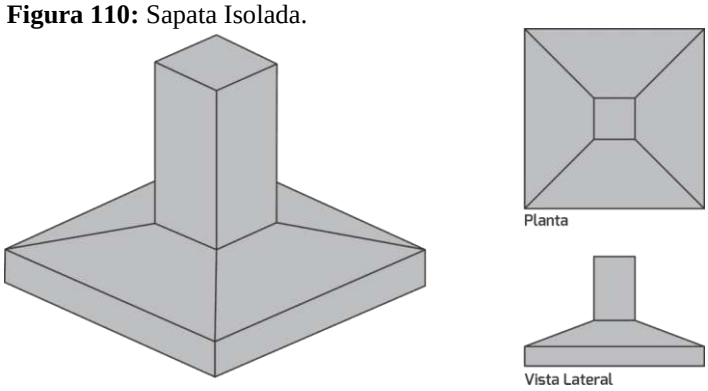
Figura 109: Mapeamento de danos - Fachada.

Fonte: SECULT (2024), editado por Ana Beatriz Miranda (2025).

11.14 Tipologia Construtiva

A proposta adota sistema construtivo misto, composto por novas estruturas independentes em relação à edificação histórica existente. Para o anexo, foi definido o uso de fundações do tipo sapatas isoladas em concreto armado, dimensionadas conforme as cargas da estrutura metálica (Figura 110).

Figura 110: Sapata Isolada.



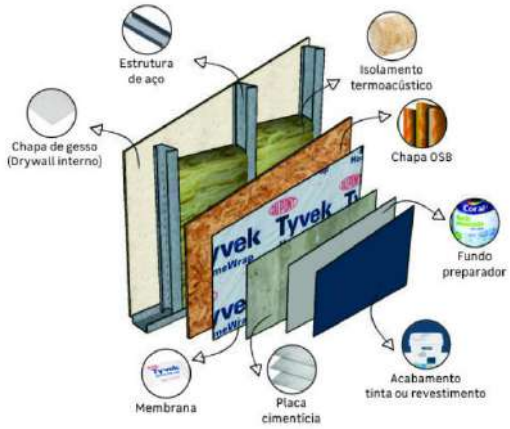
Fonte: Viva Decora (2021).

A estrutura do anexo será em perfis metálicos, com utilização de perfis do tipo W 250x17,9; garantindo leveza, resistência e rapidez na execução. As vedações serão executadas por meio de sistema do tipo steel frame, com paredes de aproximadamente 15 cm de espessura, proporcionando eficiência construtiva e redução de cargas (Figura 111 e 112).

Figura 111: Perfil do tipo W 250x17,9.

Fonte: GERDAU (s.d).

Figura 112: Estrutura Steel Frame.



Fonte: Mais Controle (2025).

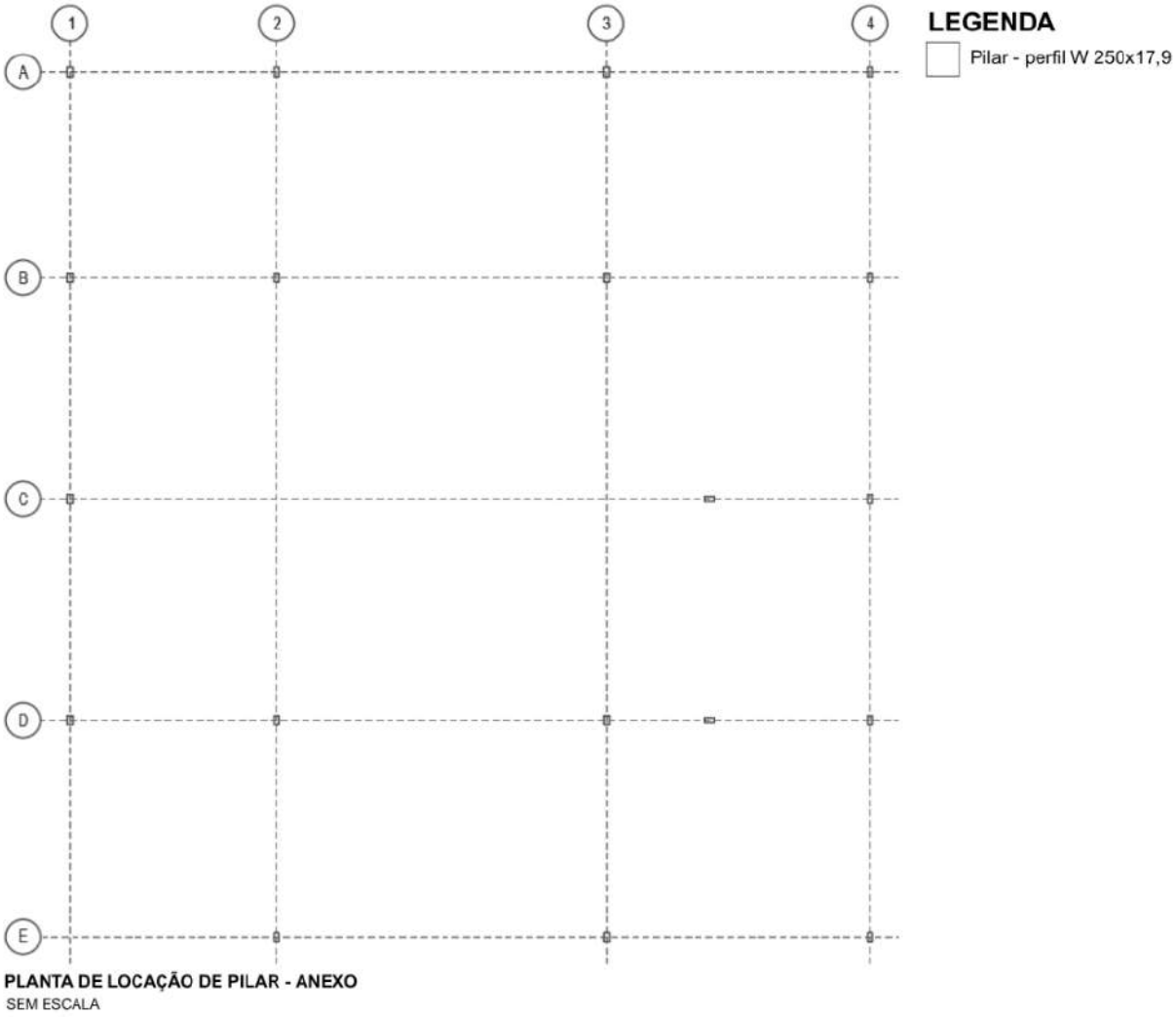
Para o sistema de laje, será adotada solução em laje mista compatível com a estrutura metálica, enquanto a cobertura será executada com telhas cerâmicas, buscando manter a linguagem arquitetônica tradicional e contribuir para o conforto térmico dos ambientes (Figura 113). Ressalta-se que a edificação histórica terá sua estrutura original preservada, não sendo previstas alterações em seus elementos construtivos, em conformidade com os princípios da mínima intervenção.

Figura 113: Cobertura com telha cerâmica.

Fonte: Brasitelhas (s.d.).

Destaca-se que a utilização de pilares metálicos contribui significativamente para o princípio da reversibilidade da intervenção, uma vez que o sistema construtivo adotado permite, se necessário, a desmontagem parcial ou total do anexo, sem causar danos permanentes à edificação histórica (Figura 114).

Figura 114: Planta de Locação de Pilares - Anexo.



Fonte: Ana Beatriz Miranda (2025).

11.15 Esquadrias

No que se refere às esquadrias, a proposta prevê a conservação das existentes na edificação histórica, respeitando suas características originais. Para o anexo, foram adotadas novas esquadrias, buscando estabelecer um diálogo entre o novo e o existente. As portas serão executadas em madeira, e outras em vidro, contribuindo para o conforto e a aproximação com a linguagem tradicional (Figura 115 e 116), enquanto as janelas serão em alumínio e vidro, permitindo maior entrada de iluminação natural e integração entre os ambientes internos e

externos (Figura 117 e 118). A combinação desses materiais busca equilibrar aspectos estéticos e funcionais, garantindo leveza, durabilidade e coerência com a proposta arquitetônica.

Figura 115: Porta em madeira.

Fonte: Loja das Esquadrias (2025).

Figura 116: Porta em alumínio e vidro.

Fonte: Loja das Esquadrias (2025).

Figura 117: Janela em vidro fixo.

Fonte: Loja das Esquadrias (2025).

Figura 118: Janela em vidro com duas folhas.

Fonte: Loja das Esquadrias (2025).

11.16 Revestimentos

No que se refere aos revestimentos, a proposta prevê a manutenção dos elementos existentes na edificação histórica, respeitando suas características originais e contribuindo para a preservação de sua identidade arquitetônica. Para a pintura das fachadas, propõe-se a utilização da linha Tinta Mineral Ecossílica, da marca Kroten, formulada à base de sílica e água, material compatível com edificações históricas devido à sua elevada permeabilidade ao vapor d'água, permitindo a respiração das paredes e contribuindo para a conservação dos revestimentos.

As superfícies principais receberão acabamento na cor Branco, enquanto os elementos arquitetônicos serão pintados na cor Meringue, preservando a composição cromática característica da edificação. A utilização da tinta mineral contribui para a durabilidade dos revestimentos, reduzindo problemas relacionados à umidade e garantindo maior compatibilidade com os sistemas construtivos tradicionais presentes no imóvel histórico (Figura 119 e 120).

Figura 119: Tinta na cor Branco.

Fonte: Kroten (s.d.).

Figura 120: Tinta na cor Meringue.

Fonte: Kroten (s.d.).

Para o anexo, os revestimentos foram definidos de forma a estabelecer um diálogo entre a linguagem contemporânea e o contexto histórico. Nos pisos internos, serão utilizados porcelanatos de tonalidade neutra, sendo o modelo Nord Ris 120x120 natural retificado, da marca Portobello, e o Urban Vintage 60x60, da marca Biancogres, garantindo unidade visual, resistência e facilidade de manutenção (Figura 121 e 122).

Figura 121: Revestimento Nord Ris.

Fonte: Portobello (s.d.)

Figura 122: Revestimento Urban Vintage.

Fonte: Biancogres (s.d.).

Nas paredes, será adotado o revestimento cerâmico Rettangolo Fusco 6,5x13, da marca Nina Martinelli, associado à pintura em cor Branco Partitura - Coral cód. 63YY 80/051, proporcionando leveza e valorização dos espaços internos. Nos ambientes de banheiro, será

utilizado o porcelanato Dorcia Terrazzo Beige Stain 100x100, da marca Biancogres, adequado às áreas molhadas e contribuindo para a durabilidade e estética do ambiente (Figura 123, 124 e 125).

Figura 123: Revestimento Nina Matinelli.

Fonte: Nina Martinelli (2025).

Figura 124: Revestimento Dorcia Terrazzo Beige Stain.

Fonte: Biancogres (s.d.).

Figura 125: Tinta na Cor Branco.

Fonte: Coral (s.d.).

Na área externa, propõe-se o uso de revestimento cerâmico Brick Terracota – Nina Martinelli, 7x26cm, associado à pintura em cor Terracota Suave - Coral cód. RM370, estabelecendo relação com materiais naturais e com a paleta cromática tradicional, além de contribuir para a integração com o entorno. Para o forro, será adotado o uso de gesso, proporcionando acabamento uniforme e contribuindo para o conforto térmico e acústico dos ambientes (Figura 126, 127 e 128). Dessa forma, a escolha dos revestimentos busca equilibrar funcionalidade, durabilidade e qualidade estética, promovendo a integração entre o novo e o existente.

Figura 126: Revestimento cerâmico Brick Terracota .

Fonte: Presenca Revestimentos (s.d.).

Figura 127: Tinta na Cor Terracota.

Fonte: Coral (s.d.).

Figura 128: Forro em Gesso.

Fonte: Viva Decora (s.d.).

Como complemento aos revestimentos e à composição arquitetônica do anexo, destaca-se o uso de elementos vazados do tipo cobogó cerâmico na cor terracota, aplicados com o objetivo de favorecer a ventilação e iluminação natural dos ambientes, além de contribuir para

o conforto térmico e visual (Figura 129). O uso desse elemento também reforça a identidade arquitetônica regional e estabelece diálogo entre a linguagem contemporânea da proposta e os elementos tradicionais presentes na arquitetura local.

Na fachada, a marquise receberá acabamento na cor Flor de Laranjeira - Coral, cód. 05YY 72/254, buscando criar unidade visual com os demais materiais e revestimentos adotados no projeto (Figura 130). A escolha da tonalidade contribui para a valorização estética da edificação, além de estabelecer relação com a paleta cromática associada ao contexto histórico e cultural do entorno.

Figura 129: Cobogó cerâmico.

Fonte: O ponto das telhas (s.d.).

Figura 130: Tinta na cor Flor de Laranjeira.

Fonte: Coral (s.d.).

11.17 Louças e Metais Sanitários

No que se refere às louças e metais, a proposta prevê novas peças para a edificação histórica e para o anexo, em que foram especificadas louças e metais contemporâneos, visando funcionalidade e durabilidade. Nos lavatórios, será utilizada Cuba de Apoio Retangular de 60 cm com deck, na cor branca, da marca Deca, cód. L13060.M.17; As bacias sanitárias serão do tipo convencional suspensa branca da Deca, cód. P.132.17, contribuindo para a higiene, facilidade de limpeza e leveza visual dos espaços (Figura 131 e 132).

Figura 131: Cuba Retangular na cor Branca.

Fonte: Deca (s.d.).

Figura 132: Bacia Sanitária.

Fonte: Deca (s.d.).

Para os metais, será adotada Torneira de Mesa com acionamento touchless e bica baixa para lavatório, da marca Deca, cód. 1785.C.TUB. Dessa forma, a escolha das louças e metais busca aliar eficiência, conforto e linguagem atual, em harmonia com a proposta arquitetônica do anexo (Figura 133).

Figura 133: Torneira de Mesa.

Fonte: Deca (s.d.).

11.18 Bancadas

No que se refere às bancadas, a proposta prevê novas peças para a edificação histórica e para o anexo, em que foi especificado o uso de revestimento em Travertino Romano nas bancadas, material natural que se destaca pela sua durabilidade, resistência e qualidade. Sua tonalidade neutra contribui para a composição de ambientes, além de estabelecer diálogo com os materiais tradicionais e com a proposta arquitetônica contemporânea (Figura 134).

Figura 134: Revestimento Travertino Romano.

Fonte: Petramar Stores (s.d.).

11.19 Sistema de Climatização

No que se refere ao sistema de climatização, a proposta busca garantir conforto térmico aos usuários, respeitando as características da edificação histórica e as necessidades funcionais do novo anexo. Na edificação tombada, será adotado o sistema de ar-condicionado com máquinas do tipo split, devido à sua instalação menos invasiva e à possibilidade de minimizar

interferências nos elementos construtivos originais, preservando a integridade do patrimônio histórico. Além disso, o sistema apresenta flexibilidade de instalação e manutenção, sendo adequado aos ambientes existentes.

Para o anexo, será utilizado sistema de climatização do tipo cassete, embutido no forro de gesso, proporcionando distribuição mais uniforme do ar, melhor integração estética e maior eficiência aos ambientes. Dessa forma, a escolha dos sistemas de climatização busca equilibrar conforto ambiental, funcionalidade e preservação arquitetônica, garantindo soluções compatíveis com as características de cada edificação (Figura 135 e 136).

Figura 135: Ar-condicionado split.

Fonte: Frigelar (s.d.).

Figura 136: Ar-condicionado cassete.

Fonte: Frigelar (s.d.).

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos desenvolvidos ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível compreender a importância da preservação do patrimônio cultural como instrumento de valorização da memória, da identidade e da cultura de uma sociedade. A proposta de intervenção arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, localizada no centro histórico de Teresina - PI, buscou unir preservação patrimonial, requalificação urbana e educação patrimonial, através da implantação de uma Escola do Patrimônio, contribuindo para a retomada do uso social e cultural da edificação.

O desenvolvimento da pesquisa evidenciou que o centro histórico de Teresina enfrenta um contínuo processo de abandono, desvalorização e descaracterização de seus bens patrimoniais, resultado das transformações urbanas ocorridas ao longo das décadas e da concentração de investimentos em outras áreas da cidade. Nesse cenário, a Casa do Barão de Gurguéia apresenta-se como um importante marco histórico e arquitetônico, carregando valores simbólicos, culturais e identitários fundamentais para a memória coletiva teresinense. Contudo, apesar de seu tombamento e relevância histórica, a ausência de uso atual compromete sua permanência enquanto patrimônio vivo e a integração ao espaço que está inserida.

Dessa forma, a proposta da Escola do Patrimônio surge como alternativa de valorização e preservação do imóvel, ao mesmo tempo em que promove a Educação Patrimonial como ferramenta de conscientização e fortalecimento cultural. Ao associar ensino, prática e vivência do patrimônio, o projeto busca aproximar a população de sua história e incentivar o reconhecimento da importância da preservação dos bens culturais. Além disso, a implantação de um equipamento cultural e educativo no centro histórico contribui para a dinamização urbana, para o incentivo ao turismo cultural e para a ampliação das atividades sociais e culturais na área central da cidade.

No campo arquitetônico, a proposta fundamentou-se nos princípios de intervenção em bens patrimoniais, especialmente na adaptação do edifício a novos usos, respeitando sua autenticidade, integridade e valores históricos. Assim, buscou-se preservar as características arquitetônicas da Casa do Barão de Gurguéia, conciliando os elementos históricos existentes às necessidades contemporâneas de funcionamento, acessibilidade, conforto e utilização dos espaços. As soluções adotadas procuraram valorizar tanto a materialidade da edificação quanto seu significado cultural, permitindo que o imóvel permanecesse ativo e integrado ao cotidiano urbano.

Os estudos teóricos desenvolvidos ao longo da pesquisa foram fundamentais para compreender os conceitos de cidade, sítio histórico, arquitetura, cultura, patrimônio cultural, valores, tombamento, intervenção arquitetônica, Educação Patrimonial e Escolas do Patrimônio, possibilitando a construção de uma proposta coerente com a realidade urbana e patrimonial de Teresina. Da mesma forma, o levantamento histórico, arquitetônico e diagnóstico da edificação permitiram identificar suas potencialidades, limitações e necessidades de intervenção, contribuindo para a elaboração de um projeto que respeitasse a memória e a identidade do bem.

Portanto, conclui-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, demonstrando que a arquitetura possui papel fundamental na preservação do patrimônio cultural e na construção de espaços capazes de fortalecer vínculos sociais, culturais e educativos. Mais do que uma proposta arquitetônica, a Escola do Patrimônio na Casa do Barão de Gurguéia representa uma iniciativa de valorização da história e da cultura local, reafirmando a necessidade de proteger, preservar e ressignificar os bens patrimoniais existentes em Teresina, assim como o desenvolvimento da Educação Patrimonial e a valorização do centro histórico da cidade.

REFERÊNCIAS

ARQUI MEMÓRIA. Sobre preservação do patrimônio edificado. **A preservação da casa n° 08 em Pelotas/RS: proteção, restauração e comunicação**. Salvador, 2013.

ARQUI MEMÓRIA. Sobre preservação do patrimônio edificado. **Casa 233, Intervenção em arquitetura residencial eclética**. Salvador, 2013.

ARQUI MEMÓRIA. Sobre preservação do patrimônio edificado. **Casa Lutezenberger**. Salvador, 2013.

BASTOS, E. A.; JÚNIOR, A. S. A. **Boletim Agrometeorológico de 2023 do município de Teresina, PI**. Embrapa Meio-Norte, 2024.

BORTOLUCCI; REZENDE; OLIVEIRA, 2021. **Depoimentos e trajetória**: Grupo de pesquisa Patrimônio, cidades e territórios. São Carlos, IAU/USP, 2021.

BRANDI, Cesare. **Teoria do Restauro**. Torino: Giulio Einaudi, 1977.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil,** de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto-lei n° 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1937. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 29 de set. de 2025.

CAMPINA GRANDE. **Lei complementar n° 213**, 03 de jan. de 2018. Dispões sobre a instituição do Plano Diretor do município de Campina Grande, revogando a Lei n° 033, de 31 de out. de 2006, e dá outras providências.

Carta de Petrópolis. Ministério da Educação. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. 1° Seminário Brasileiro para Preservação e Revitalização dos Centros Históricos, 1987.

CARDOSO, Luciene Brito. **Paisagem Cultural do Centro de Teresina/PI:** significados dos seus elementos morfológicos. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) UFPE, 2006.

Carta de Burra. Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS, 1980.

Carta de Veneza. Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos históricos. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 22, 1964.

CASTELO BRANCO, Patrícia M. **Patrimônio Histórico e Turístico:** Uma Construção Social. 2008.

CASTRO, Juliana Martins; BARACHO, Renata Maria Abrantes. **O patrimônio cultural nas cidades inteligentes**. Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 298-326, 2020.

CAU/BR. Site do CAU/BR, 2021. **Resultado do II censo de arquitetos e urbanistas do Brasil**. Disponível em: <https://caubr.gov.br/acesse-os-resultados-do-ii-censo-das-arquitetas-e-arquitetos-e-urbanistas-do-brasil/ >. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

CIDADE VERDE. Site Cidade Verde, 2022. **Abandonada, Casa da Cultura segue sofrendo ação do tempo no Centro de Teresina**. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/419879/abandonada-casa-da-cultura-segue-sofrendo-acao-do-tempo-no-centro-de-teresina>. Acesso em: 21 de nov. de 2025.

CORREIO DO POVO. Site Correio do Povo, 2012. **Tombada casa do arquiteto Lutzenberger em Porto Alegre**. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/tombada-casa-do-arquiteto-lutzenberger-em-porto-alegre-1.98351>. Acesso em: 14 de no. de 2025.

COSTA, Alcidea Coelho. **Educação Patrimonial Como Instrumento de Preservação**, 2006.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação da Liberdade: EdUNESP, 2001, p.11.

CURY, Isabelle. (Org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN: 2004.

DEL BRENNA, Giovanna Rosso. **Ecletismo no Rio de Janeiro (séculos XIX-XX)**. In: FABRIS, Annateresa (org.) Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.

DINIZ, A. G; CADDAH, Y. I. **Elementos da Influência Árabe na Arquitetura de Teresina**. In: História da Arte e da Arquitetura no Piauí. Instituto Camillo Filho, Teresina: 2005. p. 29-50.

FEILDEN, Bernard M. & JOKILEHTO, Jukka. **Manual para el manejo de los Sitios Cuturales del Patrimonio Municipal**. Bogotá: ICCROM/ UNESCO/ ICOMOS/ Instituto Colombiano de Cultura, 1993.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo:** trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005.

FREITAS, Andreza Galindo Diniz. **Arquitetura conta história**: residências ecléticas em Teresina na primeira metade do século XX. 2011, p.48.

FURTADO, Maria Betânia Guerra Negreiros. **Casa do Barão de Gurguéia em Teresina – PI**: Análise tipológica e considerações acerca do edifício. Revista Arquitetura e Lugar, v. 1, n. 3, set. de 2023.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEO PELOTAS. Site Geo Pelotas, Portal de Informações Geográficas da cidade da Prefeitura de Pelotas, 2008. **Plano Diretor**. Disponível em: <https://geopelotas-pmpel.hub.arcgis.com/>. Acesso em: 17 de nov. de 2025.

GOOGLE MAPS, 2025. **Vista aérea do bairro Centro de Campina Grande**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/R.+Otac%C3%ADlio+de+Albuquerque,+233+-+Centro,+Campina+Grande+-+PB,+58400-324/@-7.2239282,-35.8877607,1145m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x7ac1e4583bc0001:0xfab8cf6b6cd9571d!8m2!3d-7.223988!4d-35.8854735!16s%2Fg%2F11snqf0gjj?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTEyMy4xIKXMDSoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

GOOGLE MAPS, 2025. **Vista aérea do bairro Centro de Pelotas**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Pr.+Cel.+Pedro+Os%C3%B3rio+-+Centro,+Pelotas+-+RS,+96015-010/@-31.7706463,-52.3438241,823m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x9511b59603ab68d1:0xfba4e75024af75ea!8m2!3d-31.7706509!4d-52.3412438!16s%2Fg%2F1pv0l0rz4?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTEyMy4xIKXMDSoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 17 de nov. de 2025.

GOOGLE MAPS, 2025. **Vista aérea do bairro Centro de Teresina**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Casa+da+Cultura+de+Teresina/@-5.0952321,-42.8155375,482m/data=!3m2!1e3!4b1!4m6!3m5!1s0x78e376538c44df7:0xba480aceaa86e97d!8m2!3d-5.0952347!4d-42.8142638!16s%2Fg%2F11b6f11fm1?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTExNy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 22 de nov. de 2025.

GOOGLE MAPS, 2025. **Vista aérea do bairro Santana, na cidade de Porto Alegre**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/R.+Jacinto+Gomes,+39+-+Santana,+Porto+Alegre+-+RS,+90040-270/@-30.038775,-51.2116778,1222m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x9519784d946c5457:0x77a2128609e6c591!8m2!3d-30.0379245!4d-51.2098332!16s%2Fg%2F11cpf7gfzx?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MTEyMy4xIKXMDSoASAFQAw%3D%3D>. Acesso em: 14 de nov. de 2025.

GOVERNO DO BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-lucio-costa>. Acesso em 13 de out. de 2025.

GOVERNO DO PIAUÍ. **Projeto Tour da Memória conecta estudantes das escolas estaduais ao patrimônio histórico e cultural de Teresina**, 2025. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/projeto-tour-da-memoria-conecta-estudantes-das-escolas-estaduais-ao-patrimonio-historico-e-cultural-de-teresina/>. Acesso em 13. de out. de 2025.

GUIA DAS ARTES. **Casa da Cultura de Teresina**, s.d. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/piaui/teresina/casa-da-cultura-de-teresina>. Acesso em: 02 de mar. de 2026.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ICCROM. **Centro Internacional para Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais**: História, s.d. Disponível em: <https://www.iccrom.org/about/overview/histor>. Acesso em: 22 de out. de 2025.

IPHAN. **Casas do Patrimônio**. Brasília: Iphan, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/502>. Acesso em 13 de out. de 2025.

IPHAN. **Casas do Patrimônio** / Organizado por Marco Antônio Pereira Galvão. Brasília: Iphan, 2010. 96 p.

IPHAN. **Educação patrimonial:** educação, memórias e identidades. João Pessoa: Iphan, 2013. 108p (Caderno Temático 3).

IPHAN. **Educação Patrimonial**: Histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan, 2014.

IPHAN. **Escola do Patrimônio**, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/clc/pagina/detalhes/2016>. Acesso em: 11 de out. de 2025.

IPHAN. **Iphan completa 70 anos de proteção da memória brasileira**. 13 de janeiro de 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1774/iphan-completa-70-anos-de-protecao-da-memoria-brasileira>. Acesso em: 09 de out de 2025.

IPHAN. **Oeiras e Piracuruca, no Piauí já fazem parte da lista de Patrimônio Cultural Brasileiro.** 26 de jan. de 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1189/oeiras-epiracuruca-no-piaui-ja-fazem-parte-da-lista-do-patrimonio-cultural-brasileiro>. Acesso em: 04 de set. de 2025.

JOKILEHTO, Jukka. **A History of Architectural Conservation. Oxford**: Butterworth-Heinemann, 1999.

KIEFER. Site do escritório Kiefer Arquitetos, s.d.; **Quem Somos**. Disponível em: <https://old.kiefer.com.br/pt/>. Acesso em: 14 de nov. de 2025.

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. **A trajetória de uma construção patrimonial: a tradição doceira de pelotas e antiga pelotas na constituição do museu do doce na Universidade Federal de Pelotas**. 290 p, Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas, 2019.

LUZ, Maturino Salvador Santor da**. "Ide todos a José" – A arquitetura de Josef Franz Seraph Lutzenberger**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MONTE, Regianny Lima. **(Res) significando a cidade:** o projeto de revitalização do Centro de Teresina (1990-2010). Simpósio Nacional de História - Recife, 2019.

MOREIRA, Amanda Cavalcante. **Teresina e as moradias da região central da cidade (1852-1952)**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo 2016.

NETO, Benjamim do Rego Monteiro. **Casa do Barão de Gurguéia - Teresina:** Fundação Cultural Mons. Chaves. 48p., 1994.

PDDRT. **Plano Diretor de Drenagem de Teresina**. Secretária Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN, Rev. 01, v. 25, jul. de 2012.

PEDROSA, Patrícia Coelho. **Significância cultural como critério para a conservação do patrimônio mundial**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, 233p, 2011.

PELOTAS**. Lei n° 5.502**, de 11 de set. de 2008. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial do município de Pelotas.

PESAVENTO, Sandra. **Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. Revista Brasileira de História**. São Paulo, vol. 27, nº 53, jan.-jun, p. 11-23, 2007.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História, memória e centralidades urbanas**. Revista Mosaico, v.1, n.1, p.3-12, jan./jun., 2008.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Origens da Noção de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil**. Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo, programa de pós-graduação do departamento de arquitetura e urbanismo, eecs-usp, 2006.

PORTO ALEGRE. **Lei complementar n° 434**, de 1° de dez. de 1999. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental.

RAMOS, Fernando Guillermo Vázquez. **O que é Arquitetura?** (para Frank Lloyd Wright). Revista arq.urb, n° 24, 2019.

REIS, Elisa P. **O Estado nacional como ideologia: o caso brasileiro**. Estudos históricos (Identidade nacional), v. 2, n° 1, p. 220-238, 2002.

REVISTA TURISMO. Site da Revista Turismo, 2024. **Centro Histórico e o Tombamento**. Disponível em: <https://www.revistadeturismopb.com/post/centro-hist%C3%B3rico-e-o-tombamento>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos:** Sua história e suas origens. 1. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, coleção Elos, 2019, 88 p.

RUSKIN, John. **The seven lamps of architecture**. London: 1901.

SANTOS, Lívia Maria Macêdo et al. **Requalificação do centro histórico de Teresina**: século XXI. Universidade Federal do Piauí, 2014.

SCHETINNO, Patrícia Thomé Junqueira. **A mulher e a casa:** estudo sobre a relação entre as transformações da arquitetura residencial e a evolução do papel feminino na sociedade carioca no final do século XIX e início do século XX. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura. 322f., 2012.

SECULT. **Bens tombados no Piauí**. Secretaria do Estado do Piauí - SECULT, Coordenação de Registro e Conservação, nov. de 2021.

SECULT. Site da Secult, 2022. **Casa do Barão de Gurguéia**. Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2022/07/07/casa-do-barao-de-gurgueia-casa-cultura/>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

SECULT. Site da Secult, 2012. **Lei Estadual do Patrimônio Cultural**. Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/09/18/lei-estadual-de-patrimonio/>. Acesso em: 29 de nov. de 2025.

SEMPLAN. **Perfil dos Bairros**, Regional - SDU Centro/Norte, Bairro Centro. Secretária Municipal de Planejamento e Coordenação - SEMPLAN, Prefeitura de Teresina, 2018, p. 02.

SGARBOSSA, Gabriela; SOARES, Mariana. **Memórias da arquitetura perdida:** análise das características da arquitetura eclética na formação da paisagem urbana de Ponta Grossa - RS. Revista Arquitetura e Lugar, v. 2, n° 8, 2024.

TAVARES, Denis Pereira. **O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Minas Gerais**: um olhar para a atuação dos técnicos locais do Patrimônio. UNESP, SP, v. 16, n° 1, p. 496 - 521, 2020.

TERESINA. **Lei Complementar nº 5.807**, de 18 de outubro de 2022. Institui o Código de Zoneamento, Parcelamento e Uso do Solo Urbano do Município de Teresina, e dá outras providências.

TIESDELL, Steven; OC, Taner; HEATH, Tim. **Revitalizing Historic Urban Quarters**. Oxford: Architectural Press, 1996.

TYLOR, Edward Burnett. **A ciência da cultura.** Lisboa: Edições 70, 2005.

UNESCO. **Programa de Educação sobre Patrimônio Cultural**, UNESCO, 1994. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/wheducation/>. Acesso em: 13 de out. de 2025.

VILA NOVA. Site do escritório de arquitetura Vila Nova, s.d.; **Quem somos**. Disponível em: <https://vilanovaarq.com/nos/>. Acesso em: 15 de nov. de 2025.

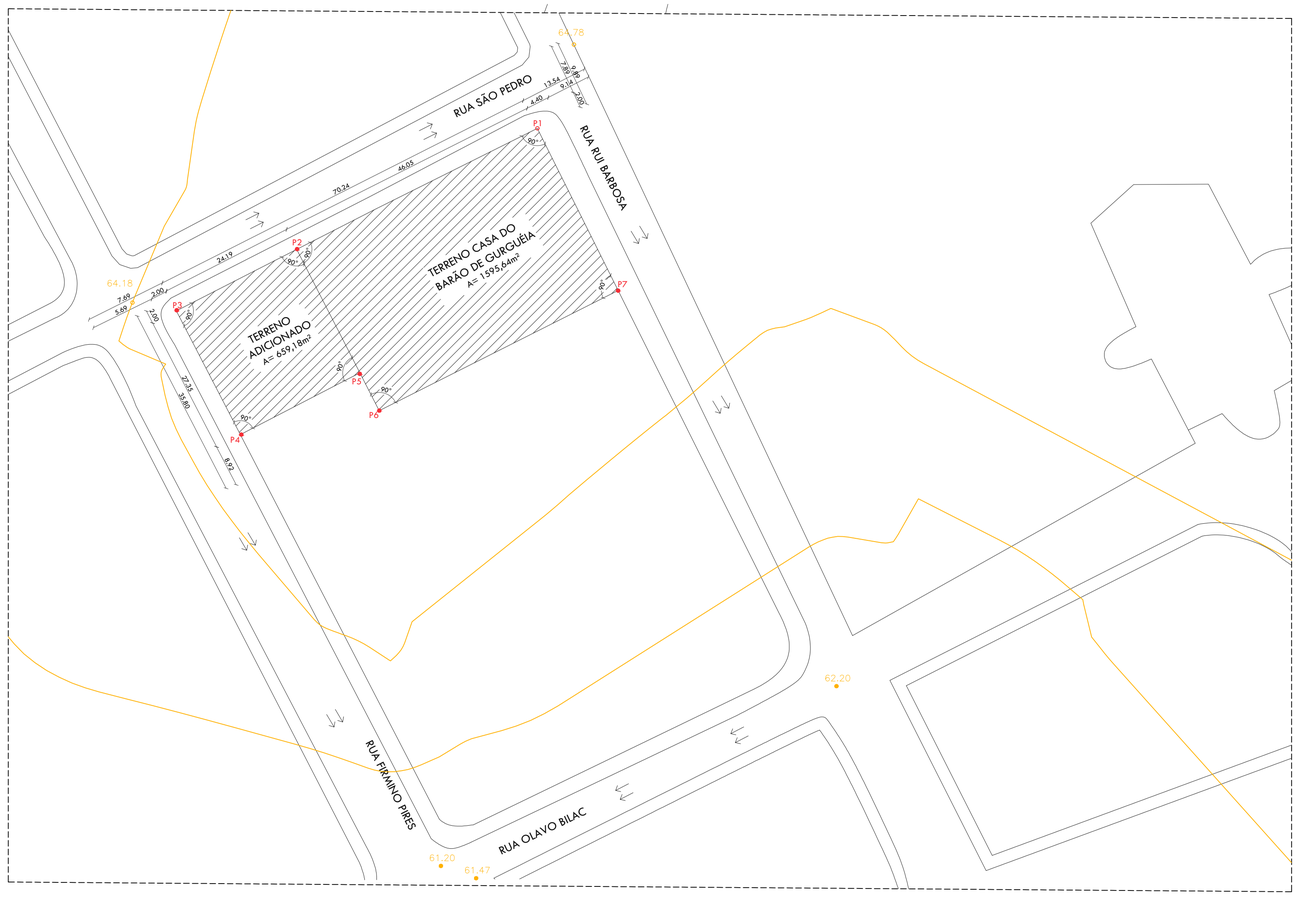
VILHENA, Gustavo Henrique Ramos. **Os fazedores de cidade** – uma história da mudança da capital no Piauí (1800-1852). Tese (Pós-Graduação em História), UFPE, 2016, 272 f.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. **Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle**. Tome VIII. Paris: B. Bance, 1854. p. 14.

LEGENDA

Piauí, Teresina, Casa do Barão de Gurguéia Centro de Teresina

01 | MACROLOCALIZAÇÃO
ESCALA: 1 | SEM ESCALA



02 | PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1 | 500

QUADRO DE ÁREAS	
ZONEAMENTO	
ZONEAMENTO:	ZONA DE DESENVOLVIMENTO (ZDC)
PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO:	PM3
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA):	6,0
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO):	90%
TAXA DE PERMEABILIDADE (TP):	2,5%
RECUOS MÍNIMOS:	
FRONTAL	2,5m
FUNDO	2,0m
LATERAL	0m ou 1,5m
ÁREAS	
ÁREA TERRENO EXISTENTE:	1595,64m²
ÁREA TERRENO ADICIONADO:	661,60m²
ÁREA TOTAL:	2257,24m²
ÁREA PAVIMENTO TÉRREO:	1082,19m²
ÁREA PAVIMENTO SUPERIOR:	945,92m²
ÁREA TOTAL:	2028,11m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO TÉRREO:	532,22m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO SUPERIOR:	493,16m²
ÁREA TOTAL:	1025,38m²
ÁREA DE PISO EXISTENTE:	1043,56m²
ÁREA DE PISO ACRÉSCIMO:	817,19m²
ÁREA TOTAL:	1860,75m²
TAXA DE OCUPAÇÃO ANTES DA REFORMA:	64%
TAXA DE OCUPAÇÃO DEPOIS DA REFORMA:	71%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO ANTES DA REFORMA:	1,27
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DEPOIS DA REFORMA:	1,35

COORDENADAS		
	LATITUDE	LONGITUDE
P1	5°5'42.38"S	42°48'51.22"O
P2	5°5'43.04"S	42°48'52.48"O
P3	5°5'43.40"S	42°48'53.13"O
P4	5°5'44.05"S	42°48'52.79"O
P5	5°5'43.75"S	42°48'52.16"O
P6	5°5'43.94"S	42°48'52.04"O
P7	5°5'43.35"S	42°48'50.76"O

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE SITUAÇÃO E MACROLOCALIZAÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	01/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).

Fonte: Cidade Verde (2024).

Fonte: Cidade Verde (2025).

Fonte: Portal Clube News (2024).

Fonte: Governo do Piauí (2025).

Fonte: Cidade Verde (2025).

Fonte: Governo do Piauí (2024).

Fonte: Governo do Piauí (2025).

Fonte: Cidade Verde (2017).

03 | PLANTA DE ENTORNO
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

Fonte: SECULT (2022).

Fonte: Portal Clube News (2024).

QUADRO DE BLOCOS

- BLOCO EDIFICAÇÕES IMPORTANTES NO ENTORNO DA CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
- BLOCO CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

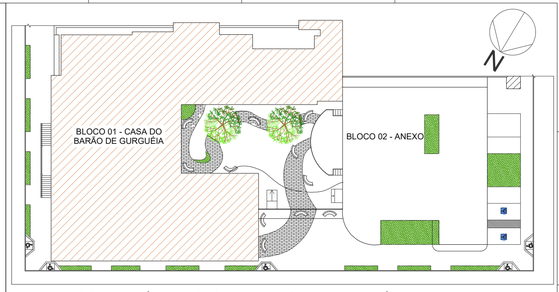
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE ENTORNO

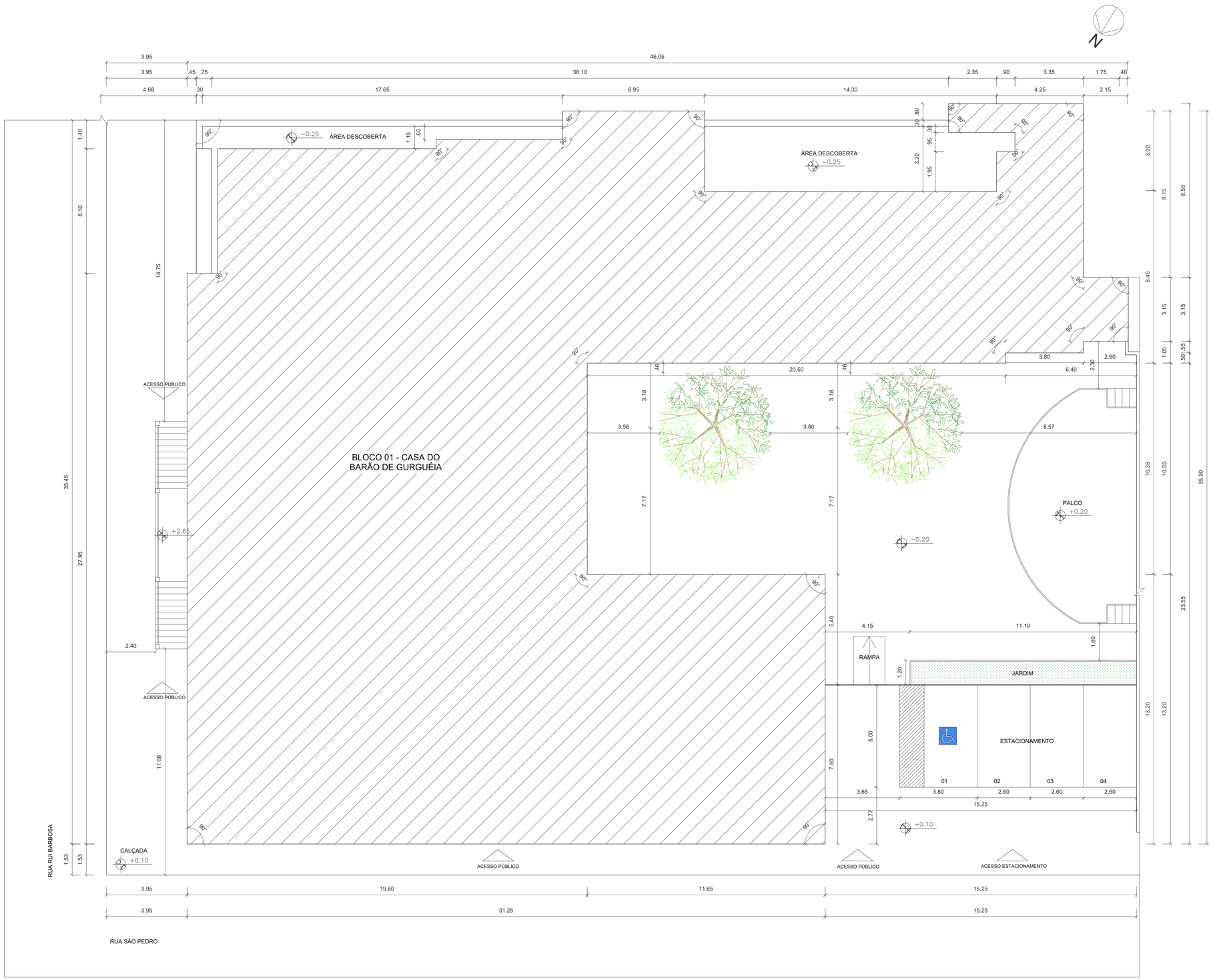
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	02/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



04 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA



05 | PLANTA DE LOCAÇÃO E IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ÁREAS	
ZONEAMENTO	
ZONEAMENTO: ZONA DE DESENVOLVIMENTO (ZDC)	
PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO:	PM3
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA):	6,0
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO):	90%
TAXA DE PERMEABILIDADE (TP):	2,5%
RECUOS MÍNIMOS:	
FRONTAL	2,5m
FUNDO	2,0m
LATERAL	0m ou 1,5m
ÁREAS	
ÁREA TERRENO EXISTENTE:	1595,64m²
ÁREA TERRENO ADICIONADO:	661,60m²
ÁREA TOTAL:	2257,24m²
ÁREA PAVIMENTO TÉRREO:	1082,19m²
ÁREA PAVIMENTO SUPERIOR:	945,92m²
ÁREA TOTAL:	2028,11m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO TÉRREO:	532,22m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO SUPERIOR:	493,16m²
ÁREA TOTAL:	1025,38m²
ÁREA DE PISO EXISTENTE:	1043,56m²
ÁREA DE PISO ACRÉSCIMO:	817,19m²
ÁREA TOTAL:	1860,75m²
TAXA DE OCUPAÇÃO ANTES DA REFORMA:	64%
TAXA DE OCUPAÇÃO DEPOIS DA REFORMA:	71%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO ANTES DA REFORMA:	1,27
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DEPOIS DA REFORMA:	1,35

QUADRO DE BLOCOS

BLOCO 01 - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

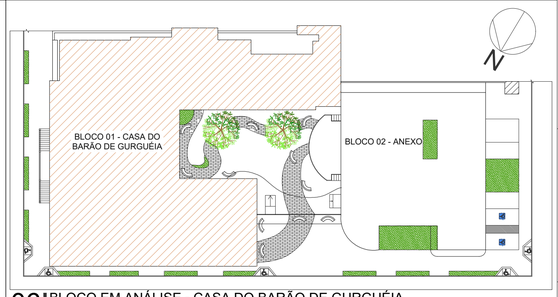
TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE LOCAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

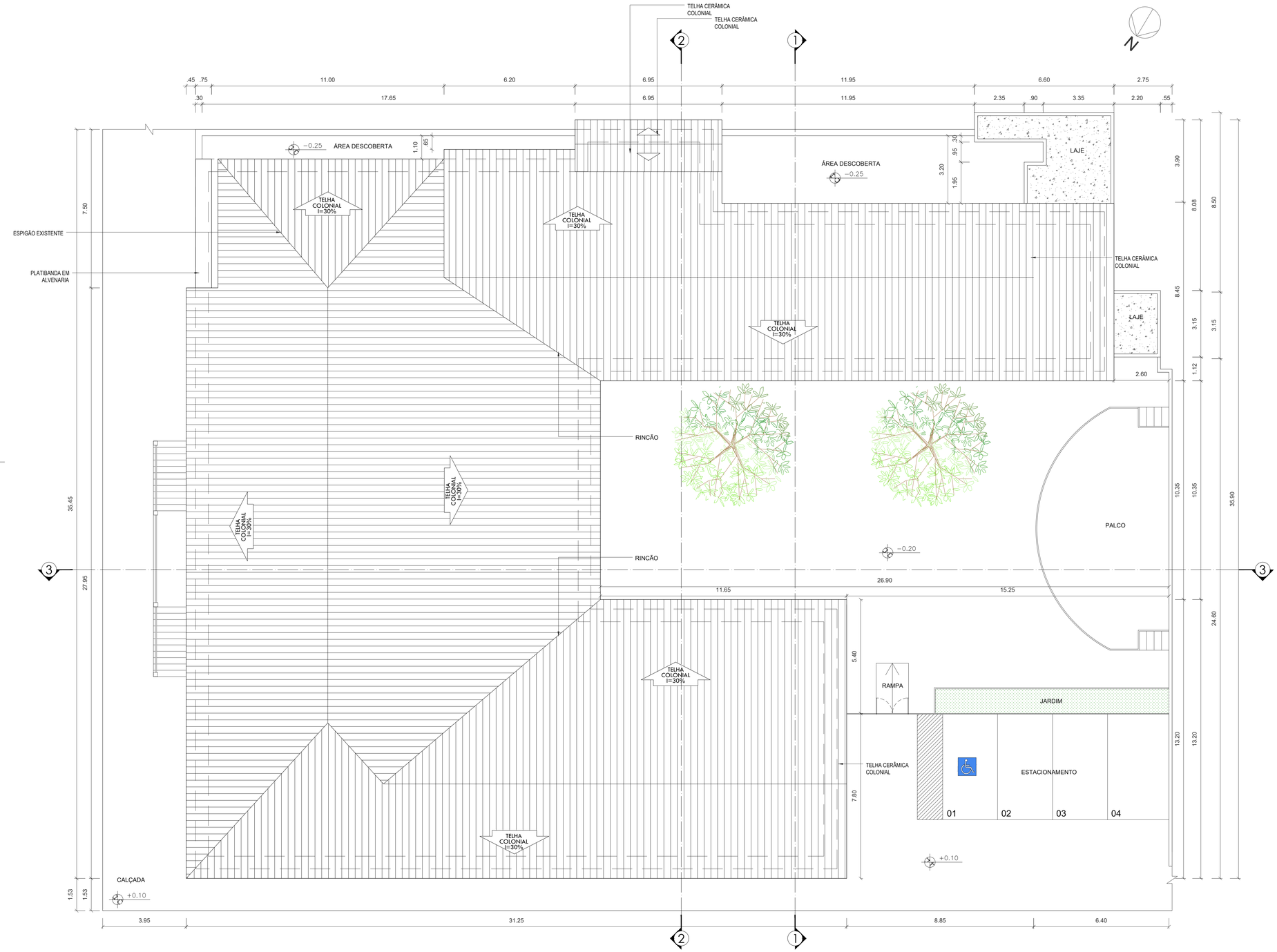
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	03/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



06 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA



07 | PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1 | 100

UNI FSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

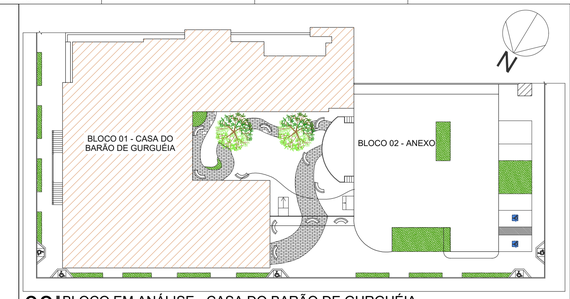
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE COBERTURA

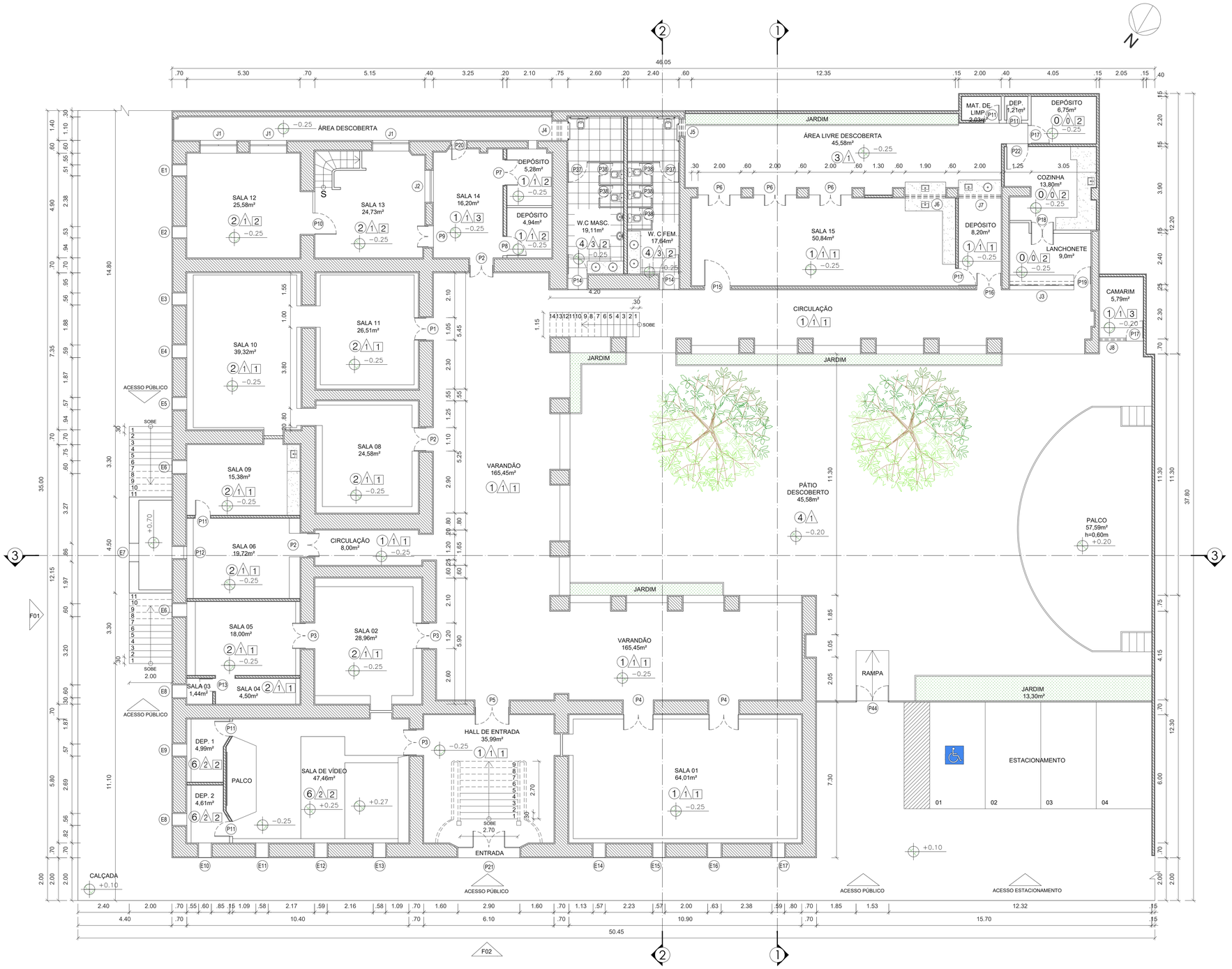
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	04/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



08 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA



09 | PLANTA BAIXA TÉRREO - LEVANTAMENTO
ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ESQUADRIAS

DESCRIÇÃO DE PORTAS (P) - PAV. TÉRREO		QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	2,00x2,10 - PORTA METÁLICA COM FOLHAS EM VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P7	1,20x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P8	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P9	1,00x1,80 - PORTA METÁLICA COM VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P10	2,00x1,82 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA FIXA E 1 FOLHA DE ABRIR	1
P11	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	4
P12	0,56x1,56 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P13	0,60x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P15	1,20x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P16	1,15x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P17	0,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	3
P18	1,05x2,10 - PORTA COM 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P19	0,80x2,10 - PORTA EM GRADIL METÁLICO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P21	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P22	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P37	0,90x2,10/0,15 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P38	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P44	1,47x2,10 - PORTA COM GRADIL - 1 FOLHA DE ABRIR	1

DESCRIÇÃO DE PORTAS (P) - PAV. SUPERIOR		QTD.
P23	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P25	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P27	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,85x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P36	1,00x2,30 - PORTA METÁLICA COM 2 FOLHAS DE VIDRO DE ABRIR	1

DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)		QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x00/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4

DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)		QTD.
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,28 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

○ PISOS:	△ PAREDE:	□ COBERTURA:
1 PISO CIMENTICIO	1 TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
2 PISO VINILICO	2 CARPETE	2 GESSO
3 PISO INTERTRAVADO	3 REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
4 PISO CERÂMICO	4 REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
5 PISO DE MADEIRA		
6 CARPETE		

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

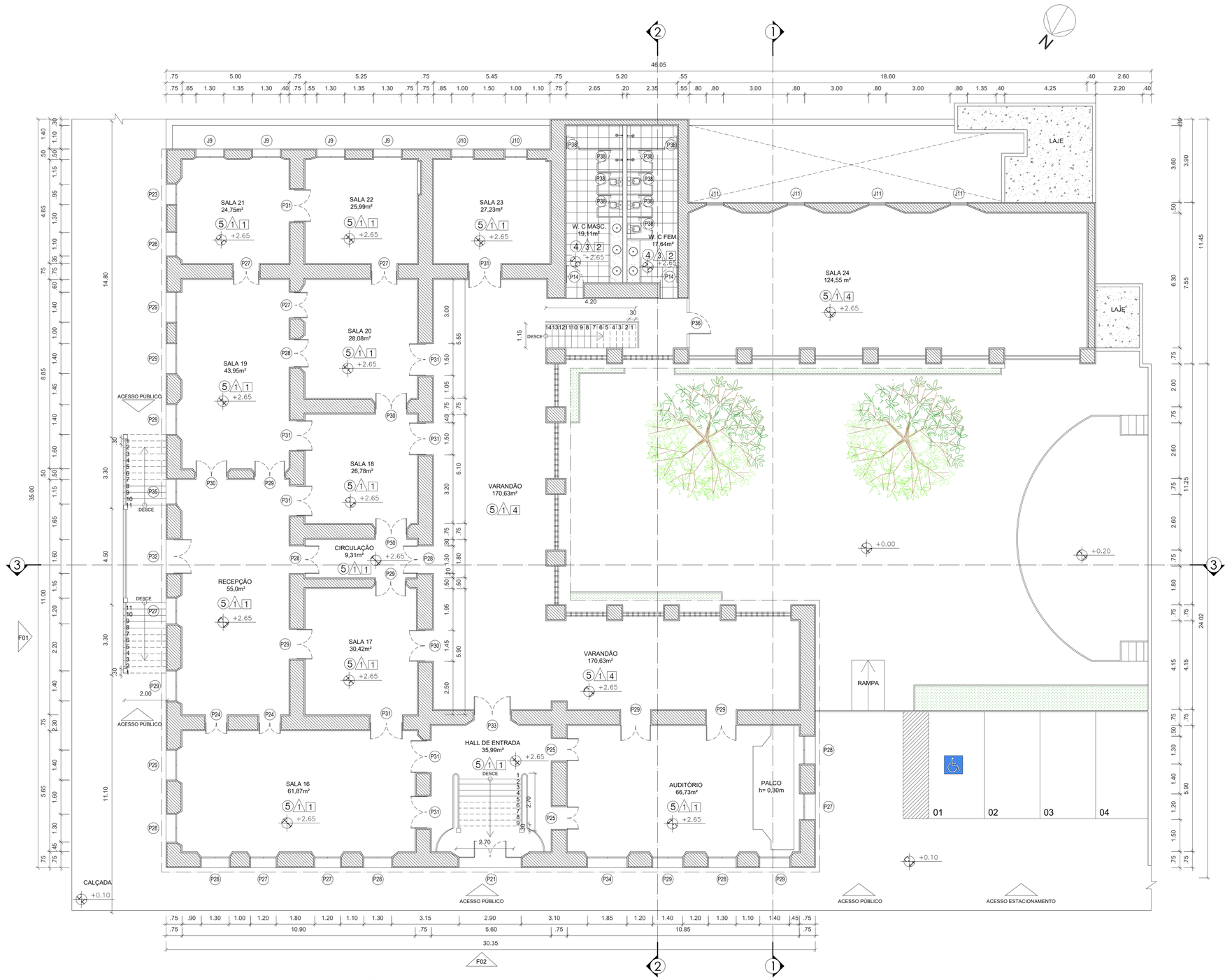
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA BAIXA TÉRREO - LEVANTAMENTO

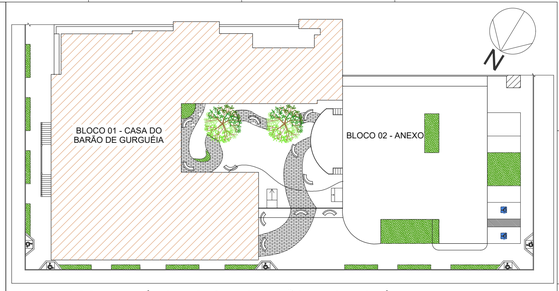
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	05/13

ALUNO(A): ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



11 PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR - LEVANTAMENTO
ESCALA: 1 | 100



10 BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

QUADRO DE ESQUADRIAS

DESCRIÇÃO DE PORTAS (P) - PAV. TÉRREO		QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	2,00x2,10 - PORTA METÁLICA COM FOLHAS EM VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P7	1,20x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P8	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P9	1,00x1,80 - PORTA METÁLICA COM VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P10	2,00x1,82 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA FIXA E 1 FOLHA DE ABRIR	1
P11	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	4
P12	0,56x1,56 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P13	0,60x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P15	1,20x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P16	1,15x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P17	0,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	3
P18	1,05x2,10 - PORTA COM 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P19	0,80x2,10 - PORTA EM GRADIL METÁLICO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P21	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P22	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P37	0,90x2,10/0,15 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P38	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P44	1,47x2,10 - PORTA COM GRADIL - 1 FOLHA DE ABRIR	1

DESCRIÇÃO DE PORTAS (P) - PAV. SUPERIOR		QTD.
P23	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P25	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P27	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,85x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P36	1,00x2,30 - PORTA METÁLICA COM 2 FOLHAS DE VIDRO DE ABRIR	1

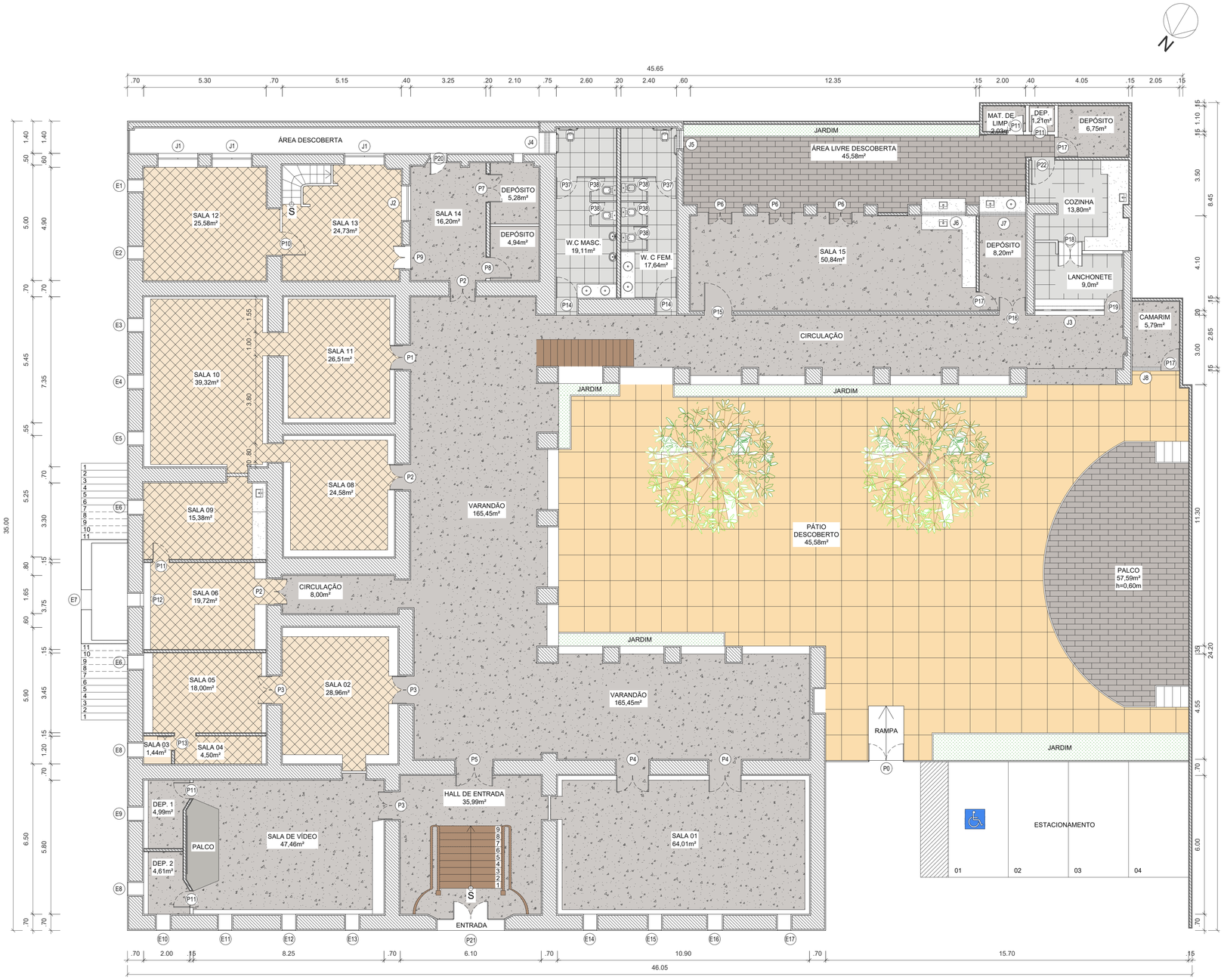
DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)		QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x00/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4

DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)		QTD.
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,28 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

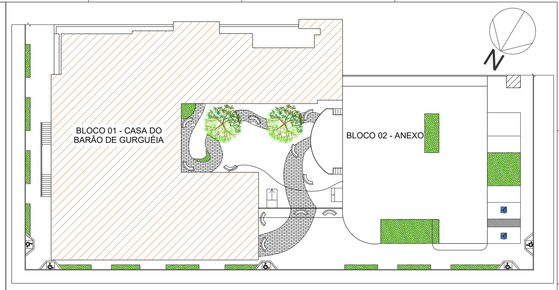
ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

○ PISOS:	△ PAREDE:	□ COBERTURA:
1 PISO CIMENTICIO	1 TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
2 PISO VINILICO	2 CARPETE	2 GESSO
3 PISO INTERTRAVADO	3 REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
4 PISO CERÂMICO	4 REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
5 PISO DE MADEIRA		
6 CARPETE		

	| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
TÍTULO DO PROJETO:	ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:	ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO PLANTA BAIXA SUPERIOR - LEVANTAMENTO
PROFESSOR ORIENTADOR:	NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO
DATA:	03/06/2026
ESCALA:	INDICADA
PRANCHA:	06/13
ALUNO(A):	ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA
OBSERVAÇÕES:	LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



13 | PLANTA DE PISO TÉRREO
ESCALA: 1 | 100



12 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO CIMENTICIO

PISO VINÍLICO

PISO INTERTRAVADO

PISO CERÂMICO

PISO DE MADEIRA

PISO EM PEDRA

Fonte das Imagens - Ana Beatriz Miranda (2025)

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE PISO TÉRREO

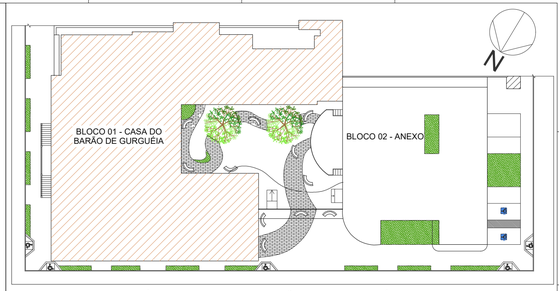
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	07/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).

UNIFSA_841x594mm-A1

15 | PLANTA DE PISO SUPERIOR
ESCALA: 1 | 100



14 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISO CIMENTICIO

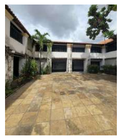
PISO VINÍLICO

PISO INTERTRAVADO

PISO CERÂMICO

PISO DE MADEIRA

PISO EM PEDRA



Fonte das Imagens - Ana Beatriz Miranda (2025)

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

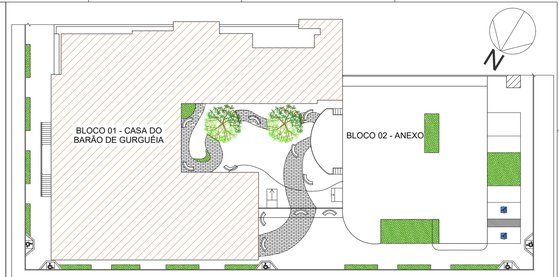
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE PISO SUPERIOR

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	08/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).

17 | PLANTA DE FORRO TÉRREO
ESCALA: 1 | 100



16 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

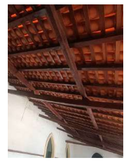
ESPECIFICAÇÃO DE FORRO

FORRO DE MADEIRA

GESSO

LAJE

COBERTURA APARENTE



Fonte das Imagens - Ana Beatriz Miranda (2025)

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

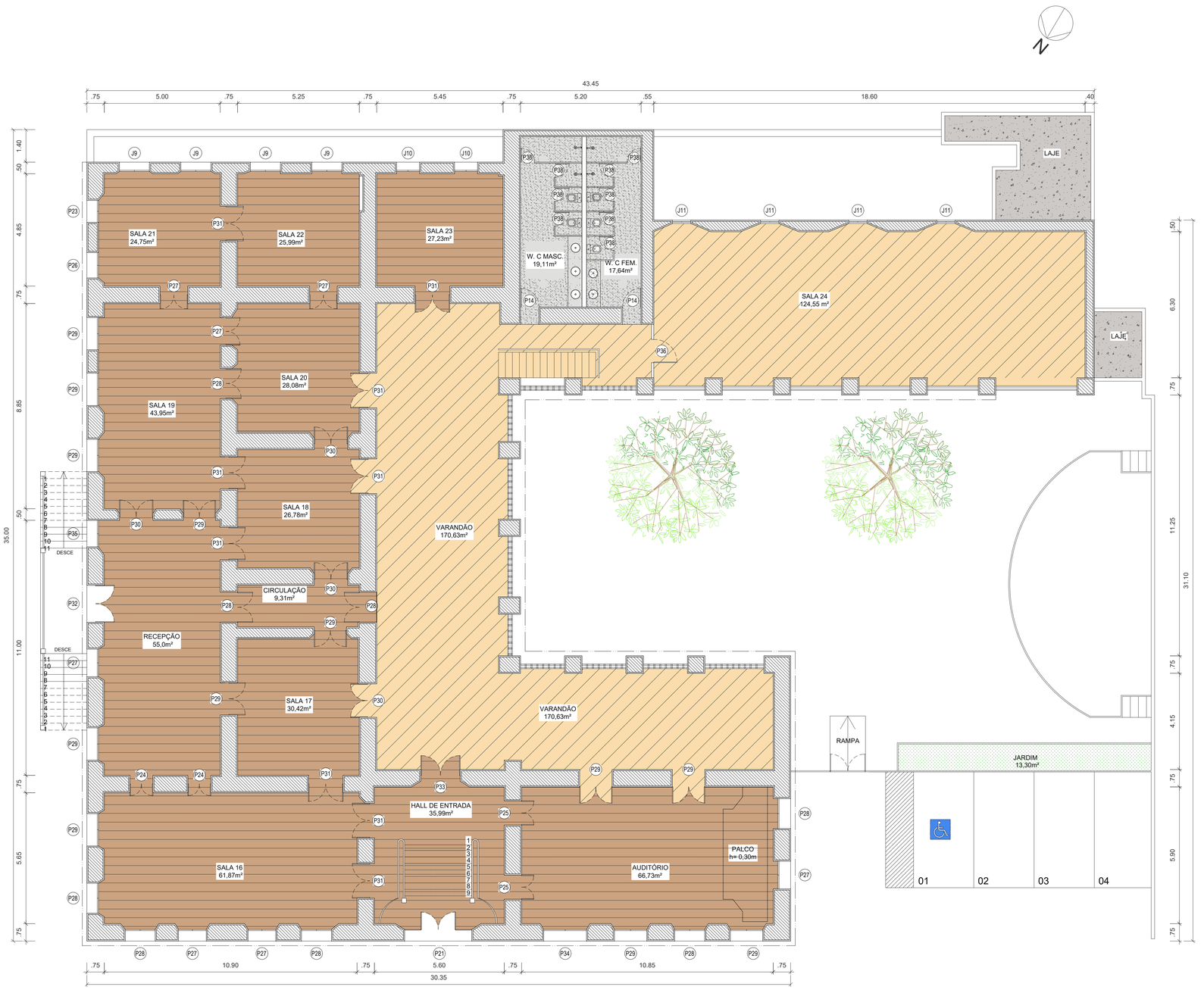
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE FORRO TÉRREO

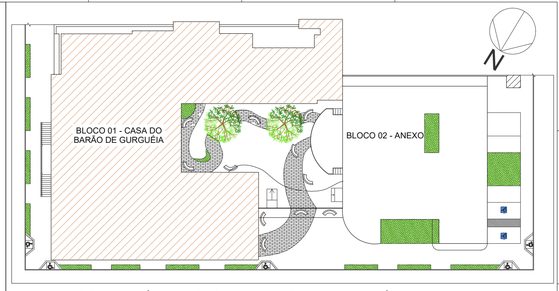
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	09/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



19 | PLANTA DE FORRO SUPERIOR
ESCALA: 1 | 100



18 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

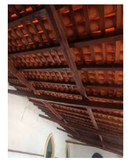
ESPECIFICAÇÃO DE FORRO

FORRO DE MADEIRA

GESSO

LAJE

COBERTURA APARENTE



Fonte das Imagens - Ana Beatriz Miranda (2025)

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

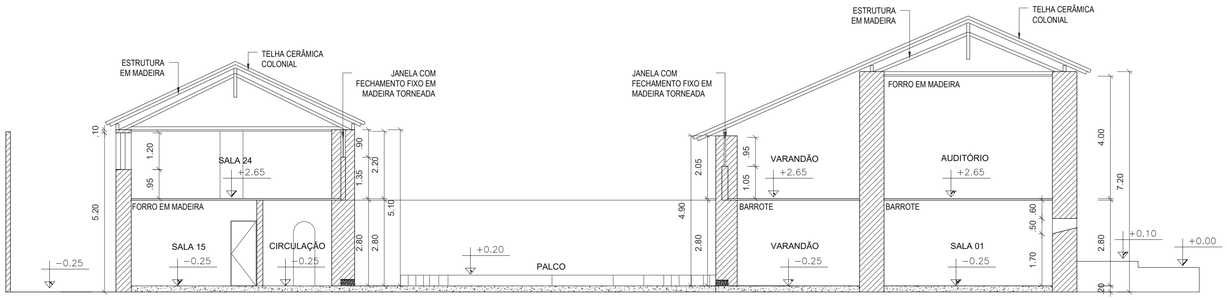
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE FORRO SUPERIOR

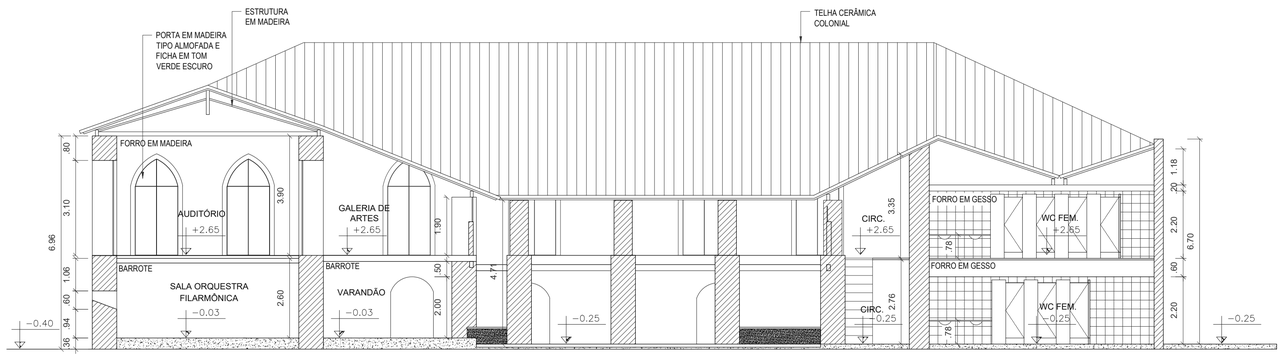
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	10/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

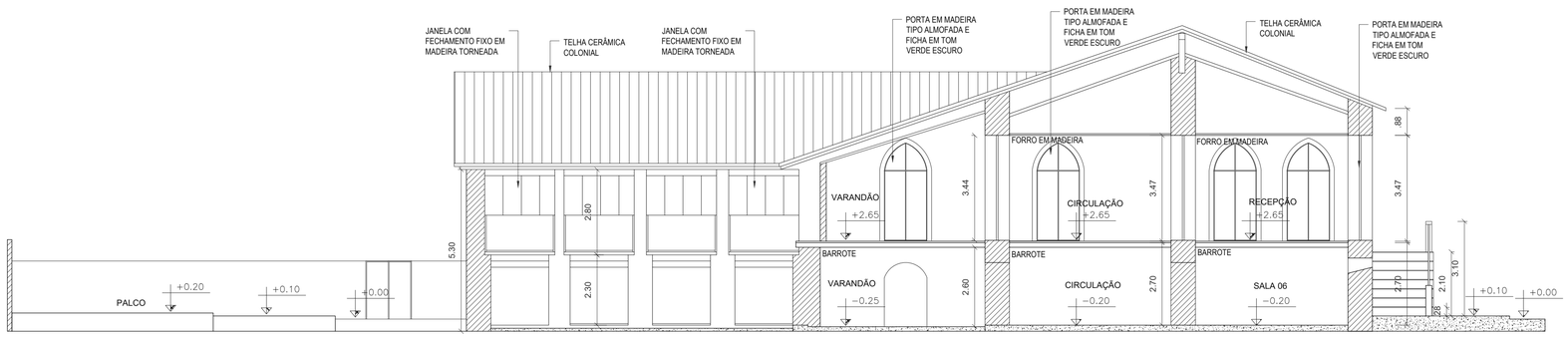
OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



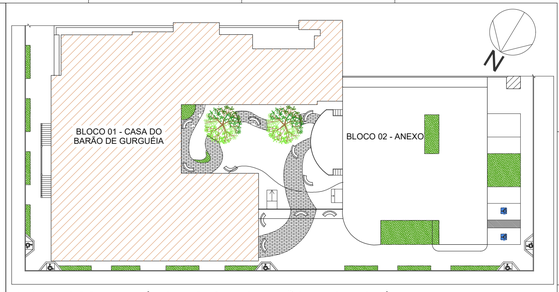
21 | CORTE 01
ESCALA: 1 | 100



22 | CORTE 02
ESCALA: 1 | 100



23 | CORTE 03
ESCALA: 1 | 100



20 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

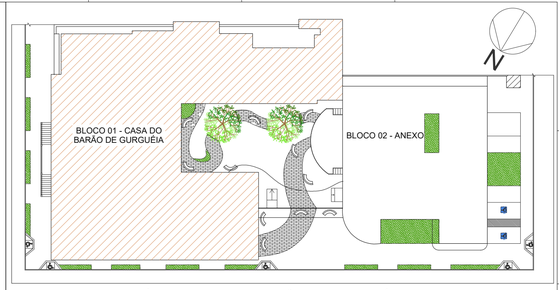
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
CORTE 01, 02 E 03

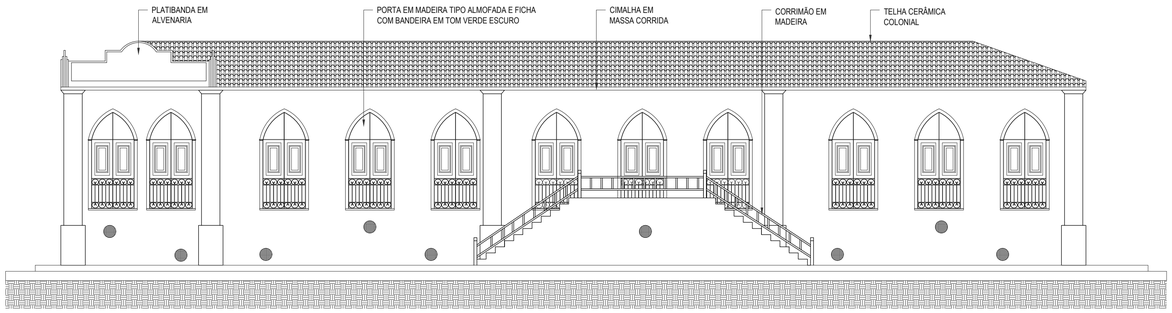
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	11/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

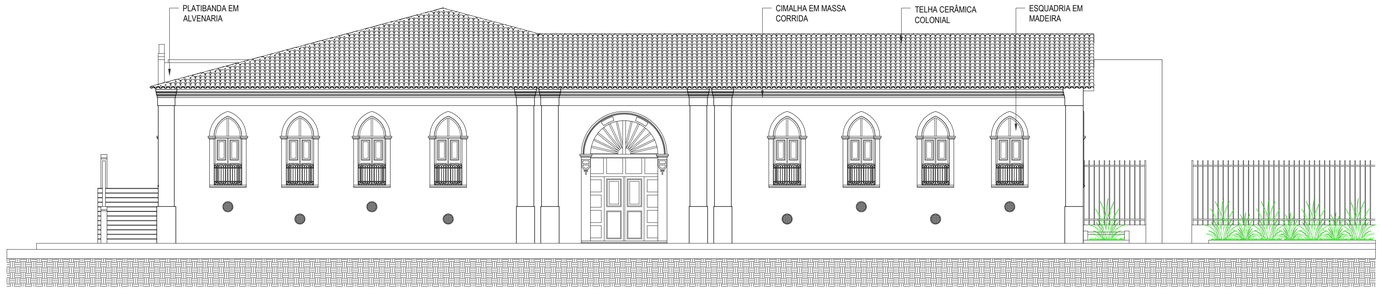
OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



24 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA



25 | F01 - FACHADA PRINCIPAL NORTE
ESCALA: 1 | 100



26 | F02 - FACHADA LATERAL OESTE
ESCALA: 1 | 100

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
FACHADA PRINCIPAL E FACHADA LATERAL

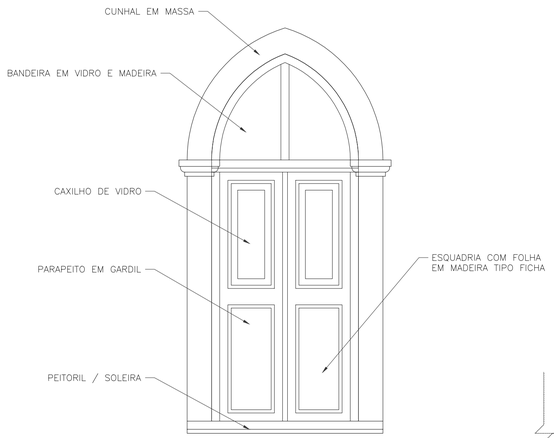
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	12/13

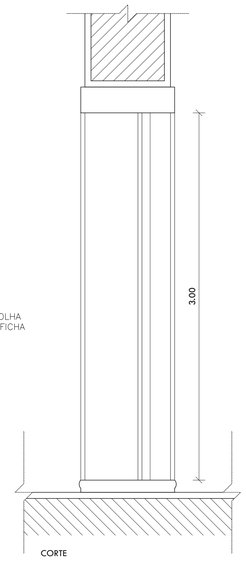
ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).

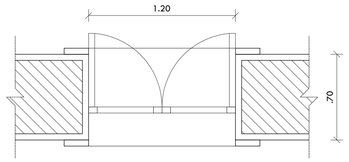
UNIFSA_841x594mm-A1

DETALHAMENTO ESQUADRIAS - PORTAS



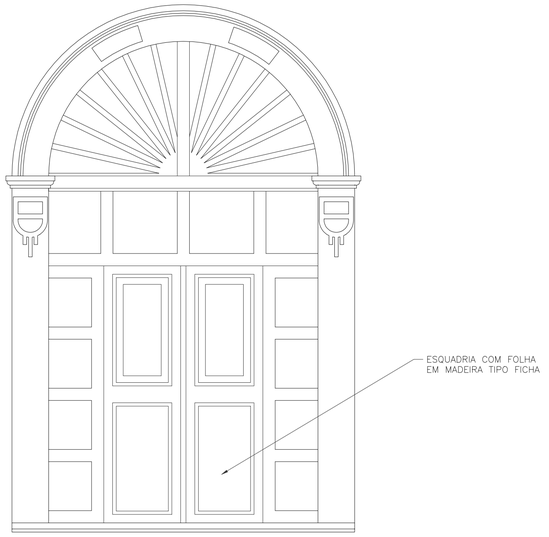


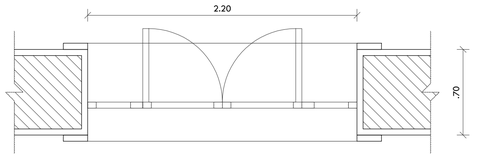
CORTE



PLANTA BAIXA

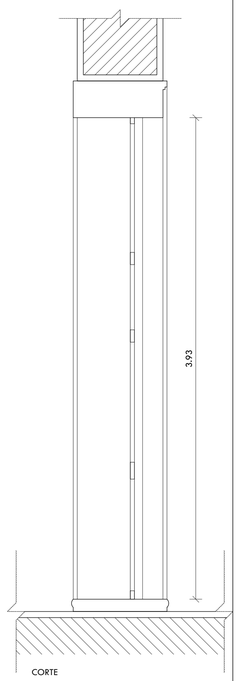
27 ESQUADRIA P1
ESCALA: 1|25





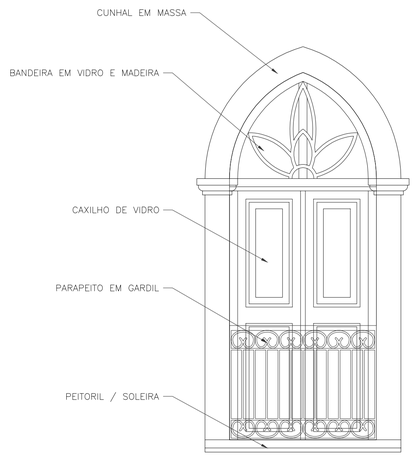
PLANTA BAIXA

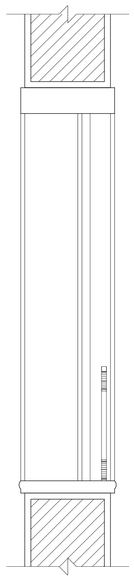
28 ESQUADRIA P2
ESCALA: 1|25



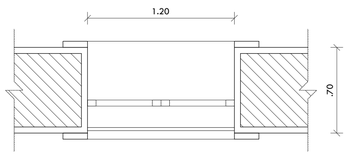
CORTE

DETALHAMENTO ESQUADRIAS - JANELAS



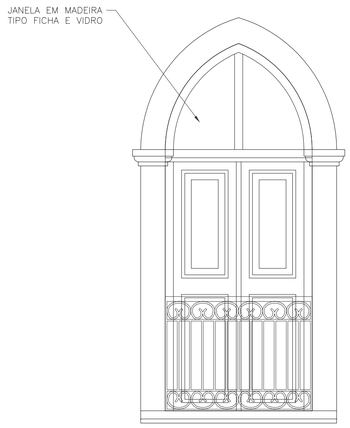


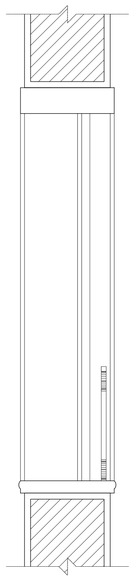
CORTE



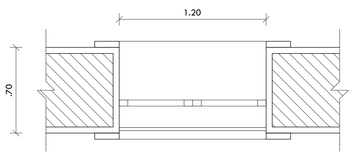
PLANTA BAIXA

29 ESQUADRIA J1
ESCALA: 1|25



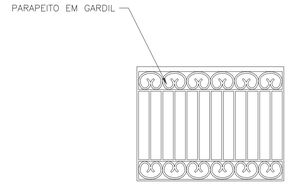


CORTE



PLANTA BAIXA

30 ESQUADRIA J2
ESCALA: 1|25



| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

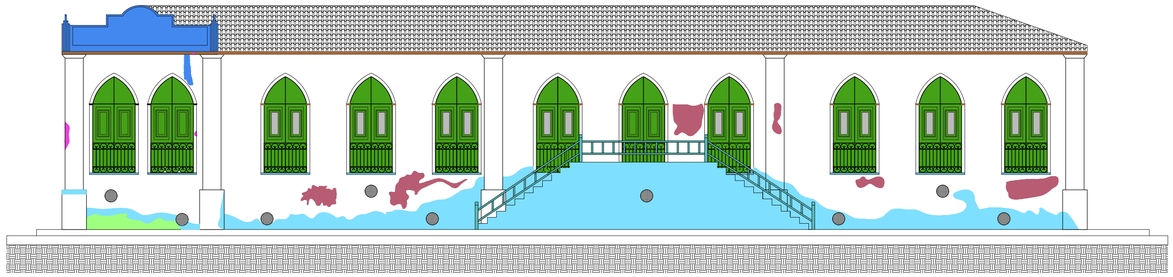
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
DETALHAMENTO ESQUADRIAS - PORTAS E JANELAS

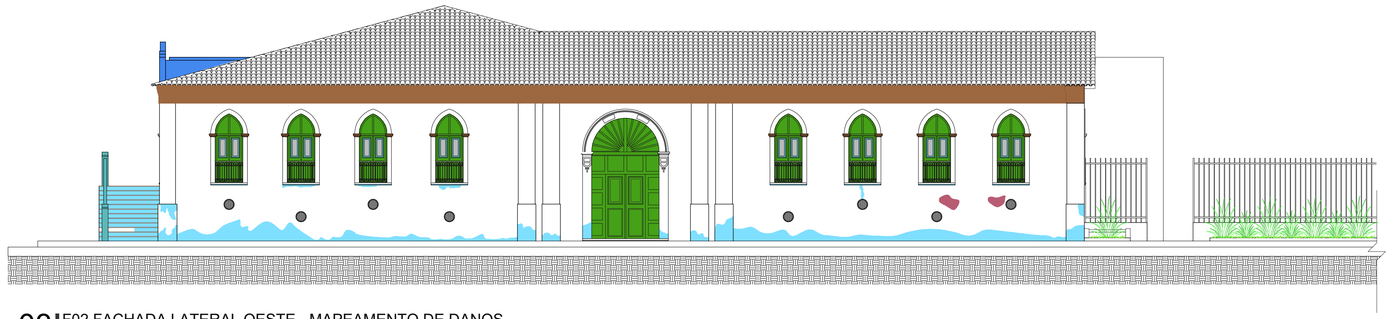
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	13/13

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

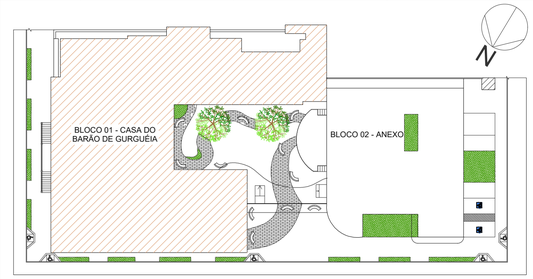
OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



02 | F01 FACHADA PRINCIPAL NORTE - MAPEAMENTO DE DANOS
ESCALA: 1 | 100



03 | F02 FACHADA LATERAL OESTE - MAPEAMENTO DE DANOS
ESCALA: 1 | 100

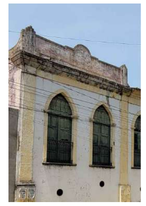


01 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

PATOLOGIAS

SUJIDADES

UMIDADE DESCENDENTE



PERDA DE MATERIAL - LACUNA

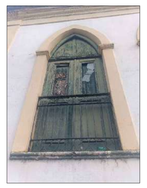
VANDALISMO

PRESENÇA DE VEGETAÇÃO

MADEIRA PARCIALMENTE APODRECIDA

UMIDADE ASCENDENTE

VIDRO QUEBRADO



Fonte das Imagens - Ana Beatriz Miranda (2025)

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

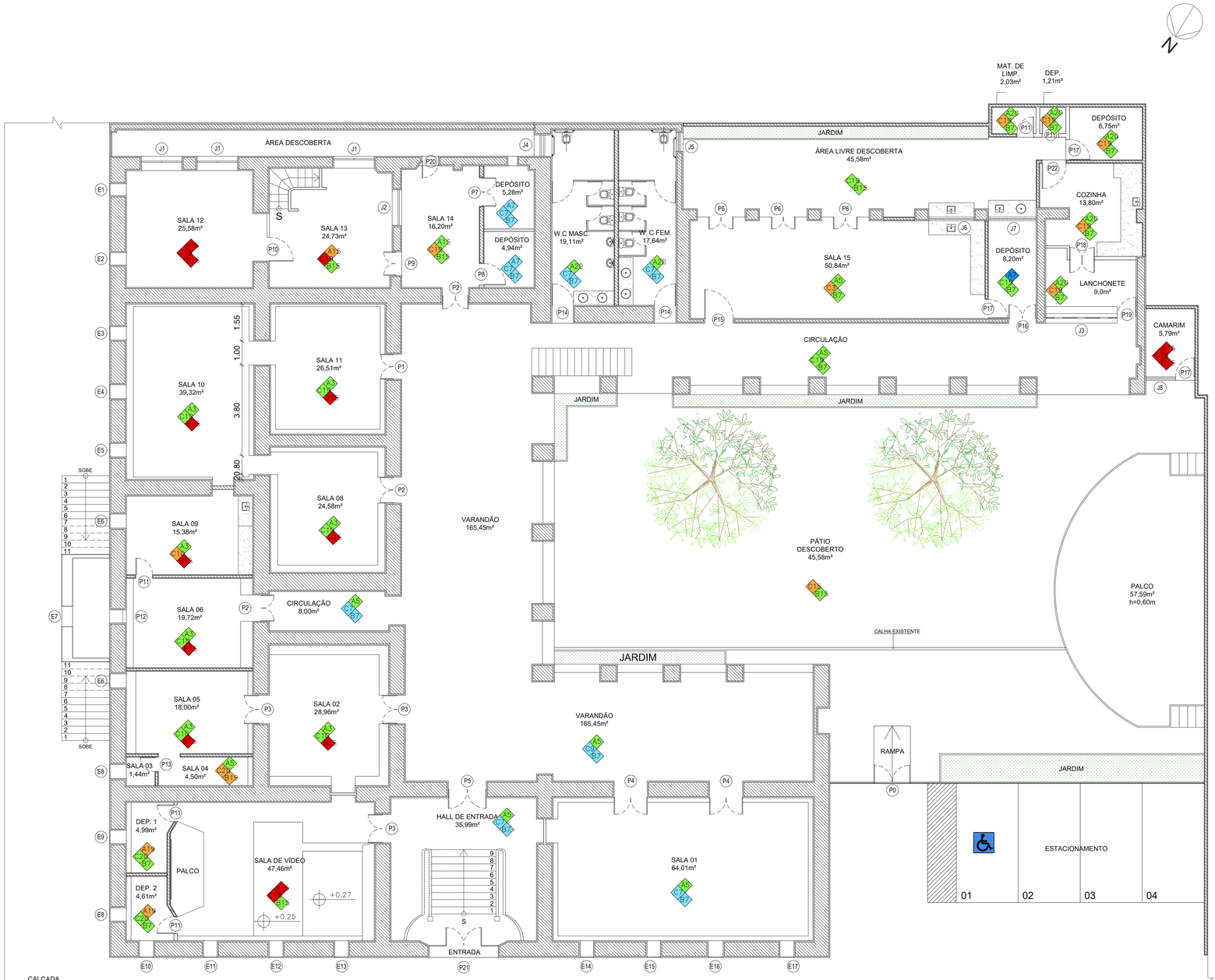
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 2 - DIAGNÓSTICO
FACHADA PRINCIPAL E FACHADA LATERAL - MAPEAMENTO DE DANOS

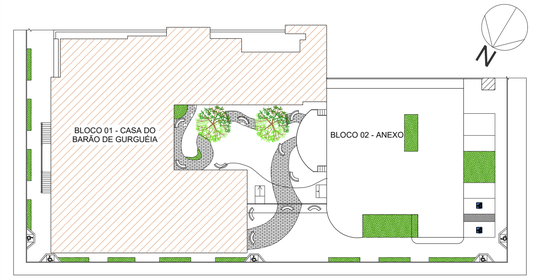
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	01/03

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



05 | PLANTA BAIXA TÉRREO - MAPEAMENTO DE DANOS
ESCALA: 1 | 100



04 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

Ambiente
A2 — nº-Patologia
C2
B3

A2 — cor do estado de conservação do material

AMBIENTE

A	TETO/FORRO
B	PISO
C	PAREDE

PATOLOGIA

1	ALTERAÇÃO CROMÁTICA	11	EFLORESCÊNCIA
2	ALVEOLIZAÇÃO	12	FISSURAS
3	AÇÃO DE INSETOS	13	FORMAÇÃO DE POROS
4	BOLOR	14	INCRUSTAÇÃO
5	MADEIRA PARCIALMENTE APODRECIDA	15	PERDA DE MATERIAIS
6	CORROSÃO	16	VEGETAÇÃO
7	SUJIDADES	17	PROBLEMAS ESTRUTURAIS
8	DESAGREGAÇÃO	18	VANDALISMO
9	DESCASCAMENTO	19	UMIDADE ASCENDENTE
10	DESTACAMENTO	20	UMIDADE DESCENDENTE

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM
OS MATERIAIS DEMONSTRAM INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, APRESENTANDO PEQUENOS DANOS PASSÍVEIS DE CORREÇÃO COM AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PRESERVATIVA.

REGULAR
OS MATERIAIS DEMONSTRAM PEQUENOS DANOS QUE COMPROMETEM A INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO AÇÕES PONTUAIS DE CONSOLIDAÇÃO E/OU REPOSIÇÃO.

RUIM
OS MATERIAIS DEMONSTRAM DANOS SIGNIFICATIVOS À INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO OBRAS E SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO PARA GARANTIA DA ESTABILIDADE, CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES DO EDIFÍCIO

PÉSSIMO
OS MATERIAIS DEMONSTRAM DANOS CRÍTICOS QUE SIGNIFICAM PERDAS DA MAIOR PARTE OU DE TODO REGISTRO, REQUERENDO OBRAS E SERVIÇOS DE RECONSTRUÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DA ESTABILIDADE, CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES DO EDIFÍCIO.

EM ARRUINAMENTO
PARTE DOS MATERIAIS JÁ ESTÁ ARRUINADA, DEVEM SER FEITAS AÇÕES EMERGENCIAIS PARA ESTABILIZAR E NEUTRALIZAR O PROCESSO DE ARRUINAMENTO DO BEM.

ARRUINADO
O BEM JÁ SE ENCONTRA EM ESTADO DE RUÍNA E A RECONSTITUIÇÃO SE TORNA INVIÁVEL.

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

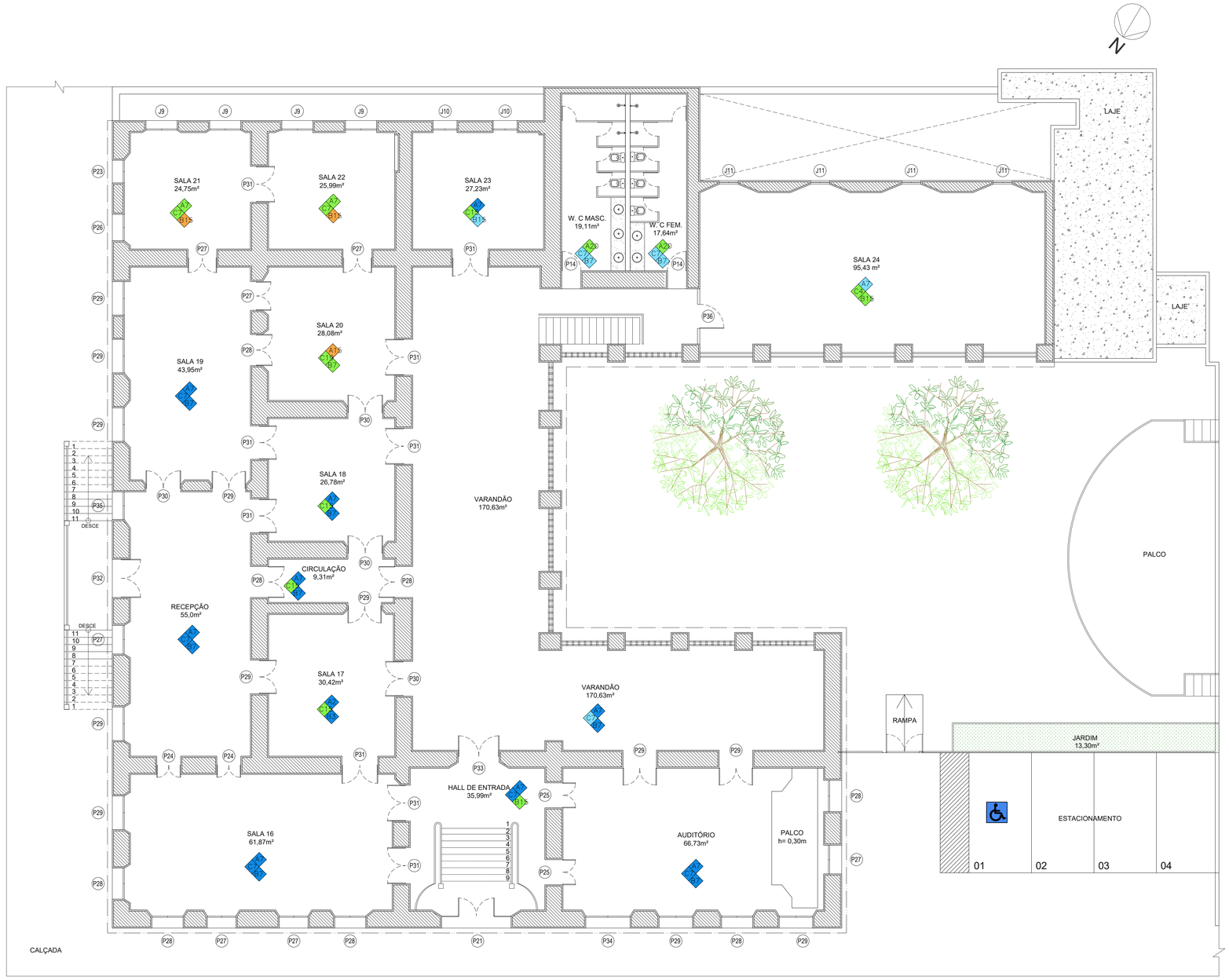
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 2 - DIAGNÓSTICO
PLANTA BAIXA TÉRREO - MAPEAMENTO DE DANOS

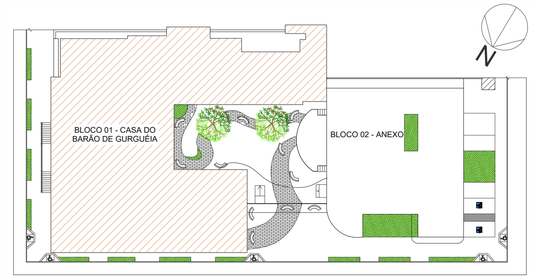
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	02/03

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).



07 | PLANTA BAIXA SUPERIOR - MAPEAMENTO DE DANOS
ESCALA: 1 | 100



06 | BLOCO EM ANÁLISE - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

Ambiente
A2 — n°-Patologia
C2
B3

A2 — cor do estado de conservação do material
C2
B3

AMBIENTE

A	TETO/FORRO
B	PISO
C	PAREDE

PATOLOGIA

1	ALTERAÇÃO CROMÁTICA	11	EFLORESCÊNCIA
2	ALVEOLIZAÇÃO	12	FISSURAS
3	AÇÃO DE INSETOS	13	FORMAÇÃO DE POROS
4	BOLOR	14	INCRUSTAÇÃO
5	MADEIRA PARCIALMENTE APODRECIDA	15	PERDA DE MATERIAIS
6	CORROSÃO	16	VEGETAÇÃO
7	SUJIDADES	17	PROBLEMAS ESTRUTURAIS
8	DESAGREGAÇÃO	18	VANDALISMO
9	DESCASCAMENTO	19	UMIDADE ASCENDENTE
10	DESTACAMENTO	20	UMIDADE DESCENDENTE

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM
OS MATERIAIS DEMONSTRAM INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, APRESENTANDO PEQUENOS DANOS PASSÍVEIS DE CORREÇÃO COM AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PRESERVATIVA.

REGULAR
OS MATERIAIS DEMONSTRAM PEQUENOS DANOS QUE COMPROMETEM A INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO AÇÕES PONTUAIS DE CONSOLIDAÇÃO E/OU REPOSIÇÃO.

RUIM
OS MATERIAIS DEMONSTRAM DANOS SIGNIFICATIVOS À INTEGRIDADE FÍSICA E ESTÉTICA, REQUERENDO OBRAS E SERVIÇOS DE RESTAURAÇÃO PARA GARANTIA DA ESTABILIDADE, CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES DO EDIFÍCIO

PÉSSIMO
OS MATERIAIS DEMONSTRAM DANOS CRÍTICOS QUE SIGNIFICAM PERDAS DA MAIOR PARTE OU DE TODO REGISTRO, REQUERENDO OBRAS E SERVIÇOS DE RECONSTRUÇÃO PARA RECUPERAÇÃO DA ESTABILIDADE, CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES DO EDIFÍCIO.

EM ARRUINAMENTO
PARTE DOS MATERIAIS JÁ ESTÁ ARRUINADA, DEVEM SER FEITAS AÇÕES EMERGENCIAIS PARA ESTABILIZAR E NEUTRALIZAR O PROCESSO DE ARRUINAMENTO DO BEM.

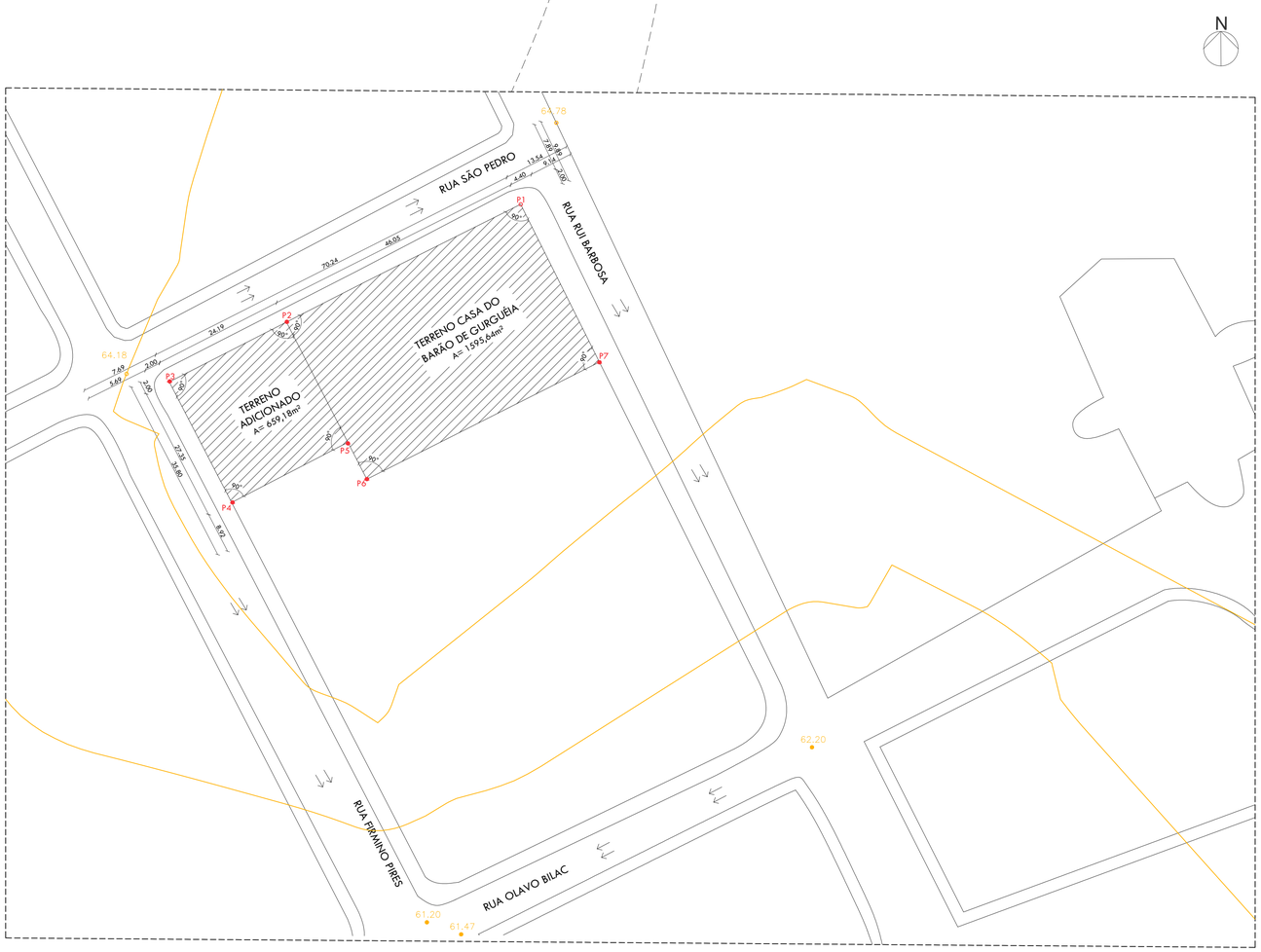
ARRUINADO
O BEM JÁ SE ENCONTRA EM ESTADO DE RUÍNA E A RECONSTITUIÇÃO SE TORNA INVIÁVEL.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC			
TITULO DO PROJETO: ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.			
CONTEUDO/DISCRIÇÃO: ETAPA 2 - DIAGNÓSTICO PLANTA BAIXA SUPERIOR - MAPEAMENTO DE DANOS			
PROFESSOR ORIENTADOR: NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO	DATA: 03/06/2026	ESCALA: INDICADA	PRANCHA: 03/03
ALUNO(A): ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA	OBSERVAÇÕES: LEVANTAMENTO MÉTRICO ELABORADO PELA SECULT (2024), E ATUALIZADO POR ANA BEATRIZ MIRANDA (2025).		

LEGENDA

Piauí, Teresina, Casa do Barão de Gurguéia Centro de Teresina

01 | MACROLOCALIZAÇÃO
ESCALA: 1 | SEM ESCALA



02 | PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1 | 500

QUADRO DE ÁREAS	
ZONEAMENTO	
ZONEAMENTO:	ZONA DE DESENVOLVIMENTO (ZDC)
PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO:	PM3
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA):	6,0
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO):	90%
TAXA DE PERMEABILIDADE (TP):	2,5%
RECUOS MÍNIMOS:	
FRONTAL	2,5m
FUNDO	2,0m
LATERAL	0m ou 1,5m
ÁREAS	
ÁREA TERRENO EXISTENTE:	1595,64m²
ÁREA TERRENO ADICIONADO:	661,60m²
ÁREA TOTAL:	2257,24m²
ÁREA PAVIMENTO TÉRREO:	1082,19m²
ÁREA PAVIMENTO SUPERIOR:	945,92m²
ÁREA TOTAL:	2028,11m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO TÉRREO:	532,22m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO SUPERIOR:	493,16m²
ÁREA TOTAL:	1025,38m²
ÁREA DE PISO EXISTENTE:	1043,56m²
ÁREA DE PISO ACRÉSCIMO:	817,19m²
ÁREA TOTAL:	1860,75m²
TAXA DE OCUPAÇÃO ANTES DA REFORMA:	64%
TAXA DE OCUPAÇÃO DEPOIS DA REFORMA:	71%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO ANTES DA REFORMA:	1,27
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DEPOIS DA REFORMA:	1,35

COORDENADAS		
	LATITUDE	LONGITUDE
P1	5°5'42.38"S	42°48'51.22"O
P2	5°5'43.04"S	42°48'52.48"O
P3	5°5'43.40"S	42°48'53.13"O
P4	5°5'44.05"S	42°48'52.79"O
P5	5°5'43.75"S	42°48'52.16"O
P6	5°5'43.94"S	42°48'52.04"O
P7	5°5'43.35"S	42°48'50.76"O

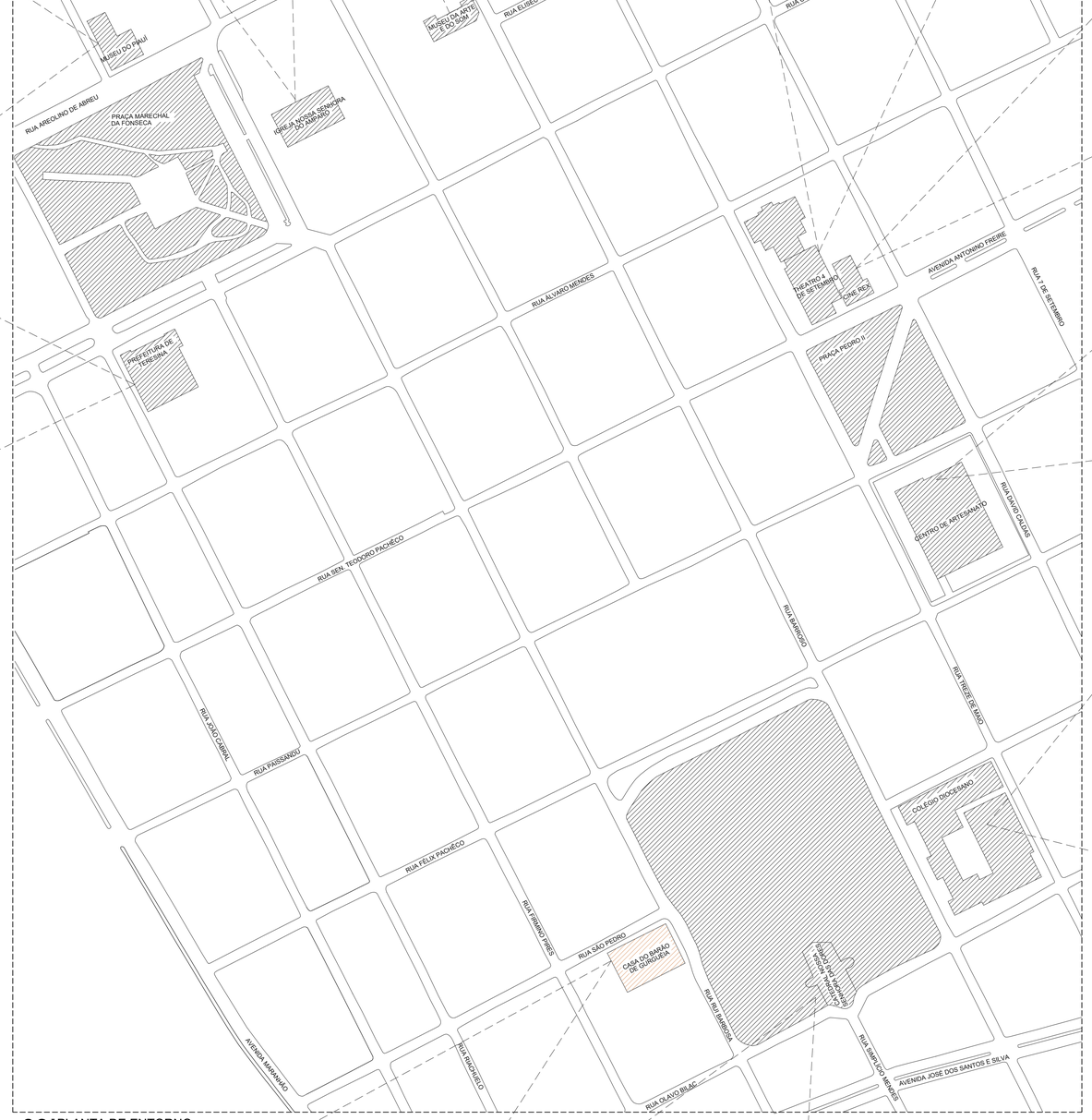
	| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
TÍTULO DO PROJETO:	ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:	ETAPA 3 - PROPOSTA PLANTA DE SITUAÇÃO E MACROLOCALIZAÇÃO
PROFESSOR ORIENTADOR:	NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO
DATA:	03/06/2026
ESCALA:	INDICADA
PRANCHA:	01/14
ALUNO(A):	ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA
OBSERVAÇÕES:	ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

Fonte: Cidade Verde (2024).

Fonte: Cidade Verde (2025).

Fonte: Portal Clube News (2024).

Fonte: Governo do Piauí (2025).



Fonte: Governo do Piauí (2024).

Fonte: Cidade Verde (2025).

Fonte: Governo do Piauí (2025).

Fonte: Cidade Verde (2017).

Fonte: SECULT (2022).

Fonte: Portal Clube News (2024).

03| PLANTA DE ENTORNO
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

QUADRO DE BLOCOS

- BLOCO EDIFICAÇÕES IMPORTANTES NO ENTORNO DA CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
- BLOCO CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

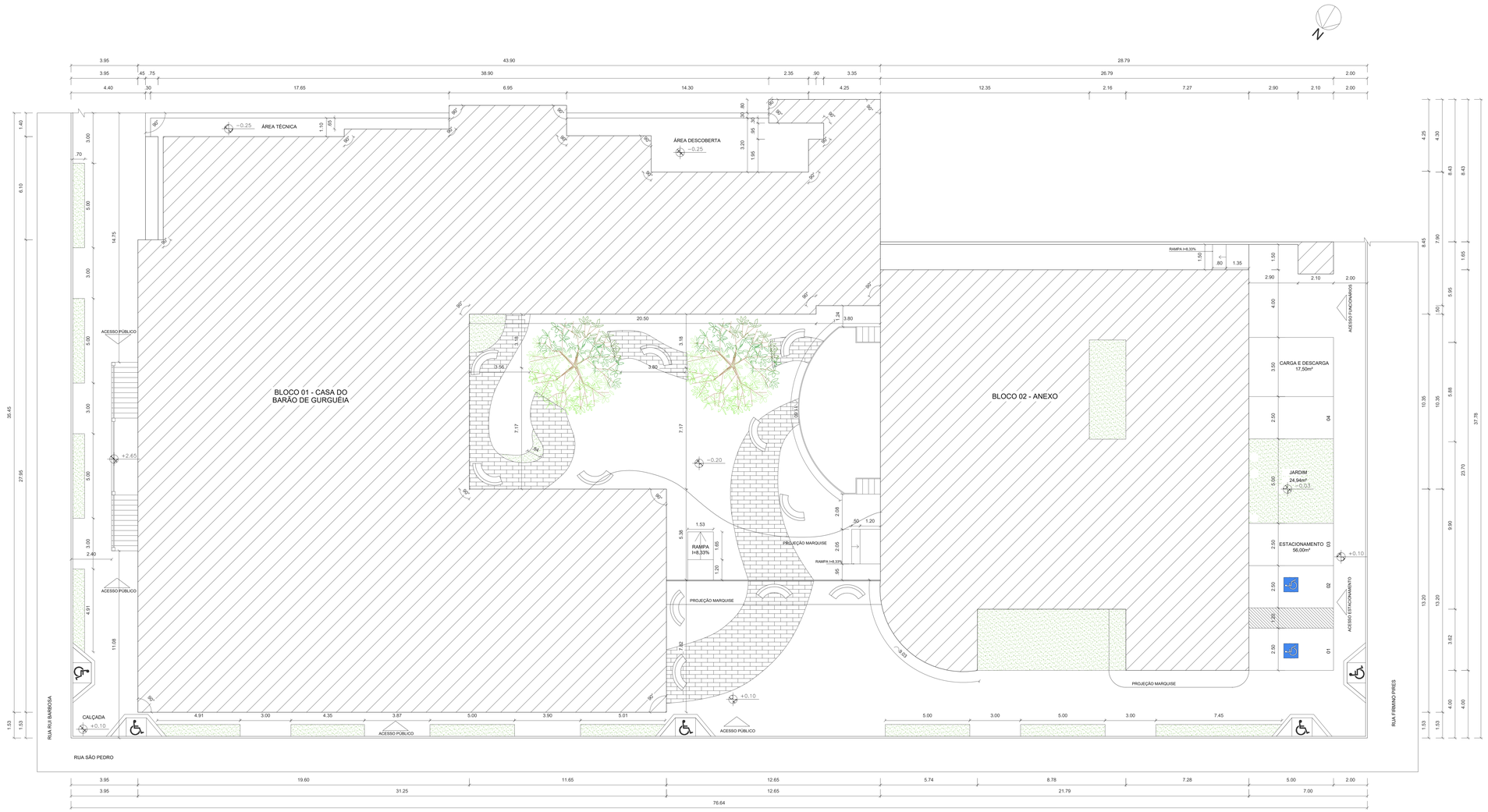
TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1 - LEVANTAMENTO MÉTRICO
PLANTA DE ENTORNO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	02/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



04 | PLANTA DE LOCAÇÃO E IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ÁREAS	
ZONEAMENTO	
ZONEAMENTO: ZONA DE DESENVOLVIMENTO (ZDC)	
PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO:	PM3
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA):	6,0
TAXA DE OCUPAÇÃO (TO):	90%
TAXA DE PERMEABILIDADE (TP):	2,5%
RECUOS MÍNIMOS:	
FRONTAL	2,5m
FUNDO	2,0m
LATERAL	0m ou 1,5m
ÁREAS	
ÁREA TERRENO EXISTENTE:	1595,64m²
ÁREA TERRENO ADICIONADO:	661,60m²
ÁREA TOTAL:	2257,24m²
ÁREA PAVIMENTO TÉRREO:	1082,19m²
ÁREA PAVIMENTO SUPERIOR:	945,92m²
ÁREA TOTAL:	2028,11m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO TÉRREO:	532,22m²
ÁREA DE ACRÉSCIMO SUPERIOR:	493,16m²
ÁREA TOTAL:	1025,38m²
ÁREA DE PISO EXISTENTE:	1043,56m²
ÁREA DE PISO ACRÉSCIMO:	817,19m²
ÁREA TOTAL:	1860,75m²
TAXA DE OCUPAÇÃO ANTES DA REFORMA:	64%
TAXA DE OCUPAÇÃO DEPOIS DA REFORMA:	71%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO ANTES DA REFORMA:	1,27
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO DEPOIS DA REFORMA:	1,35

QUADRO DE BLOCOS
BLOCO 01 - CASA DO BARÃO DE GURGUÉIA
BLOCO 02 - ANEXO: CAFÉ E SETOR CULTURAL

PISO INTERTRAVADO

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

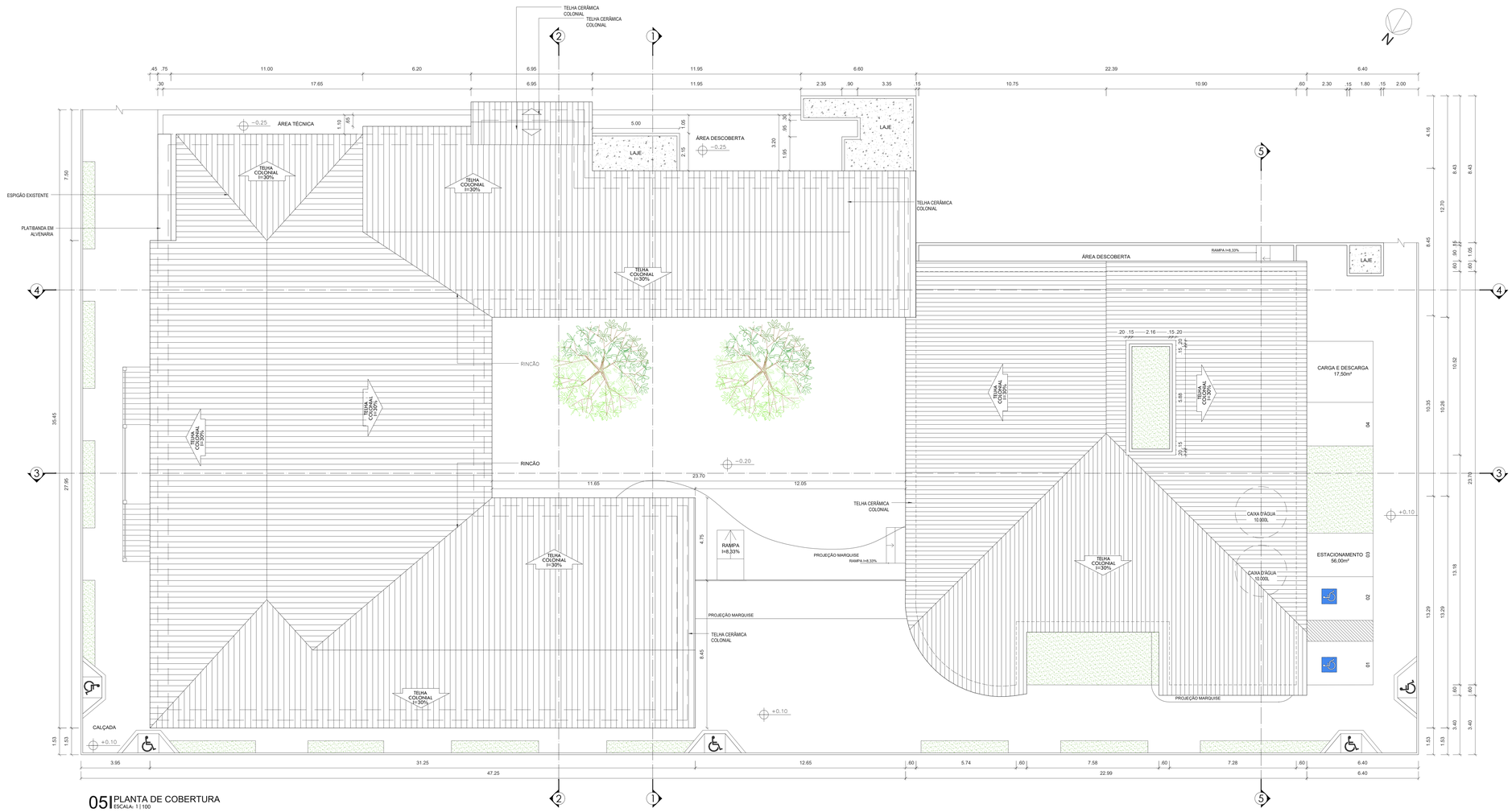
TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
PLANTA DE LOCAÇÃO E IMPLANTAÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	03/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



05 | PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1 | 100

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

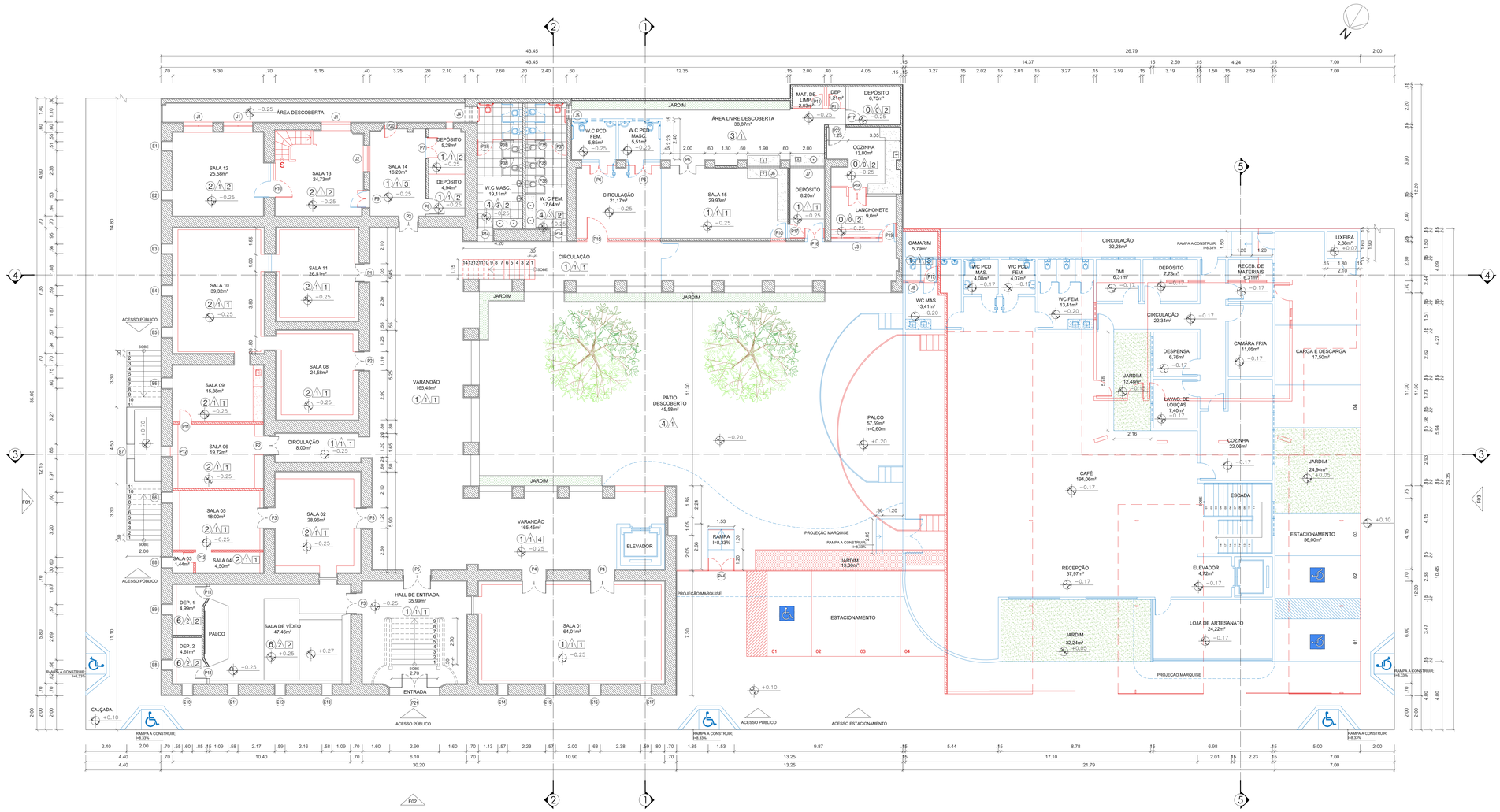
TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
PLANTA DE COBERTURA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	04/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES ACIMA MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



06 | PLANTA BAIXA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - TÉRREO

ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ESQUADRIAS - TÉRREO		
	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P7	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P8	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	26
P9	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P21	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P22	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P38	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	9
P39	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P40	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COM PUXADOR HORIZONTAL - 1 FOLHA DE ABRIR	8
P41	0,90x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P42	0,80x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P43	2,00x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHA DE ABRIR	1
P44	2,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 2 FOLHA DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - PAV SUPERIOR		
	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P22	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P25	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P27	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,85x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS		
	DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)	QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x0/0/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,0/1,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J12	1,00x0,60/1,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE CORRER	49
J24	2,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS, FIXA ATÉ H = 1,10m	5
J25	3,60x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J26	3,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	6
J27	7,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J28	1,00x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J29	0,50x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 3 FOLHAS PIVOTANTE	2

DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)		
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,28 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS		
○ PISOS:	△ PAREDE:	□ COBERTURA:
① PISO CIMENTICIO	A TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
② PISO VINILICO	B CARPETE	2 GESSO
③ PISO INTERTRAVADO	C REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
④ PISO CERÂMICO	D REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
⑤ PISO DE MADEIRA		
⑥ CARPETE		

PAREDES A DEMOLIR

PAREDES A CONSTRUIR

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

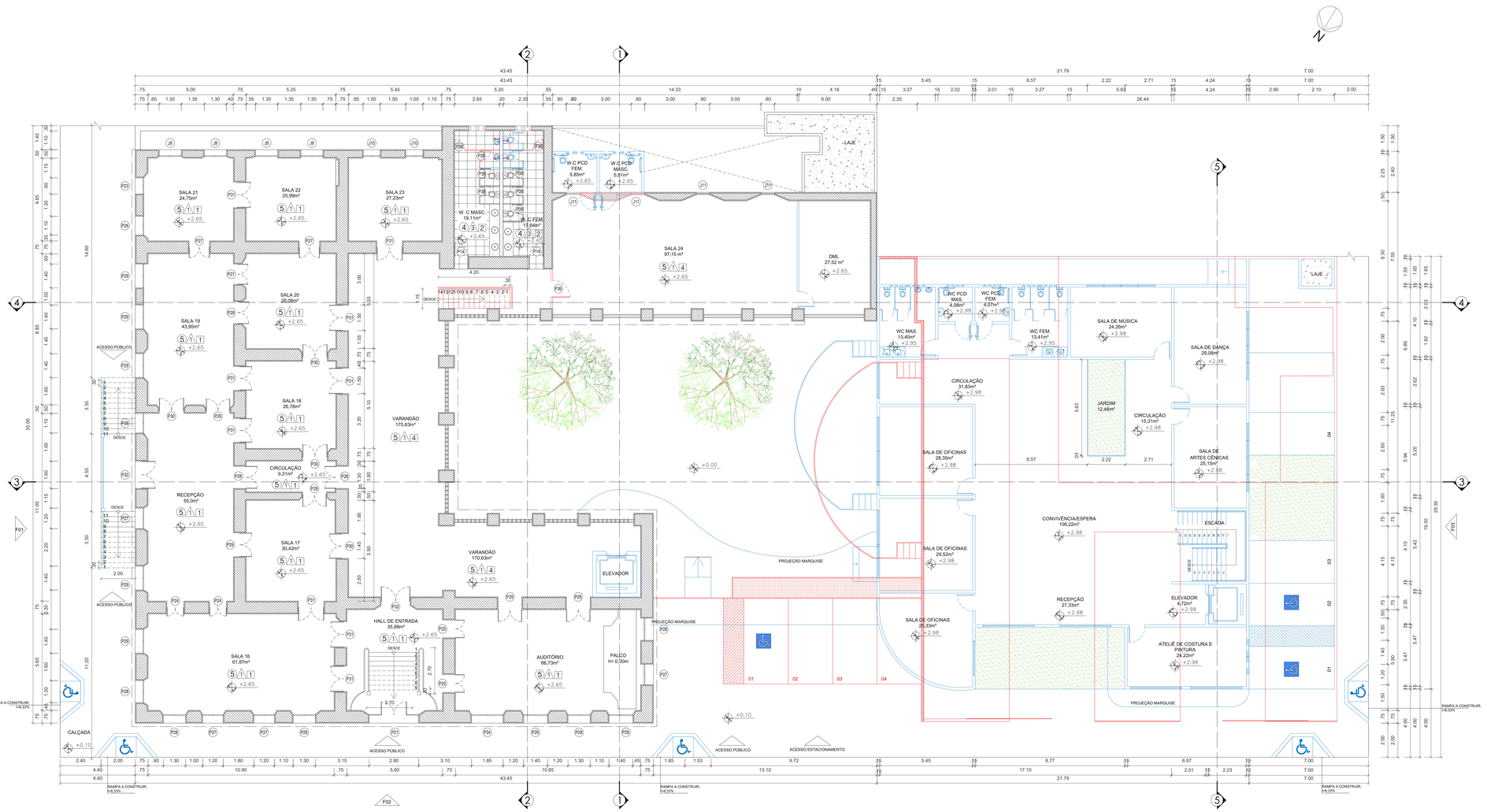
TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
PLANTA BAIXA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - TÉRREO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO	03/14/2026	INDICADA	05/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



07 | PLANTA BAIXA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - SUPERIOR

ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ESQUADRIAS - TÉRREO

	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P7	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P8	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	26
P11	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P21	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P22	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P38	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	9
P39	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P40	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COM PUXADOR HORIZONTAL - 1 FOLHA DE ABRIR	8
P41	0,90x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P42	0,80x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P43	2,00x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHA DE ABRIR	1
P45	2,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 2 FOLHA DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - PAV SUPERIOR

	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P23	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P25	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P27	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,85x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)	QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x0/0/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,0/1,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J12	1,00x0,60/1,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE CORRER	49
J13	2,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS, FIXA ATÉ H = 1,10m	5
J15	3,60x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J16	3,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	6
J17	7,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J18	1,00x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J19	0,50x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 3 FOLHAS PIVOTANTE	2

	DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)	QTD.
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,28 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

PISOS:	PAREDE:	COBERTURA:
1 PISO CIMENTICIO	TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
2 PISO VINILICO	CARPETE	2 GESSO
3 PISO INTERTRAVADO	REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
4 PISO CERÂMICO	REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
5 PISO DE MADEIRA		
6 CARPETE		

PAREDES A DEMOLIR

PAREDES A COSTUIR

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

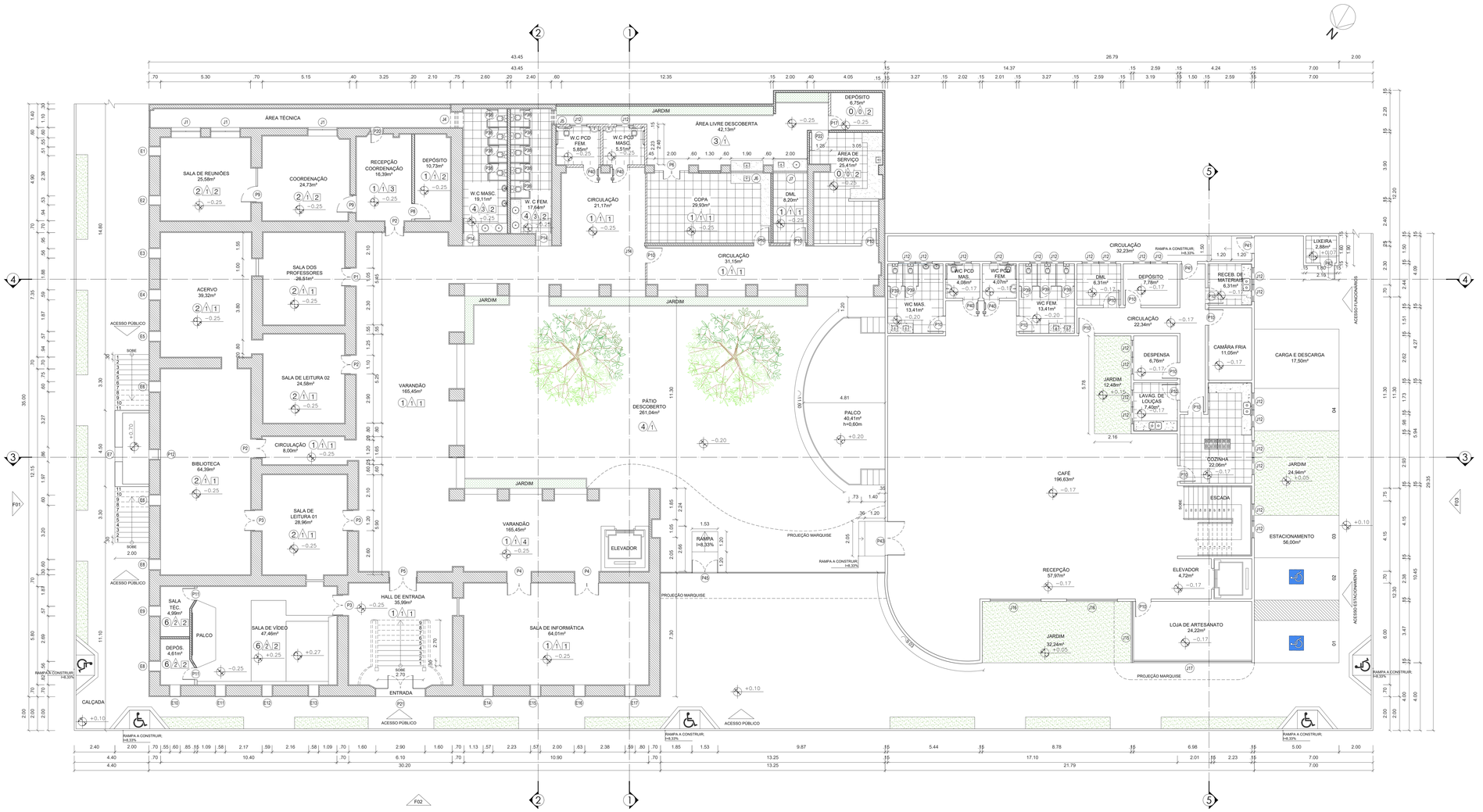
CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
PLANTA BAIXA DEMOLIÇÃO E CONSTRUÇÃO - SUPERIOR

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	06/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_1189x841mm-A0



08 | PLANTA BAIXA PROPOSTA - TÉRREO
ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ESQUADRIAS - TÉRREO		
	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P7	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P8	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	26
P11	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P21	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P22	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P28	0,60x2,100,15 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	9
P29	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P46	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COM PUXADOR HORIZONTAL - 1 FOLHA DE ABRIR	8
P41	0,90x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P42	0,80x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P43	2,00x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHA DE ABRIR	1
P45	2,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 2 FOLHA DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - PAV SUPERIOR		
	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P22	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P25	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P27	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,83x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS		
	DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)	QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x0/0/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J12	1,00x0,60/1,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE CORRER	49
J14	2,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS, FIXA ATÉ H = 1,10m	5
J15	3,60x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J16	3,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	6
J17	7,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J18	1,00x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J19	0,50x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 3 FOLHAS PIVOTANTE	2

DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)		QTD.
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,28 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS		
○ PISOS:	△ PAREDE:	□ COBERTURA:
1 PISO CIMENTICIO	1 TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
2 PISO VINILICO	2 CARPETE	2 GESSO
3 PISO INTERTRAVADO	3 REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
4 PISO CERÂMICO	4 REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
5 PISO DE MADEIRA		
6 CARPETE		

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

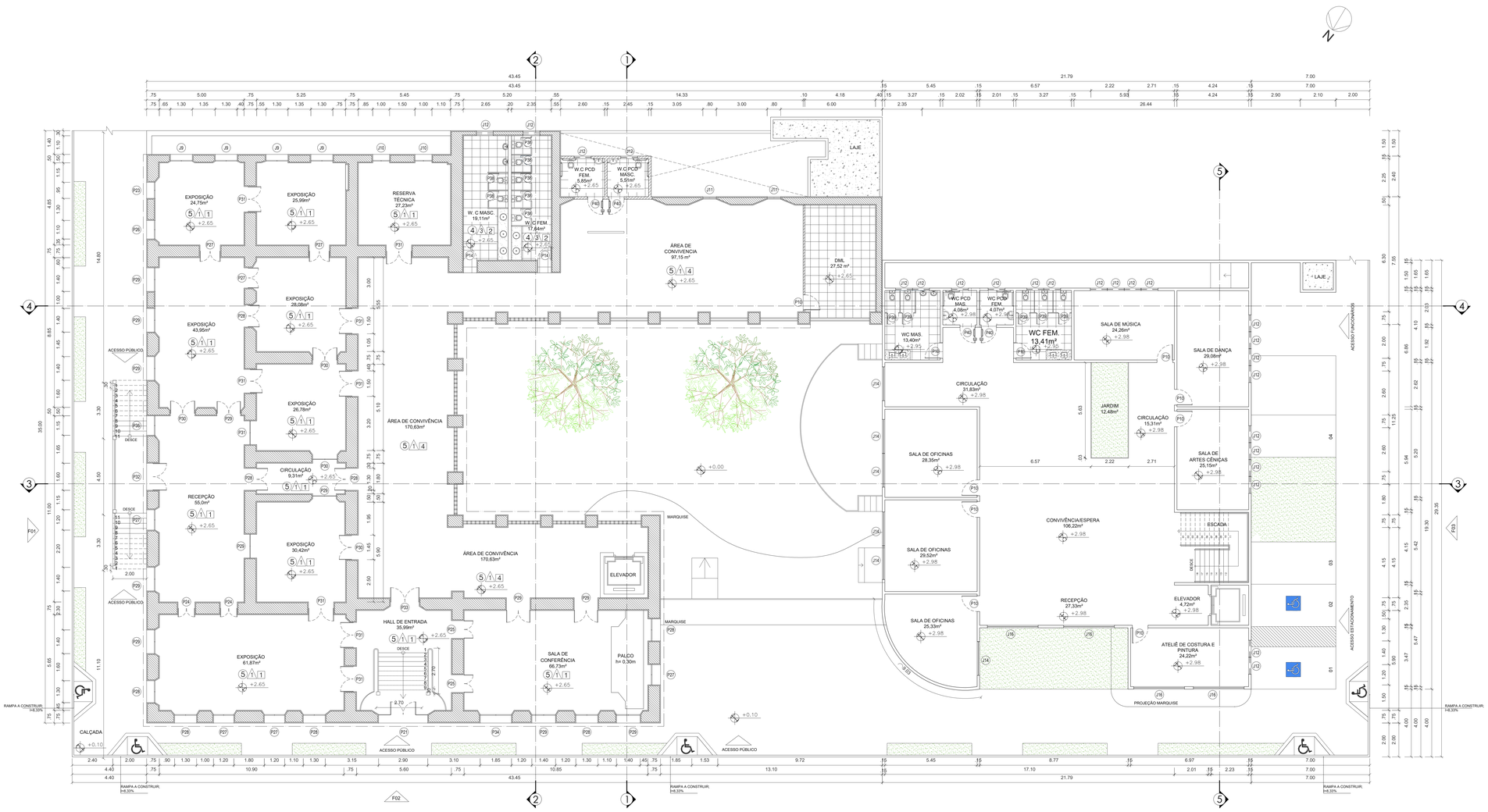
TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
PLANTA BAIXA PROPOSTA - TÉRREO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	07/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. NÃO PODE SER COPIADO OU UTILIZADO PARCIALMENTE PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



09 | PLANTA BAIXA PROPOSTA - SUPERIOR
ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ESQUADRIAS - TÉRREO		
	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P7	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P8	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	26
P11	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P27	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P32	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P38	0,60x2,100,15 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	9
P39	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P40	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COM PUXADOR HORIZONTAL - 1 FOLHA DE ABRIR	8
P41	0,90x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P42	0,80x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P43	2,00x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHA DE ABRIR	1
P45	2,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 2 FOLHA DE ABRIR	1

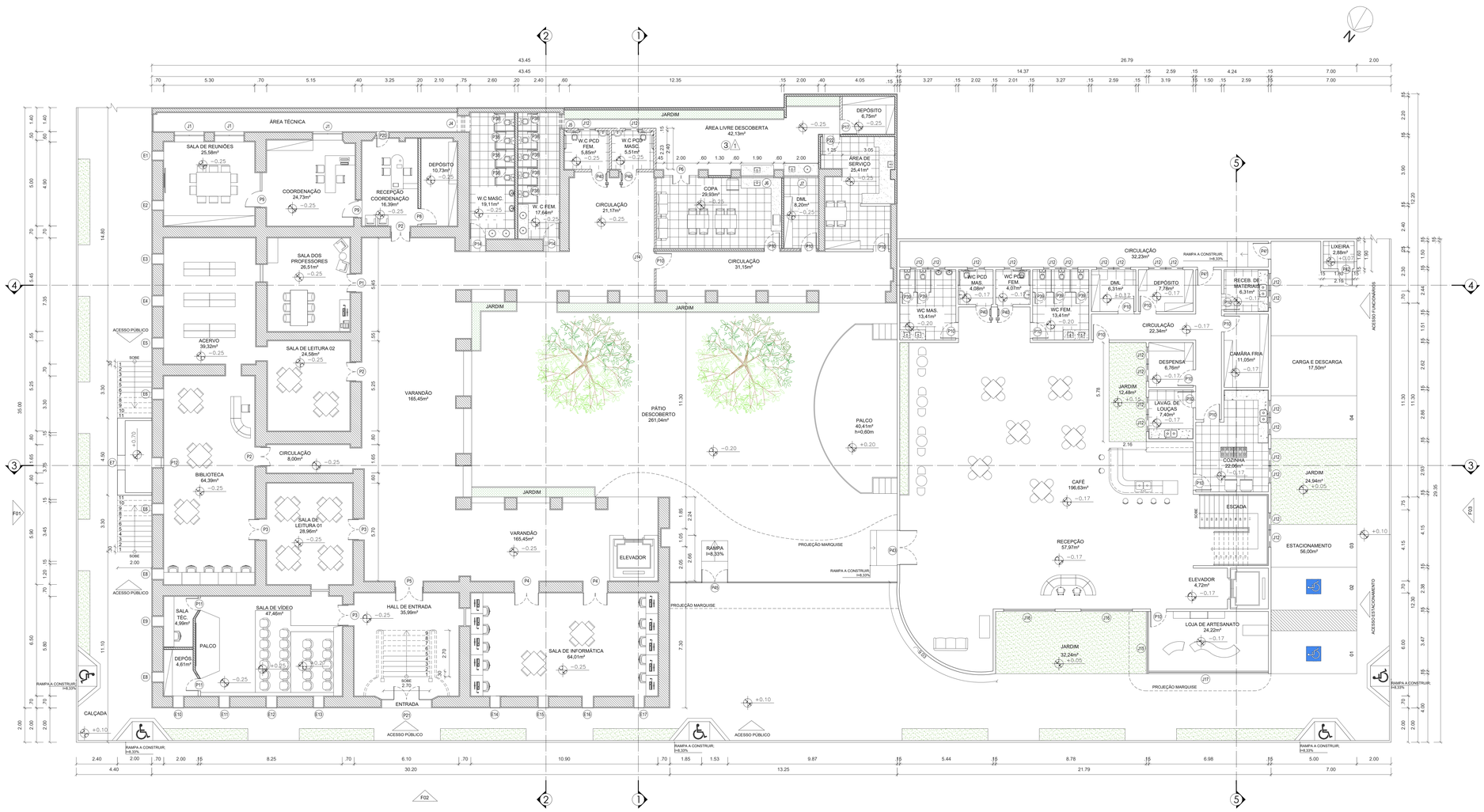
QUADRO DE ESQUADRIAS - PAV SUPERIOR		
	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P22	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P36	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P37	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,85x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS		
	DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)	QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x90/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,00/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J12	1,00x0,60/1,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE CORRER	49
J14	2,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS, FIXA ATÉ H = 1,10m	5
J15	3,60x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J16	3,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	6
J17	7,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J18	1,00x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J19	0,50x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 3 FOLHAS PIVOTANTE	2

DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)		
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,28 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS		
○ PISOS:	△ PAREDE:	□ COBERTURA:
1 PISO CIMENTICIO	1 TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
2 PISO VINILICO	2 CARPETE	2 GESSO
3 PISO INTERTRAVADO	3 REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
4 PISO CERÂMICO	4 REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
5 PISO DE MADEIRA		
6 CARPETE		

INSTITUIÇÃO:	| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
TÍTULO DO PROJETO:	ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.
CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:	ETAPA 3 - PROPOSTA PLANTA BAIXA PROPOSTA - SUPERIOR
PROFESSOR ORIENTADOR:	NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO
DATA:	03/06/2026
ESCALA:	INDICADA
PRANCHA:	08/14
ALUNO(A):	ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA
OBSERVAÇÕES:	ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



10 | PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ESQUADRIAS - TÉRREO

	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P7	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P8	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	26
P11	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P22	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P32	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P38	0,60x2,100,15 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	9
P39	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P46	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COM PUXADOR HORIZONTAL - 1 FOLHA DE ABRIR	8
P47	0,90x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P48	0,80x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P49	2,00x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHA DE ABRIR	1
P50	2,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 2 FOLHA DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS - PAV SUPERIOR

	DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)	QTD.
P23	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P25	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P27	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,85x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS

	DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)	QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x00/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J12	1,00x0,60/1,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE CORRER	49
J14	2,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS, FIXA ATÉ H = 1,10m	5
J15	3,60x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J16	3,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	6
J17	7,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J18	1,00x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J19	0,50x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 3 FOLHAS PIVOTANTE	2

DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)

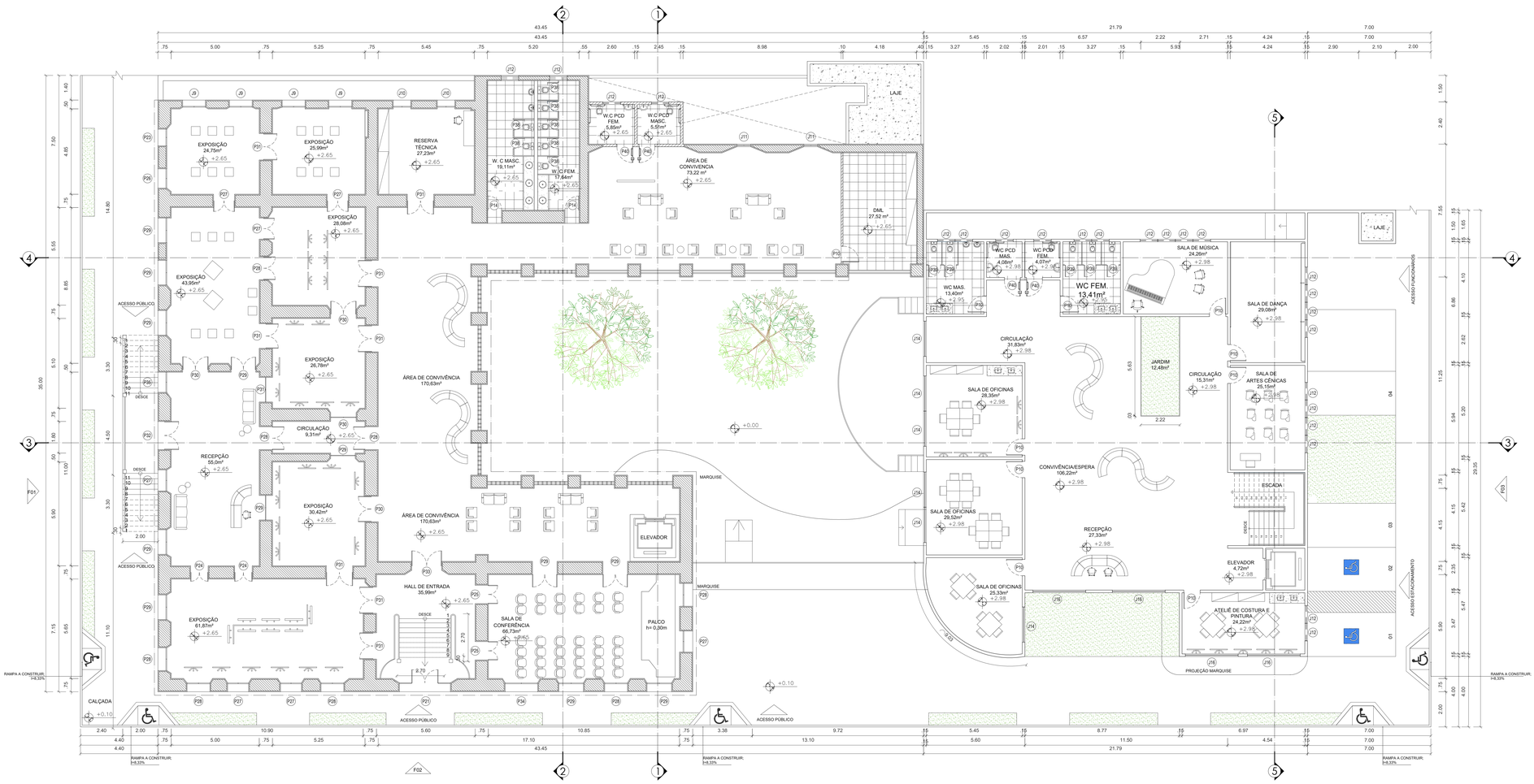
		QTD.
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,28 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

○ PISOS:	△ PAREDE:	□ COBERTURA:
1 PISO CIMENTICIO	1 TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
2 PISO VINILICO	2 CARPETE	2 GESSO
3 PISO INTERTRAVADO	3 REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
4 PISO CERÂMICO	4 REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
5 PISO DE MADEIRA		
6 CARPETE		

	I CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
TÍTULO DO PROJETO:	ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.
CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:	ETAPA 3 - PROPOSTA PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
PROFESSOR ORIENTADOR:	NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO
DATA:	03/06/2026
ESCALA:	INDICADA
PRANCHA:	09/14
ALUNO(A):	ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESTE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



11 | PLANTA DE LAYOUT - SUPERIOR
ESCALA: 1 | 100

QUADRO DE ESQUADRIAS - TÉRREO		
DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)		QTD.
P1	1,05x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P2	1,10x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P3	1,20x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
P4	1,40x2,07 - PORTA METÁLICA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P5	1,60x2,07 - PORTÃO DE FERRO EM GRADIL	1
P6	0,90x2,04 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P7	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P8	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	26
P11	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P14	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P20	0,70x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P27	2,90x5,65 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P32	1,00x2,10 - PORTA 1 FOLHA DE ABRIR	1
P38	0,60x2,100,15 - PORTA EM MADEIRA NA COR VERDE ESCURO - 1 FOLHA DE ABRIR	9
P39	0,60x2,10/0,15 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	12
P40	0,90x2,10 - PORTA EM MADEIRA COM PUXADOR HORIZONTAL - 1 FOLHA DE ABRIR	8
P41	0,90x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	1
P42	0,80x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO - 1 FOLHA DE ABRIR	2
P43	2,00x2,10 - PORTA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHA DE ABRIR	1
P46	2,80x2,10 - PORTA EM MADEIRA - 2 FOLHA DE ABRIR	1

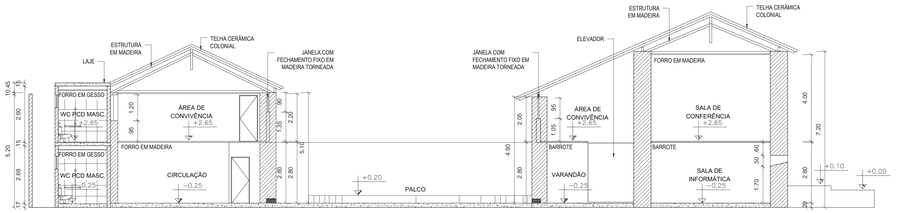
QUADRO DE ESQUADRIAS - PAV SUPERIOR		
DESCRIÇÃO DE PORTAS (P)		QTD.
P22	0,95x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P24	1,00x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P25	1,05x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
P26	1,10x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P27	1,20x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	7
P28	1,30x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	8
P29	1,40x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	12
P30	1,45x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
P31	1,50x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	9
P32	1,60x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P33	1,70x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P34	1,85x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
P35	1,15x3,30 - PORTA EM MADEIRA COM ALMOFADAS - 2 FOLHAS DE ABRIR	1

QUADRO DE ESQUADRIAS		
DESCRIÇÃO DE JANELAS (J)		QTD.
J1	1,70x1,05/1,26 - JANELA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	3
J2	1,50x1,05/1,26 - JANELA PERSIANA EM MADEIRA - 2 FOLHAS DE ABRIR	1
J3	3,00x60/00 - GRADIL DE FERRO FIXO	1
J4	0,90x0,60/1,50 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J5	0,80x0,60/1,40 - JANELA 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J6	1,90x0,00,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J7	2,00x0,0/0,0 - JANELA BASCULANTE DE FERRO E VIDRO	1
J8	1,25x0,30/2,10 - JANELA 03 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO E VIDRO	1
J9	1,30x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J10	1,00x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA TIPO ALMOFADA - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J11	0,80x0,0/0,0 - JANELA EM MADEIRA E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	2
J12	1,00x0,60/1,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE CORRER	49
J14	2,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS, FIXA ATÉ H = 1,10m	5
J15	3,60x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J16	3,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	6
J17	7,00x2,60 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 1 FOLHA FIXA	1
J18	1,00x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 2 FOLHAS DE ABRIR	4
J19	0,50x1,10 - JANELA EM ALUMÍNIO E VIDRO - 3 FOLHAS PIVOTANTE	2

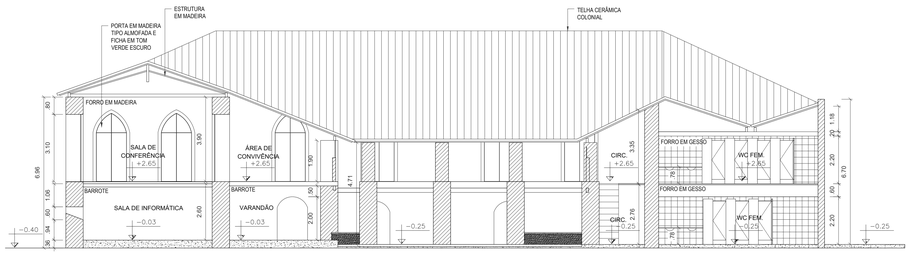
DESCRIÇÃO DE ELEMENTOS VAZADOS (E)		QTD.
E1	R0,51/1,16 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E2	R0,53/1,58 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E3	R0,56/1,13 - ELEMENTO VAZADO REDONDO EM TELA METÁLICA	1
E4	R0,59/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E5	R0,57/1,14 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E6	R0,56/1,73 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E7	R0,38/0,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E8	R0,56/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	2
E9	R0,57/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E10	R0,58/1,83 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E11	R0,58/1,26 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E12	R0,59/1,74 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E13	R0,58/0,94 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E14	R0,57/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E15	R0,57/1,84 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E16	R0,63/1,23 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1
E17	R0,59/1,86 - ELEMENTO VAZADO REDONDO METÁLICO	1

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS		
○ PISOS:	△ PAREDE:	□ COBERTURA:
1 PISO CIMENTICIO	1 TINTA BRANCA	1 FORRO DE MADEIRA
2 PISO VINILICO	2 CARPETE	2 GESSO
3 PISO INTERTRAVADO	3 REVESTIMENTO CERÂMICO	3 LAJE
4 PISO CERÂMICO	4 REVESTIMENTO CASTELO	4 COBERTURA APARENTE
5 PISO DE MADEIRA		
6 CARPETE		

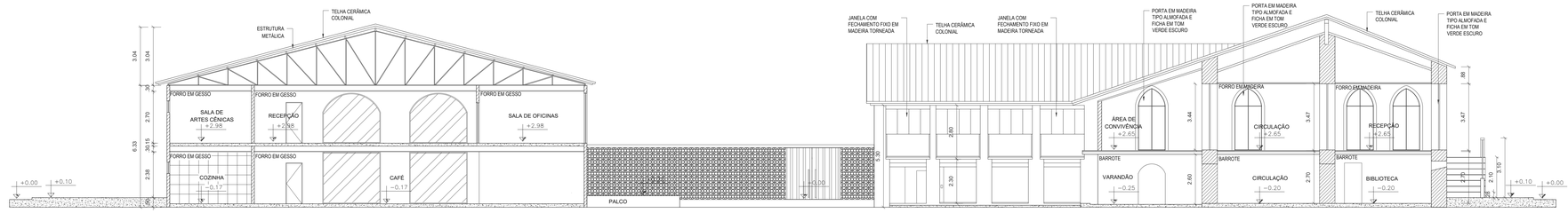
	| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
TÍTULO DO PROJETO:	ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.
CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:	ETAPA 3 - PROPOSTA PLANTA DE LAYOUT - SUPERIOR
PROFESSOR ORIENTADOR:	NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO
ALUNO(A):	ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA
DATA:	03/06/2026
ESCALA:	INDICADA
PRANCHA:	10/14
OBSERVAÇÕES:	ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI CITADOS. PODE SER USADO PARA REFERÊNCIA, MAS NÃO COPIADO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS



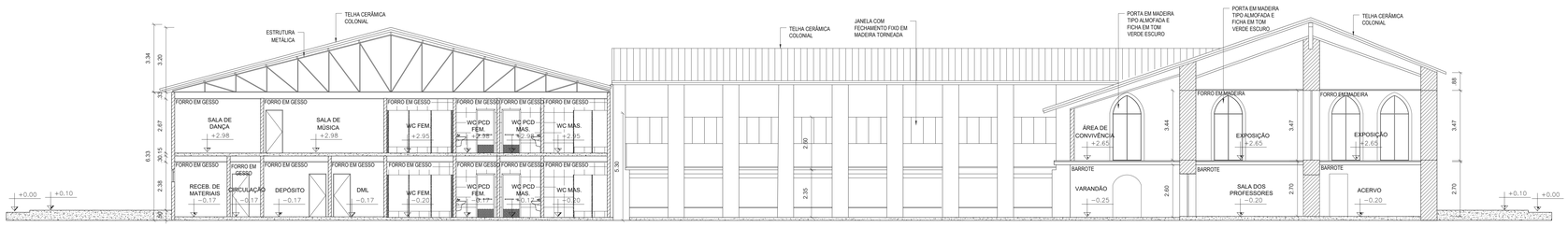
12 | CORTE 01
ESCALA: 1 | 100



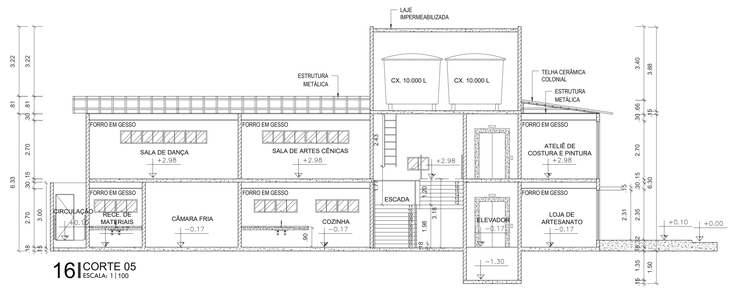
13 | CORTE 02
ESCALA: 1 | 100



14 | CORTE 03
ESCALA: 1 | 100



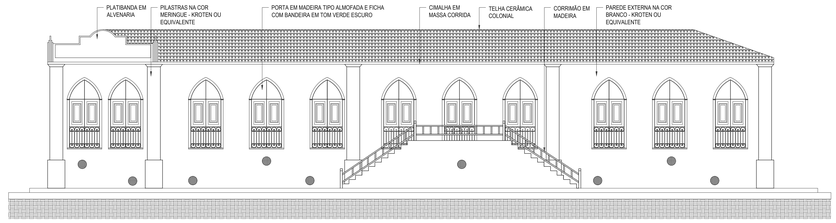
15 | CORTE 04
ESCALA: 1 | 100



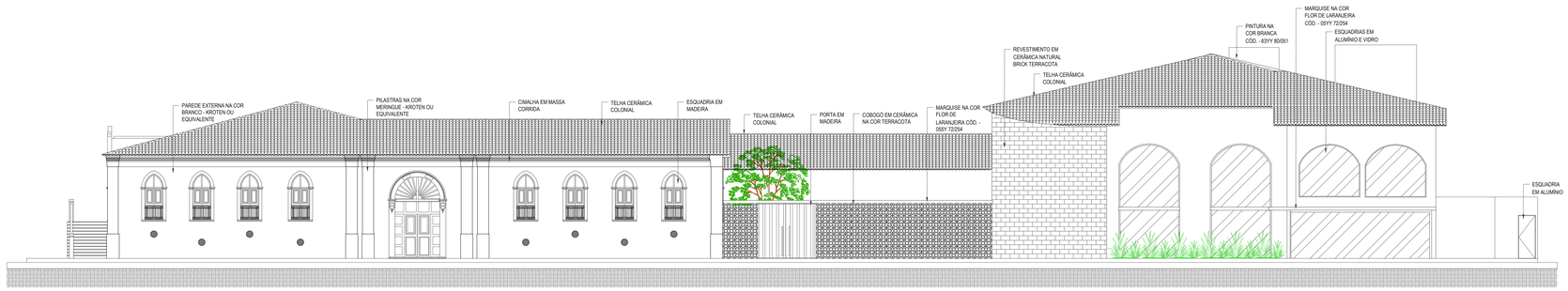
16 | CORTE 05
ESCALA: 1 | 100

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	
TÍTULO DO PROJETO: ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.	
CONTEÚDO/DESCRIÇÃO: ETAPA 3 - PROPOSTA CORTE 01, 02, 03, 04 E 05	
PROFESSOR ORIENTADOR: NEUZA BRITO DE ARÉA LEÃO MELO	DATA: 03/06/2026 | ESCALA: INDICADA | PRANCHA: 11/14
ALUNO(A): ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA	OBSERVAÇÕES: ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.	

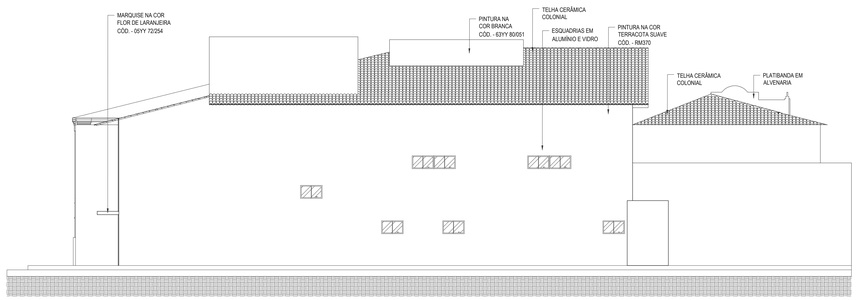
UNIFSA_1189x841mm-A0



17 | F01 - FACHADA PRINCIPAL NORTE
ESCALA: 1 | 100



18 | F02 - FACHADA LATERAL OESTE
ESCALA: 1 | 100



19 | F03 - FACHADA POSTERIOR SUL
ESCALA: 1 | 100

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TÍTULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEÚDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
FACHADA PRINCIPAL, LATERAL E POSTERIOR

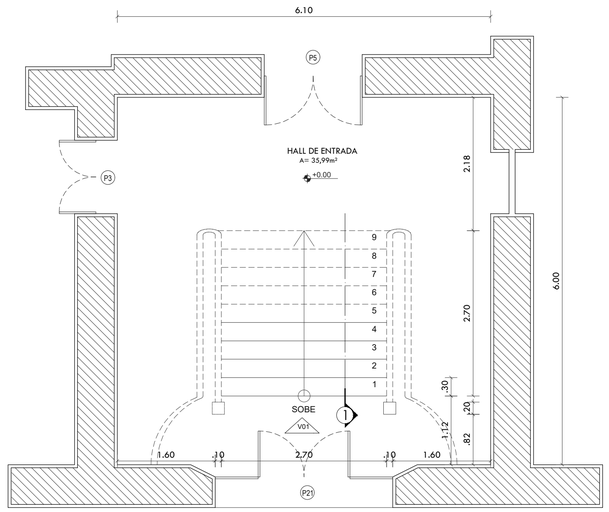
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	12/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

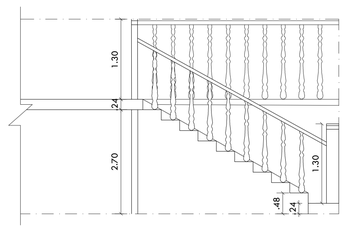
OBSERVAÇÕES:
DIREITOS AUTORAIS E PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_1189x841mm-A0

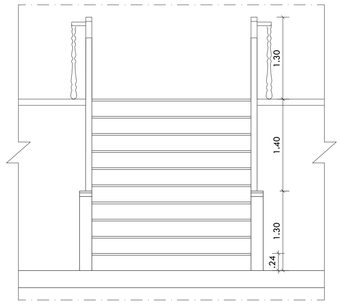
DETALHAMENTO ESCADA



20 | PLANTA BAIXA - ESCADA
ESCALA: 1 | 50

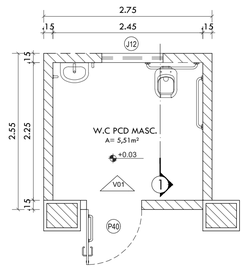


21 | CORTE 01
ESCALA: 1 | 50

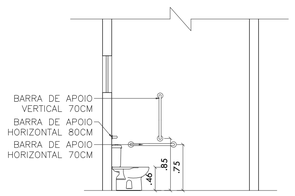


22 | VISTA 01
ESCALA: 1 | 50

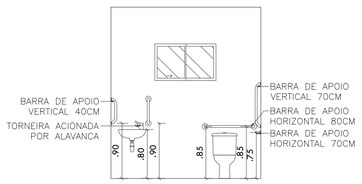
DETALHAMENTO WC PCD



23 | PLANTA BAIXA - WC PCD MASC.
ESCALA: 1 | 50



24 | CORTE 01
ESCALA: 1 | 50



25 | VISTA 01
ESCALA: 1 | 50

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
DETALHAMENTO ESCADA E WC PCD MASC.

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	13/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

26 | VOLUMETRIA - CASA E ANEXO
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

27 | VOLUMETRIA - ANEXO
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TITULO DO PROJETO:
ESCOLA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Proposta de Intervenção Arquitetônica para a Casa do Barão de Gurguéia, na cidade de Teresina - PI.

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 3 - PROPOSTA
VOLUMETRIA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
NEUZA BRITO DE ARÊA LEÃO MELO	03/06/2026	INDICADA	14/14

ALUNO(A):
ANA BEATRIZ DE SOUSA MIRANDA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.